Rondônia terá seu instituto de pesquisas

Visando regulamentar o artigo 225 da Constituição Estadual, que cria um instituto voltado à pesquisa em Rondônia, o deputado Jacob Atallah segue para consultas em Brasília e Belém para [illegible] [illegible] dados que permitam apresentar um projeto regulamentando o que prevê a Carta.

Página 5

Alto Madeira

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXV   Porto Velho — domingo, 4 de setembro de 1983   — N.º 14 816

Marginais ameaçam os alunos e professores na porta do colégio

Um grupo de marginais está ameaçando alunos e professores no colégio Kennedy, sem que a direção do colégio possa fazer alguma coisa, afora pedir que a Polícia Militar destaque uma patrulhinha para a frente do estabelecimento de ensino, visando acabar com a violência, reclamou um grupo de estudantes no AM, quando elogiaram a atitude do diretor mas reclamaram atenção por parte do policiamento. Conforme os reclamantes, até tiros já aconteceram no local, durante a noite, onde brigas são constantes.

Página 3 do 1.º



Bandeiras, arcos, balões, tudo valeu para as crianças mostrarem, num desfile bem descontraído, sua homenagem à Independência que terá o desfile maior no dia sete. (Fotos João Alberto)



ALEGRIA E DESCONTRAÇÃO NO DESFILE DAS CRIANÇAS

Foram menos de 60 minutos de desfile, mas o suficiente para que a avenida Farquhar, semi-lotada, assistisse à passagem de representações de 11 colégios, aplaudindo a escola Pestalozzi, que emocionou pela força de vontade de seus alunos, e servindo para que a pista invadida por pais, tios, irmãos ou amigos das crianças dos colégios que, à falta de maior cadência transformaram o desfile em descontração e um show de alegria cívica. Já hoje, o programa da Semana da Pátria marca às seis horas prova de ciclismo, às 14 motocross e retreta à noite. Amanhã, haverá apenas uma retreta na praça Jonathas Pedrosa.

Mais notícias ao desfile de ontem na página 3 do 1.º.

VESTIBULAR DA UNIR INSCREVE MÊS DE OUTUBRO

Está prevista para o mês de outubro a abertura das inscrições para o concurso vestibular da Unir no próximo ano. A informação é do reitor Euro Tourinho Filho, que disse ter uma comissão formada para tratar do assunto. A comissão é presidida pela professora Elisabeth Marques, coordenadora de graduação da Unir. O preço das inscrições, fixado a nível nacional, será de Cr$ 4.800, e os interessados devem procurar a sede da universidade. Não haverão postos de inscrições no interior, mas qualquer pessoa pode se habilitar ao concurso por procuração.



Revista NACIONAL

SON SALVADOR e o direito de errar

MÍRIAM PIRES

Uma volta por cima para começar tudo de novo

CORÉIA do Sul

- Um país onde os gordos são turistas

Racismo: um crime contra a humanidade

Essa é uma das reportagens da REVISTA NACIONAL deste domingo, que traz ainda entrevista com **Miriam Pires**, uma competente atriz que preferiu abrir mão de 20 anos de **Tv Globo** para tentar uma volta por cima em outra emissora. Leia também a segunda reportagem de **Mauritônio Meira** sobre a Coréia, um país onde os gordos são turistas, resultado de uma alimentação completamente diferente. E mais: **Rubem Braga, Joel Silveira, Sebastião Nery, Expedicto Quintas, Reinaldo Paes Barreto, Leon Eliachar, Marcos de Vasconcelos, Roberto Paulino, Marcos Morehi, Luis Alípio de Barros, Celina Farias, Fausto Neto, Roberto Moura, Tetê Nahaz** e muitos outros.

A REVISTA NACIONAL circula, em Porto Velho — Ro com exclusividade, no Jornal ALTO MADEIRA e em mais de 20 jornais de todo o Brasil.



O Última Hora venceu o Ipiranga por 4 a 3, numa festa de muitos gols. (Foto: Aluízio)

MULHERES DECIDEM HOJE NA BRIGADA

Última hora e Sul América (AM) decidem hoje, às 10 horas, ou 17h, Brigada de Infantaria e Selva, o 1 Copão da Amazônia Feminino de Futebol. As duas equipes se classificaram para a decisão ontem à tarde, no Aluízio Ferreira, quando venceram o Ipiranga e o Amazonas (Humaitá).

O Sul América leva um ligeiro favoritismo, pois goleou o Amazonas por 8 a 0 e teve um padrão de jogo bom, com vários destaques individuais. Já a equipe do Última Hora joga à base da garra e passa por uma fase [illegible]. Isso aconteceu ontem, quando venceu o Ipiranga por 4 a 0 no primeiro tempo, e quase deixa empatar no segundo, vencendo por 4 a 3. (Esporte na página 8).

PRESIDENTE MÉDICI COM SISTEMA DDD

Um investimento de vários milhões de cruzeiros será inaugurado no meio da semana em Presidente Médici, pela Telerón, implantando o sistema DDD e DDI para aquele município. No mesmo dia, 8, o governador Jorge Teixeira entrará em funcionamento a nova ponte sobre o rio [illegible], facilitando a ligação de Cacoal com Rolim de Moura e beneficiando milhares de pequenos produtores.

Página 3 do 1º



PARA INVESTIGAR — Recebemos um telefonema fazendo uma denúncia muito grave, porém como a denunciante do outro lado do fio não quis se identificar, sugerimos que, devido a gravidade da possível ocorrência deva ser mandado investigar por quem de direito.

Seguinte: A voz feminina disse que na rua Marechal Deodoro, entre as ruas Alexandre Guimarães e Rio de Janeiro, moram dois motoristas de carro oficial que ficam com os referidos veículos nos fins de semana (sábados e domingos) usando-os para os mais variados fins, inclusive comerciando gasolina. A história foi muito comprida, com muitos detalhes, mas nós vamos ficar por aqui. Se é verdadeira a denúncia não podemos garantir, mas que ela foi feita, não tenham dúvida. Se interessar ao Governo que mande investigar

USO DO CARRO OFICIAL JÁ É UM CASO DE POLICIA

SAMUEL — O 5.º Batalhão de Engenharia de Construção está recebendo propostas para execução de empreitada de serviços de terraplenagem, na BR-364 (variante do Samuel), onde será desenvolvido um volume aproximado de 500.000 m3. As propostas para execução dos serviços serão recebidas e abertas no dia 19 de setembro, às 15 horas, sendo que o edital encontra-se à disposição dos interessados na Seção Técnica do 5.º BEC.

7 DE SETEMBRO — DIA DA INDEPENDÊNCIA

ASSEMBLEIA/BOTAFOGO — O Botafogo Futebol Clube está convocando os seus associados para a assembléia geral ordinária que realizará no dia 6 do corrente, às 16 horas, em sua sede social, a fim de deliberarem sobre a eleição dos membros do conselho deliberativo e seus suplentes. Está aí uma ótima oportunidade para que os associados, manifestando-se em oportunidade própria, possa influir na escolha dos dirigentes do clube, promovendo mudanças que achar necessárias e evitando que o alvinegro, a exemplo de outras agremiações da cidade, possam perder o seu dinamismo pela repetição eterna de dirigentes. Que compareçam pois, e opinem os associados do Botafogo.

DIA DA PÁTRIA — VAMOS COMEMORAR E PARTICIPAR

PRESERVAÇÃO — A Sociedade de Preservação aos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia (SOPREN) promoverá de 14 a 21 de setembro mais uma semana de Preservação da Tartaruga, que contará com apoio do IBDF e dos Governos do Estado de Rondônia e Território Federal de Roraima. Maiores informações sobre o evento poderão ser obtidos à Av. Magalhães Barata, Jardim Independência, Alameda Lúcio Amaral, 193 — Fone: 221-1589, Belém, Pará.

VÁ AO "ALUIZÃO" HOJE — APOIE A CAMPANHA

PARQUE — A recuperação dos aparelhos e brinquedos, bem com limpeza geral, foi solicitada pela vereadora Marlene Gorayeb para o Parque Circuito dos Tanques. A vereadora disse que dezenas de famílias procuram aquele local para lazer, com pessoas da família e filhos, mas lá encontram aparelhos e brinquedos danificados, havendo necessidades de uma recuperação e preservação do local, para oferecer realmente um aspecto alegre e condigno.

OS FLAGELADOS NORDESTINOS

ALCOOL — Um projeto de lei apresentado à Câmara pelo vereador Lucivaldo Souza, autoriza o executivo municipal a adotar o uso do álcool anídrico nas viaturas do município.

Segundo justificou, acha justo que Porto Velho se integre na política de substituição da gasolina pelo álcool.

PROJETO & projetos

Ary de Macedo

Detalhes do Cotidiano

No afã de mostrar eficiência aos olhos do eleitorado, os projetos de lei se avolumam e vez por outra lá aparece um desses produtos da frustração, resultando daí dizer-se que há Projetos e projetos, com letras maiúsculas, de acordo com a essência ou finalidade de cada um. Não há, ao que parece, da parte do Legislativo, qualquer sentido de homogeneidade ou de bom senso no exame prévio dos anteprojetos de lei, cada um trabalhando dissociado até da propria bancada.

Um exemplo disso é o projeto apresentado pelo demagogo líder oposicionista na Assembléia Legislativa, proibindo o corte de fornecimento de água e luz pelas concessionárias de serviço público (no caso, aqui, a CAERD e a CERON) em razão do não pagamento das respectivas tarifas.

Ora viva gente! Se esse arremedo de projeto for aprovado, ninguém mais vai pagar água ou luz e só será compelido a pagar por intermédio da Justiça, isto é, num prazo que poderá estender-se até o dia de são nunca, tal o acúmulo de cobranças que o setor especializado da Justiça irá ter. Até lá, a CERON e a CAERD não receberão nada ou quase nada e como saco vazio não se põe em pé, seus fornecedores e até funcionários vão ficar sem receber. Em resumo: será o caos, a anarquia. E talvez seja isso o que o Líder oposicionista intimamente deseje, porque está no papel de quem fica rindo enquanto o circo pega fogo...

Em que pese a boa intenção (de boa intenção o inferno anda cheio), o projeto é um convite a que os usuários se tornem maus pagadores (será que o deputado está legislando em causa própria?), tão demagogo é o seu objetivo. Além do que só serão beneficiados os maus pagadores, os caloteiros eternos, que por sinal não se situam entre a classe mais humilde e desprovida financeiramente, mas entre aqueles de maior renda. Os humildes e pobres, de faixa salarial inferior, são justamente os que procuram saldar seus compromissos, não só com a CERON ou com a CAERD, mas com todos aqueles que neles acreditam e fornecem gêneros de primeira necessidade e outros a credito. Os caloteiros (é só consultar o Serviço de Proteção ao Credito) se situam entre os de melhor remuneração. Acresce, ainda, que os cortes de luz, por falta de pagamento, só ocorrem depois de mais de trinta dias após o recebimento da conta. Exemplifico com a rotina comum que é obedecida pela CERON: a conta é remetida ao usuário somente depois de 20 dias da leitura do medidor, referente ao consumo do mês anterior. Geralmente essas contas estabelecem o prazo variável de 10/15 dias para pagamento sem multa e mais 10 dias para pagamento com multa. Só depois disto (cerca de 40/45 dias) é que haverá o corte no fornecimento de luz, quando o usuário mau pagador não cumpriu suas obrigações. Da mesma forma é com a CAERD, só que com esta o prazo ainda é mais demorado, pelas dificuldades que vem enfrentando para confecção das contas e apresentação ao usuário. Assim também é com a TELERON, que entra aqui de lambugem, já que ficou fora do tal projeto que, como digo, é um convite a que se compre as coisas sem pagar.

Tenho para mim que em vez de incentivar os maus pagadores a não saldar seus débitos, o sr. Tomás Correia — esse o nome do autor do projeto — melhor faria, se desejasse realmente servir à coletividade, convocando os dois presidentes daquelas concessionárias a comparecer à Assembléia, quando todos os deputados tomariam conhecimento das dificuldades e das razões por que acontecem certas paralizações no fornecimento de água e luz à Cidade ou às localidades situadas no interior do Estado.

Não estou aqui para defender a CERON. Mas acho que se os problemas fossem de fácil solução, já estariam resolvidos. Há deficiências que precisam e devem ser sanadas. Mas há também dificuldades muitas vezes insuperáveis a curto prazo. O fato dessas concessionárias terem ligações com o Governo não implica que a Oposição cruze os braços e não concorra, com seriedade e altruismo, para solucionar seus problemas, que afinal são problemas diretamente ligados ao povo, do qual o legislativo é um dos seus lídimos representantes.

Por essas e outras do sr. Tomás Correia é que às vezes tenho a impressão de que ele tem como guru o seu colega João Dias...



Alto Madeira

EMPRESA ALTO MADEIRA LTDA
Fundado em 13 de abril de 1917
EURO TOURINHO
Diretor Geral
LUIS MALHEIROS TOURINHO
Diretor Superintendente
NEUSA MALHEIROS TOURINHO COSTA
Diretora Administrativa
LIGIA SELENE SERRANO TOURINHO
Diretora Técnica
JOSÉ LUCIO ALBUQUERQUE
Editor Chefe
Direção — Redação e Oficinas
Rua Barão do Rio Branco, 69 — Tels. 221-4561, 223-4087 e 221-3077
Impresso nas Oficinas

ASSINATURAS

Capital (Anual)	Cr$	30.000,00
Interior (Anual)	Cr$	40.000,00
Exemplar do Dia	Cr$	150,00
Exemplar Atrasado	Cr$	300,00

SUCURSAIS

SIMA — Rio de Janeiro: Rua Almirante Gomes Pereira, 72 — Telefone: (021) 541-4667 — CEP 22291 — Telex 021-21048. SIMA São Paulo: Rua Sete de Abril, 230 — 8º andar — Telefone: (011) 231-1833 — CEP 01044 — Telex 011-35417. SIMA Brasília, Ed. Ambassador Conj. 206, Setor Comercial Sul — Telefone: (061) 224-1297. Ponto de Vista — Os artigos com assinaturas dos autores não traduzem necessariamente a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e, principalmente, o regional, ao nosso pensamento.

OPINIAO EM 30 LINHAS

Pelo espírito humanístico de que se reveste, a festa esportiva programada para hoje à tarde, no estádio "Aluizio Ferreira", deveria ter merecido uma melhor organização na parte de divulgação. A população deveria ter sido melhor informada a respeito da promoção, deveria mesmo ter sido convocada de forma mais consistente a levar o seu apoio e, naturalmente, não se furtaria a trabalhar com força total para garantir o sucesso da promoção e levantar recursos que ao chegarem ao destino, certamente irão proporcionar muitas alegrias, ajudando a minorar o sofrimento de pessoas carentes que a estas alturas têm mesmo que se valer da bondade das pessoas e confiar em Deus, à espera de melhores dias.

A promoção, porém, não demonstrou uma maior atenção à parte de propaganda, não acreditando, talvez, naquele ditado que diz ser a "propaganda a alma do negócio". Por isso, o que temos observado é a campanha a ser levada a efeito hoje, no estádio "Aluizio Ferreira", pouco divulgada, podendo, assim, não alcançar tão bons resultados como certamente aconteceria com um trabalho melhor organizado.

Assim, se a idéia foi excelente e os fins nobres, os resultados são uma incerteza. É bem verdade que não há mais tempo para o desfecho de uma campanha publicitária como a que poderia ter sido desenvolvida durante a semana, mas ainda há, sim, tempo para que os corações bem formados, possam preparar a sua doação e levá-la, hoje à tarde, ao estádio "Aluizio Ferreira".

Pode alguém pensar que um simples auxílio conseguido numa tarde de futebol, não passará de uma "gota dágua" no oceano das dificuldades vividas pelos nordestinos. Não deixa de ser, porém, podem ter certeza de que o pouco que lá chegar, oferecido pelo coração solidário de quem sabe reconhecer a dor alheia, será bem recebido. Por isso fica aqui um apelo ao leitor: compareça hoje ao "Aluizio" levando uma doação. Até logo.

OGGI

OPERAÇÃO FATANAL APREENDE ARMAS E MERCADORIAS

Corumbá — Nas últimas vinte e quatro horas agentes da "Operação Fatanal" detiveram, em Cáceres, Cristiano Caetano e José Tavares sobrinho, proprietários de um caminhão carregado com mercadorias diversas que seriam contrabandeadas para a Bolívia. No mesmo veículo foram apreendidas diversas armas que seguiriam o mesmo destino. Ainda em Cáceres foram apreendidos três veículos furtados que se destinavam à fronteira da Bolívia.

Em Poconé foram presos também Adilia [illegible] Leite, [illegible] Garcia, João Batista de Carvalho e Agnaldo Oliveira Prado, todos com mantas de couro de jacaré.

Em Corumbá foram localizados dois campos de pouso clandestinos. O primeiro, na fazenda de [illegible] e o segundo, na fazenda de [illegible] Leite, onde estava o avião prefixo PT-NCM, de [illegible] Leite. A aeronave foi retida e removida para o aeroporto de Corumbá.

Em Aquidauana foram detidos e prestaram depoimento Wilson [illegible] e Pedro [illegible]. O primeiro afirmou ser desativado há muito tempo o comércio de pele e o segundo confessou que, até três meses atrás, vendia couro de jacaré para a Casa Amaral, em Pedro Juan Caballero. O proprietário dessa loja [illegible] Aquidauana para adquirir as peles. Ele também negociava com a casa [illegible] de Arellano de [illegible], residente em Bela Vista, Paraguai. A Família "Baleia 2" que opera na região de Porto Braga, prendeu em flagrante os [illegible] Estanislau Chimenes, de 33 anos, e Henrique Cáceres de 22 anos, ambos de nacionalidade paraguaia. Além de pele de jacaré eles conduziam 4 [illegible] e outros materiais de caça.

TELERON IMPLANTA DDD EM P. MÉDICI



O prefixo 471 — da nova central telefônica da Teleron — Telecomunicações de Rondônia S.A., instalada na sede do município de Presidente Médici, ligando os sistemas de comunicações urbanos, interurbanos e internacionais — será ativado na quinta-feira dia 8, com a presença do governador Jorge Teixeira que estará acompanhado do presidente da Teleron, economista Sílvio Santiago quando entregará à população daquele município da BR-364 esse meio de comunicação.

Segundo o presidente da Teleron, "o prefeito José Cunha e seus munícipios recebem um moderno e versátil conjunto da Nec do Brasil — C40, que distribuirá uma potência de 336 terminais telefônicos ligados aos sistemas de DDD — Discagem Direta à Distância, atendido por telefonista ou através do serviço de DDC — Discagem Direta a Cobrar, e mais o DDI — Discagem Direta Internacional, que permite rápida ligação telefônica para qualquer parte do Mundo".

A administração José Cunha ganha agora telefones residenciais

REITOR VAI AO RIO GRANDE

O reitor Euro Tourinho Filho deverá participar, de 20 a 27 da XVI Exposição-Feira Agropecuária de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Ele foi convidado pelo reitor da Universidade Federal de Santa Maria, professor Armando Vallandro. A Exposição será o principal evento daquela universidade, em convênio com a Associação e o Sindicato Rural do município e será realizada no Parque de Exposições "Dr. Francisco Vieira Borges", no campus Universitário.

GOVERNO INAUGURA PONTE SOBRE O RIO JI-PARANÁ

Cacoal — O governador Jorge Teixeira inaugura dia 8, em Cacoal a ponte do rio Ji-Paraná, situada na RO-383, que liga esta cidade à de Rolim de Moura, vindo a substituir — a exemplo do que ocorreu em Pimenta Bueno — uma antiga balsa, em precárias condições, que transportava centenas de pessoas.

A ponte sobre o rio Machado — como também o rio Ji-Paraná é conhecido — faz parte do Programa de Agrovias, num convênio assinado entre o Ministério dos Transportes e o Governo do Estado, através do DNER e do DER/RO. Foi construída em concreto protendido e custou cerca de 240 milhões 401 mil e 214 cruzeiros, edificada no prazo estabelecido de 240 dias, possuindo 117 metros de extensão por 10 metros de largura.

Nos trabalhos de aterro, foi movimentado cerca de 78.000 m3 de terra, num prazo de 20 dias. Foram assentados 108 metros de bueiros simples, duplos e triplos, além de postes sobre berços de concreto.

Durante a execução das obras de construção da ponte, foram gastos 4.400 m2 de formas de madeira, 102.935 k de ferro e 1.126 m3 de volume de concreto. A ponte possui cinco vãos, dos quais quatro têm 24 metros de extensão e um vão central com 22 metros de comprimento, dispondo de 12 tubulões (pilares) cada um com 1,00 metro de diâmetro.

Para o trabalho, foram adotadas técnicas específicas, para o escoramento das formas de sustentação da ponte, como foi o caso do uso de Itaúbas (bolsa), que serviram de suporte no cimbramento, já que o fundo do rio é muito arenoso. Nas cabeceiras da ponte, observou-se uma altura de cinco metros, em média, acima das margens do rio, já com vistas à enchente anual.

A ponte de Cacoal — projetada pela Sobla Engenharia de Projetos Ltda. e construída pela Civilia Engenharia S/A — irá beneficiar, ainda, inúmeros caminhoneiros que trafegam pela RO-383, facilitando o fluxo de tráfego, que é intenso nesta rodovia, cujo volume médio de veículos passados é de 400/dia.

ASTER COMPLETOU 12 ANOS EM RO

Numa área superior a 243.000 km2, mais de 42% dos produtores de Rondônia são assistidos. Esta é a performance atual da Aster-RO, associação integrada ao Sibrater (Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural), associada à Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural) e vinculada à Secretaria de Agricultura do Estado, que no dia 31 de agosto completou seu 12º ano de funcionamento.

Há doze anos atrás, a exploração agropecuária da região, mesmo sendo um potencial produtivo, ainda era tratada aleatoriamente, com poucas condições de crescimento e sem assistência técnica necessária. Ao longo destes 12 anos, alguns resultados concretos foram obtidos; permitindo que se conclua que a Aster-RO tem alcançado índices visíveis de eficiência e eficácia, em diversos setores de sua atuação.

Em 1971, no seu primeiro ano de existência, a Aster-RO assistiu 240 produtores, sendo que em 1983, este número passou para 13.852, o que representa um atingimento de mais de 40%, em relação ao número de produtores de Rondônia. A área assistida em 1971, era de apenas 365 hectares, em 1983, 40.300 hectares estão sendo beneficiados com assistência da Aster-Ro. Esta situação demonstra a eficiência do serviço de extensão rural, que objetiva atender cada vez mais um maior número de produtor, numa área mais extensa.

As ações do serviço de extensão rural tem como finalidade, o aperfeiçoamento do processo produtivo de adequação tecnológica e o desenvolvimento social, buscando a melhoria sócio-econômica da família rural. Por meio de convênios com órgãos federais e estaduais, a Aster-RO, desenvolvei programas identificados com sua filosofia de trabalho, buscando a promoção do homem rural, tais como Probor, Polamazônia, Profir, Polonoroeste, Provárzeas. Através dos convênios, são carregados recursos para desenvolver ações junto às culturas de arroz, milho, feijão, mandioca, café, seringueira, fruticultura, olericultura e criações, tais como suínos, bovinos, aves e peixes, de modo a estabelecer uma infra-estrutura capaz de atender as condições de produção e abastecimento das áreas produtivas do Estado.

Em perfeito entrosamento com a pesquisa agropecuária, são desenvolvidas ações com vistas ao processo de geração e difusão de tecnologias, já tendo elaborado e revisado sistemas de produção de arroz, milho, seringueira, feijão, café, mandioca, gado de corte, gado de leite e suínos.

A Aster-Ro também está presente em programas prioritários, tais como conservação de solos, defensivos agrícolas, sementes e mudas e tecnologias adaptadas. Mantém também o programa de multiplicadores rurais, que visa integrar os produtores no desenvolvimento comunitário.

A abertura de novas fronteiras agrícolas e a crescente adoção de novas tecnologias exigem cada vez mais mão-de-obra especializada, capaz de prestar efetiva contribuição ao processo. A Aster-Ro, consciente deste fato, vem se empenhando em capacitar o homem do campo, a fim de torná-lo habilitado para desenvolver eficazmente suas funções. Dentro desta linha de ação, durante seus 12 anos foram promovidos 993 treinamentos, com a participação de 19.800 produtores, com recursos, além do Pipmo e LBA, Senar e Sudhevea.

Além de treinamentos, o Serviço de Extensão Rural utiliza metodologia específica de trabalho, que busca sempre valorizar o produtor rural e sua família, na sua participação na comunidade e adota princípios educativos de comprovada eficácia, como demonstrações métodos, excursões, unidades demonstrativas, unidades de observação, dias de campo, reuniões, através de demonstrações claras e objetivas dos resultados que podem ser obtidos, nos estabelecimentos agrícolas, através da aplicação das práticas recomendadas.

O serviço de Extensão Rural de Rondônia tem demonstrado uma alta efetividade com relação à relação custo/benefício social. Trabalhos feitos por técnicos, demonstraram que para cada cruzeiro, investido, na Aster-Ro, 4,50 cruzeiros, são retornados à sociedade em função do valor da produção adicional gerados pelas atividades de extensão rural.

PESTALOZZI CAUSOU EMOÇÃO NO DESFILE INFANTIL



Uma escola homenageou a Polícia Militar. (Foto João Alberto).

Em comemoração à Semana da Pátria, ontem, na avenida Farquhar, aconteceu o desfile mirim das escolas e jardins de infância da capital. Ao todo desfilaram 10 escolas, na seguinte ordem: Instituto Laura Vicuna, Pestalozzi, Casa de Davi, Juscelino Kubitschek, Padre Chiquinho, Pequeno Polegar, Carlos Costa, São João Bosco, Nossa Senhora do Rosário, Pinoquio, Nossa Senhora das Graças, e o Jardin de Infância Branca de Neve, que encerrou o desfile. Segundo declarações do professor Alcimar Melo, um dos coordenadores da Semec, este ano os garotos, superaram as expectativas, tendo em vista que as escolas se apresentaram com um maior número de alunos, proporcionando assim um grande espetáculo cívico.

PÚBLICO

Segundo Alcimar, o público que compareceu ontem na Farquhar, vai aumentar no 7 de setembro, e talvez haja problemas com os locais onde as pessoas assistirão aos desfiles, e por isso os coordenadores trabalharam para procurar sanar qualquer problema. As arquibancadas, como em todos os anos não serão suficientes, ainda mais este ano que Porto Velho a cada dia vêm crescendo em número de habitantes. Quanto ao problema de segurança, as pessoas que forem prestigiar os desfiles, não precisaram se preocupar, pois teremos cerca de 1000 homens da polícia militar na rua", disse Alcimar.

Todas os colégios se apresentaram bem. O Laura Vicuna desfilou em primeiro e logo em seguida os outros. A Pestalozzi, também foi muito aplaudida, devido à presença de seus alunos que, no desfile, comoveram o público.

No encerramento, em frente ao colégio Carmela Dutra, foi servido lanche por soldados da Polícia Militar as crianças participantes; e logo em seguida foram dispensadas na área do ginásio Cláudio Coutinho.

Crise na Câmara em Ariquemes

A reunião da Câmara Municipal de Ariquemes do último dia 29 contou com a presença de cerca de 400 estudantes que, portando cartazes, protestaram contra o nome do Ginásio de Esportes Claudio José e exigiam que fosse mudado para Genésio Aparecido de Lima, estudante que faleceu vítima de acidente.

Genésio Aparecido gozava de grande prestigio junto à comunidade, razão pela qual os estudantes reivindicam que o Ginásio de Esportes receba o seu nome e ao realizarem os seus protestos, tremulando os cartazes, uma pessoa no plenário tomou o cartaz de um dos estudantes o que gerou tumulto.

Reabertos os trabalhos, o vereador Carlos Alves, líder da bancada oposicionista, usou da palavra sendo aparteado pela vereadora Hélia Amorim (PMDB) que mereceram os aplausos dos estudantes, ocasião em que o presidente da Câmara proibiu os aplausos aumentando a revolta.

Os estudantes vaiaram a vereadora Hilda Conceição Salvático PDS e aos gritos de "Genésio", "Genésio", protestaram contra a presidência e a qualificaram "de autoritária e abusiva". A sessão foi encerrada e os vereadores, anunciaram que "se o presidente não renunciar seremos obrigados a destituí-lo da presidência.

OGGI

Alto Madeira

MARGINAIS AMEAÇAM ALUNOS NO KENNEDY

"A maneira como o colégio Jonh Kennedy, está não pode continuar. Todas as noites há brigas na calçada e ainda com verdadeiros atos de vandalismo e imoralidade por parte de marginais, alguns até com uniformes do colégio e dizendo estudar no mesmo. Isto quer dizer que um lugar usado como instituição de ensino, se não se tomar as providências cabíveis, em breve será transformado num prostíbulo".

Essas foram as declarações de um grupo de alunos daquele colégio, e que se dizem prejudicados com estes acontecimentos. Esclarecendo que o diretor não pode fazer nada a respeito, pois quando ele pede para que os vândalos se retirem da frente do colégio, os marginais alegam que estão em via pública, e desta forma nada pode fazer a direção do colégio, a não ser pedir providências imediatas da polícia, para que todos estes problemas possam ser resolvidos.

A Polícia Militar, bem que podia mandar algumas viaturas para a frente da escola, pois quando a Demec se localizava ali perto não se via ninguém nas calçadas. Agora as coisas são diferentes, pois todas as noites acontece uma briga, sendo que já houve até tiroteio lá em frente, colocando em perigo a vida de estudantes que saem de suas residências com o intuito de aprenderem, correndo o risco de serem agredidas por marginais, que nem se quer sabem o significado da palavra educação", finalisou o grupo.

PIMENTA BUENO

O prefeito Reginaldo Monteiro, de Pimenta Bueno, esteve visitando várias obras que estão sendo realizadas no município a fim de verificar "in loco" o andamento das mesmas. Fizeram-se acompanhar dos vereadores Josafá Xavier de Oliveira, Alberto César Loyola Bravin, Antonio Fantuzzini, José de Carvalho Sobrinho, Aires Veliciano Vidal, Paulo Cesar de Andrade, Cícero de Oliveira Gonçalves, Jaime Tavares da Silva e Celso Carroccio.

O chefe do executivo pimentense, esteve nas linhas 52, ao setor Tatu, e 15, 24, 52, 42 e 45, do setor Abaitará, onde estão sendo executadas obras de recuperação de estradas vicinais e na linha 85, onde está sendo aberta uma estrada, com 28 Km de extensão, que ligará a capa 24 ao rio Pimenta Bueno, beneficiando um total de 400 famílias ali residentes.

"HOJE E AMANHÃ REALIDADE E PERSPECTIVAS"

De: GLABER CAMAZ DE MAGALHÃES

POLÍTICO É MATREIRO

Político é matreiro... Afirmam eles que está muito longe ainda o tempo de se falar de sucessão. Muita bola vai rolar no campo até começarem os jogos contendores. Ademais, o Presidente Figueiredo, embora chegado de Cleveland novinho em folha, não estará em condições psicológicas de conversar sobre o assunto, tampouco os presidenciáveis, preocupados, todos, com problemas econômicos, que afligem o País e que se encontram na pauta das prioridades. Além, naturalmente, dos transtornos causados pelas enchentes do sul e a aridez do nordeste. Dessa maneira, tratar de candidaturas nesse espaço de tempo seria temeração e deselegante. Mas, político é matreiro... Assim, quando dizem não ser oportuno levantar a questão, quanto mais o negam é quando mais desejam anunciá-la.

Vejam, por exemplo, o Salim Maluf. Armou a jogada, meteu no peito e veio a Rondônia quase sem lenço ou documento para se documentar, e, enquanto omitido dos programas oficiais, promoveu regabofes convencionais. É um "globetrotter". Aparece em todos os lugares ao mesmo tempo: na seca do nordeste, nas cheias do sul. E o homem que veio do Brasil. Veio e foi. Falou que não falaria de sucessão. FALOU!

O Andreazza, mais discreto, veio por que tinha pra vir. Foi convidado oficial e especial do Governo do Estado e da Assembléia Constituinte, quiçá, do povo de Rondônia, por muitas razões e todas as honras. Conquistou-nos, naturalmente, pois nenhum Ministro de Estado, até hoje, fez tanto por Rondônia como ele e com o mesmo amor do melhor natural da terra.

Sobre política, enquanto cá esteve, perguntado acerca sucessória, falou que não falava. E dizendo não falar, FALOU!

O Dr. Tancredo Neves, também não fala de sucessão, mas diz ser a favor de um consenso. Pronto, FALOU!

O Dr. Hélio Beltrão, esquivando-se do assunto declara não ser candidato. Sendo ele presidenciável e candidato dizendo não sê-lo, também de sucessão — FALOU. FALOU!

O da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, foi visitar o Presidente Figueiredo e sem que os repórteres lhe perguntassem se trataram de política, foi logo declarando não haver falado em sucessão. Tréguas — FALOU!

O Maciel, do Nordeste, anda apreensivo, talvez pelo rumo das demarches. Sorateiro, mudo como uma rocha, meditativo... E nessa meditação fala. FALOU!

Enquanto isso, o Dr. Aureliano, não fala, mas se exercita na Presidência. Interinamente está falando... FALOU!

O Brizola, indiretamente diz que é cedo, porém, diretamente... FALOU?

Para simplificar, amigos, o único dos chamados presidenciáveis que fala mesmo de política e sucessão é o Magalhães Pinto. Fala, fala, fala e fala... e ninguém ouve... FALOU?

POLITICO É MATREIRO.

DE TUDO UM POUCO



Edmer Coelho

LOTERIA — Há premente necessidade na reformulação do sistema de Casas Lotéricas em nossa Capital. As máquinas são completamente superadas, o pessoal é bem diminuto, as Agências em número de duas é bem pouco para suprir as necessidades. Enquanto isso, os apostadores ficam horas a fio para marcarem seus cartões.

Que se criem outras Agências, inclusive em outros bairros periféricos, que se modernizem as máquinas. Com isso o apostador se sentiria mais motivado.

x x x x

SEMANA DA PATRIA — Estamos em plena Semana da Pátria, quando rememoramos os nossos heróis nacionais, de modo especial Dom Pedro I. Certamente que o povo saberá participar ativamente dos festejos do 7 de Setembro, cujo ponto culminante é na avenida Farquhar.

x x x x

WALTER BARTOLO — Ao que sabemos, o nosso amigo Walter Bártolo está pintando para assumir a Cadeira de Deputado Estadual, na vaga do titular Walcerudo Paiva, o qual irá para a Secretaria do Interior e Justiça. Ao Walter Bártolo desejamos muito êxito em sua missão e cremos que, com o seu vasto conhecimento das coisas regionais e suas qualidades polivalentes fará uma boa representação na Assembléia Constituinte.

x x x x

ENCARGOS EDUCACIONAIS — Com as presenças dos integrantes da Comissão de Encargos Educacionais e do Secretário de Educação, Alvaro Lustosa Pires, reuniu-se esse órgão.

x x x x

EXPOSIÇÃO — A convite do Governador Jorge Teixeira desenvolveu-se sexta-feira última no auditório do Palácio Presidente Vargas, uma exposição feita pelo Diretor Geral do Hospital de Base Ary Pinheiro, quando foram abordados palpitantes assuntos do HB. O expositor foi bastante aplaudido e ao fim da palestra respondeu todas as perguntas que lhes foram formuladas.

x x x x

HOMENAGEM — O advogado Geral do Drago homenageou o nosso diretor Euro Tourinho, no Seltom Hotel com uma movimentada noite de queijos e vinhos especiais. Estivemos presente e gostamos imensamente, tanto das delícias servidas, como da organização.

x x x x

SEMANA DO TRANSITO — Estamos em plena Semana do Trânsito, quando será desenvolvida uma programação toda especial. Esperamos tão somente que as sugestões apresentadas sejam de futuro postas em prática, pois, o que vemos são apenas debates, seminários e que no fim fica tão somente no fundos de gavetas.

x x x x

AGUA — Já passamos mais o sufoco da falta d'água em nossa Capital. É uma incoerência estarmos à beira de um dos rios maiores do mundo e passarmos sede.

x x x x

SEMANA DA COMUNIDADE — Uma programação especial está sendo executada pela Diretoria da Escola de 1.º e 2.º Graus Barão do Solimões, para a Semana da Comunidade. Para isso está contando com a Associação de Pais e Professores e do Centro Cívico, além da valiosa ajuda de professores e do pessoal administrativo.

x x x x

ELEIÇÕES E COMEMORAÇÕES

(PEDRO GONDIM)

Os candidatos a prefeito, Rui Rodrigues de Almeida, de Costa Marques, Isaac Bennesby, de Guajará Mirim, conforme farto noticiário dos nossos veículos de comunicação, foram eleitos a 31 de agosto do corrente ano, pela legenda do PDS, e juntamente com o de Colorado, Marcos Donedon, fecharam o círculo de comando de todas as prefeituras do Estado, vitoriosos, façanha creditada com justiça ao trabalho desenvolvimentista de Jorge Teixeira.

Além de S. Exa., outros correligionários do PDS tiveram ativa participação — refiro-me em especial às duas primeiras comunidades — dentre os quais Francisco Pereira Torres, o conhecido Chico Torres que, igualmente em outras jornadas, engajou-se desta feita na campanha eleitoral de Rui e Isaac, ajudando de modo decisivo, a fim de que o povo consagrasse-os nas urnas, acontecimento este gratificante para o povo que anseia por melhores dias proporcionados pelo trabalho e consequente bem-estar.

Aliás, Chico Torres, este cearense de Tamboril, que completou 64 anos no dia 1 de setembro próximo passado, tem dedicado boa parte de sua vida ao cotidiano empresarial e político da nossa terra, e como líder político de Guajará Mirim, há alguns anos passados foi candidato a suplente de Deputado Federal formando dobradinha com o Gen. Enio dos Santos Pinheiro.

Comemorou, evidentemente, seu aniversário natalício com a vitória maiúscula dos prefeitos eleitos de Costa Marques e Guajará Mirim, tendo em vista que viajou para ali na 5.a feira, 01.09. E vale ressaltar, na oportunidade, que o modo como Chico Torres conduz sua vida pública, se encaixa com a filosofia de governo de Jorge Teixeira: trabalho, trabalho e mais trabalho,

Os resultados do trabalho que engrandece, que edifica, já se têm feito sentir em Rondônia, com a vitória insofismável da administração atual via PDS, nas eleições de 15 de novembro de 1982. Confirmam-se, presentemente, com mais esse sucesso registrado em Colorado, Guajará Mirim e Costa Marques. Prova de que apesar da crise que nosso País enfrenta, o rondoniense acredita, confia nos timoneiros regionais e em sua conjugação de esforços, na sua coesão que resulta-lhe em compensação atual ou futura a curto prazo.

De parabéns, pois, Jorge Teixeira, os prefeitos eleitos, Francisco Pereira Torres e todos os que fizeram mais esta vitória. E, muito particularmente, os parabéns ao amigo Chico Torres são endereçados por motivo da vitória de seus candidatos e por seus 64 anos, dos quais uma boa parte, reafirmo tem sido empregada no trabalho construtivo na terra que adotou: Rondônia.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS GRAFICAS DO ESTADO DE RONDONIA
ELEIÇÕES SINDICAIS

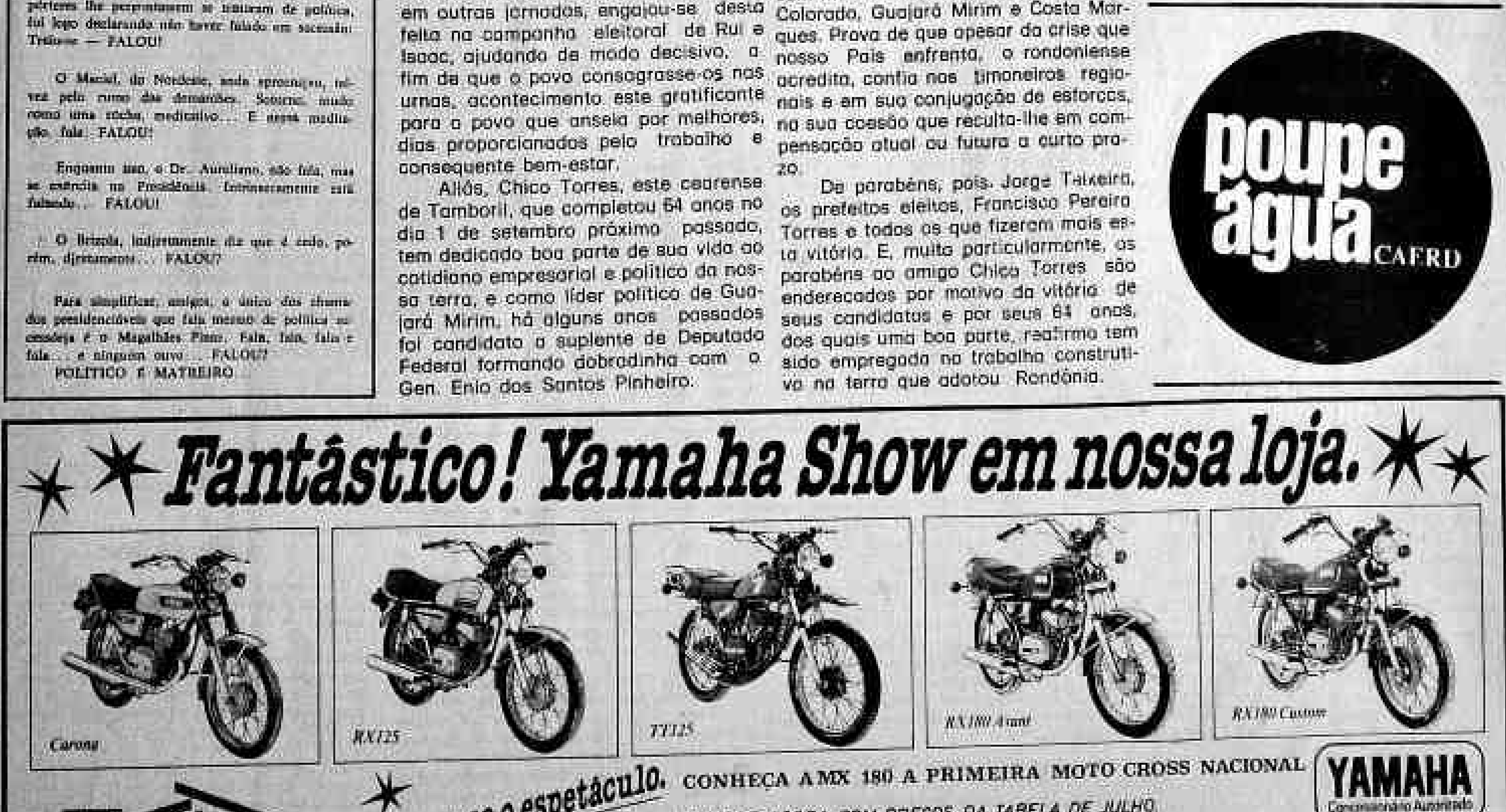
AVISO

Será realizada, eleição no dia 17 de DEZEMBRO de 1983, na sede provisória do Sindicato, à Av. Palheiro Machado esquina c/ José Bonifácio, 849, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados-representantes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Secretaria, no horário de 14 às 18 horas, no período de 20 (vinte) dias a contar da publicação deste Aviso. Edital de convocação da eleição encontra-se afixado na sede desta entidade.

Porto Velho, 3 de setembro de 1983

Lourenço Gomes Ferreira
Presidente

poupe água
CAERD



OS DESINCENTIVOS DA SUDAM

O nosso co-irmão o Rio Branco, da capital acreana, em suas edições em um e dois de setembro, publicou em sua quarta página, a "Crônica da Cidade", de autoria do articulista Aloísio Maia, com o título "A SUDAM".

O seu conteúdo é bem um libelo acusatório à Sudam, cujo superintendente vem repetidamente anunciando que o empresariado amazônico, principalmente do Acre e de Rondônia não batem às portas da Sudam.

Ora, quando um capitão da indústria como Moysés Bennesby, que não é só de Rondônia, mas do eixo econômico Rondônia-Acre, com um grupo familiar [illegible] dedicado ao progresso e à construção industrial e comercial do ex-Território e hoje Estado de Rondônia e também do Acre, com a presença de indústrias de pura (beneficiamento de borracha) e comercialização de veículos (Chevrolet) encontra-se desestimulado, é razão de apreensão econômica para a área.

A Sudam, segundo depoimento do empresário capitão de indústria, cujo projeto hoteleiro para Porto Velho pende de solução [illegible] e na inversão para implantar em Rio Branco uma moderna beneficiadora de Castanha do Pará não tem, sem recebida pela Sudam a carta-consulta, é, mais uma vez, razão de profunda apreensão para a área.

O artigo de Aloísio Maia, do Acre, é bem atual para este momento e reflexão do ilustre professor Elias Seffer. Por isso, o fazemos reproduzir em nossa edição de hoje.

O empresário acreano que pretender apresentar um projeto (carta-consulta) à Sudam, deverá inicialmente procurar um escritório técnico especializado, em Belém — e segundo informações comprovadas, todos os escritórios são de primeira linha, cobrando honorários devidamente padronizados e vinculados a futura liberação ou não, dos recursos (contratos de risco).

Entretanto, o escritório não financia a montagem do projeto.

Exemplo: o capitão de indústria Saul Benesby (do vizinho Estado de Rondônia), conversando comigo meses atrás no aeroporto internacional, contou a seguinte história: "estou planejando construir um hotel em Porto Velho, com recursos da Sudam... somente a planta do prédio e instalações, deverá custar cerca de 25 milhões de cruzeiros...".

Portanto, cada projeto terá um valor intrínseco, dependendo do documento necessário à sua montagem: plantas, demarcações de glebas, obtenção de propostas, análises de solo, levantamentos dendrológicos e assim por diante, tudo custando dinheiro.

Para montagem de um projeto (pequeno) de 150 ou 200 milhões de cruzeiros, o proponente além de viajar para Belém (para fechar contrato com um escritório técnico especializado), terá de custear as despesas do projeto e pagar um "sinal" ao escritório. Dinheiro com passagens para Belém, dinheiro para hospedagem, dinheiro para cobrir o "sinal" cobrado pelo escritóódio e dinheiro para atender a obtenção dos documentos necessários a montagem do projeto.

Dinheiro que não terá retorno se o projeto não for aprovado.

Ora, para um empresáriado emergindo lentamente do ciclo extrativista, sem qualquer tradição industrial, os pré-requisitos exigidos pela Sudam (e que nada ou quase nada representam para empresários com tradição industrial, cansados de saber, que niguem "dá dinehiro de mão beijada"), que para outros representam mera rotina, para o empresário regional, passam a representar barreiras intransponíveis.

Para um empresário, cuja exclusiva tradição, durante dezenas de anos, consistiu em colher os frutos da selva, tendo como trabalho "cortar" a seringueira e "colher" a castanha no chão, obtendo compulsório financiamento através de cédulas rurais pignoratícias, cuja elasticidade todos conhecem e cuja burocracia consiste em assinar o nome depois do "x" no canto da página já impressa, é muito difícil aceitar qualquer "inovação" como válida.

E a prova está exatamente nas palavras de Elias Saffer, publicadas nos jornais da cidade, praticamente censurando o empresariádo acreano de não bater às portas da Sudam, reclamando os recursos que são liberados a "custo zero", para a imediata implantação de dezenas de indústrias no Estado do Acre.

Dos cinco ou seis projetos até hoje aprovados pela Sudam, para o empresariado acreano, nenhum é "acreano".

O projeto Rio Novo é de São Paulo; o projeto Plancap, é de Vitória/Espírito Santo e o projeto Jurupari é de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Basta dizer que na aprovação de um dos projetos citados, o titular da Sudam, Elias Seffer, "recomenda que os recursos somente sejam liberados, após a firma ABRIR UMA CONTA no Basa de Rio Branco"!

Basta ver nos projetos da Sudam aprovados para o Acre, que o endereço de todos os sócios das firmas é da linha "Cunha Gomes para lá".

Portanto, até hoje, sem medo de errar, entendo que a Sudam beneficiou somente empresários de outros Estados, que montam firmas lá forá, e contando com tradição industrial terminam obtendo os recursos generosamente liberados pela Sudam a "custo zero".

Portanto, no meu entendimento, o Sr. Elias Seffer, não foi feliz ao declarar que o empresário acreano é omisso.

Em vez da Sudam liberar recursos para empresários com residência, domicílio, escritório e conta bancária em outros Estados, deveria liberar os recursos, mas, condicionando os que beneficiados viessem não somente "abrir" uma conta bancária aqui, mas, viver aqui!

Inconstitucional? Sim, pode ser... como também pode ser inconstitucional a "Lei da Sudam", por ser uma lei de privilégios restritos.

Sem tradição, sem "know how", o empresariado acreano, longe de ficar omisso, fica inibido de bater às portas da Sudam. Não que a Sudam discrimine o empresariado acreano. Não que a Sudam pretenda deixar o Acre de lado. É a lei. A lei da Sudam especifica as normas para a liberação de recursos. Para o empresariado tradicional do Sul do País, tais normas quase nada representam. Mas, para o empresariado acreano, ainda não afeito às lides industriais, tais normas terminam representando barreiras insuperáveis.

O que fazer? Instruir o empresariado acreano, com campanhas sistemáticas promovidas pelo CEAG, Secretaria de Indústria e Comércio e a própria Sudam, mostrando o caminho certo... e o caminho certo aponta para a Sudam, desde que a lei seja modificada, facultando ao empresariado acreano bater as portas da Sudam. Bem melhor do que liberar recursos para empresários de outros Estados, exigindo apenas que uma conta bancária seja aberta aqui no Acre.

É bem fácil classificar o empresariado acreano de omisso — mas não será tão difícil apontar ao empresariado acreano o verdadeiro caminho que leva às portas da Sudam!

ESTADO TERÁ INSTITUTO DE PESQUISA



O líder da maioria na Assembléia Legislativa, deputado Jacob Atallah, do PDS, viaja hoje a Brasília onde manterá contatos com técnicos do IPEA, para trazer subsídios para a estruturação do Instituto de Pesquisa e Estado de Planejamento Sócio Econômico, órgão criado pela Constituição.

REGRESSO

Da capital federal, Jacob viajará para Belém, onde entrará em contato com os técnicos do Idesp — Instituto de Desenvolvimento do Estado do Pará — com o mesmo intuito, devendo regressar a Porto Velho na quinta-feira, dia 8.

OGGI

Cantinho do Bate Papo



JOÃO TAVARES

Quando se falou que o presidente da EMDUR, advogado César Augusto Baptista de Carvalho, estava sendo convidado para ir à Câmara, esclarecer detalhes sobre a empresa, houve quem duvidasse que ele obtivesse sucesso. O argumento era que o presidente da EMDUR não gosta de falar e que por isso, pouco poderia esclarecer. Mas quem assim pensou, incorreu em engano. Sua exposição, na Câmara, foi uma das melhores que já aconteceram, inclusive pela ordem que reinou nos debates. E ele falou o necessário, esclareceu ponto por ponto, respondeu perguntas e convenceu plenamente, mostrando, sobretudo, que domina muito bem os assuntos da empresa. A boa ordem imposta aos debates pelo presidente José Campelo, foi também ponto alto da reunião.

x x x

Porto Velho perdeu mais um de seus pioneiros — VITOR MANAIBA — que morreu dia 31 último. Era funcionário aposentado da Prefeitura, tendo dedicado toda uma existência no labor de sua vida profissional, muitas vezes destacado para missões no interior, mas sempre com o fiel princípio de cumprir o seu dever. Respeitado e admirado pela sua correção, o pioneiro Vitor Manaiba deixou, sem dúvida, uma lacuna entre os seus amigos.

Na Câmara Municipal, sexta-feira, a vereadora Marlene Goraieb registrou com as seguintes palavras o desaparecimento do pioneiro:

"Homem simples e de caráter marcante Vitor Manaiba passou sua existência pelo bem-servir a Rondônia, desde que aqui chegara no ano de 1945. Pessoa de grande responsabilidade Vitor Manaiba sempre inspirava confiança a todos que tiveram o prazer de conhecê-lo.

O destino tirou-o do nosso convívio aos 75 anos de idade e assim mais um pioneiro deixa o nosso convívio. Aqui ele consolidou a existência de sua família. Era casado com a Sra. Hilda Lobo da Silva com o qual teve 8 filhos — 4 Homens e 4 Mulheres, aos quais dedicou grande afeição.

Aqui neste mesmo Município o saudoso Vitor Manaiba desempenhou suas funções de Assistente Administrativo na Prefeitura Municipal, onde já encontrava-se aposentado. Não poderíamos deixar de manifestar nosso pesar pelo lamentável desaparecimento de Vitor Manaiba. Neste momento de dor e sofrimento aos seus familiares, queremos apresentar a nossa solidariedade, juntamente com o seu imenso círculo de amigos que agora mais do que nunca sente a falta de um grande amigo".

x x x

No próximo dia 7 de Setembro, às 21 horas, o Lacerda Cinerama e a Associação Médica de Rondônia, vão lançar em grande "avant premiere", em Porto Velho, o sensacional filme premiado — GANDHI — uma obra prima da tela. Vale e deve ser presenciado pela população. O filme dispensa maiores comentários, pelo sucesso que tem feito.

x x x

A LBA montou esquema e vai trabalhar com uma equipe, hoje, no estádio "Aluízio Ferreira", para recolher donativos daquelas pessoas que quiserem colaborar com a campanha a favor das vítimas do Nordeste, que inclui uma tarde de futebol promovida pelos clubes da Federação de Desportos de Rondônia. A LBA terá a sua disposição um caminhão para recolher produtos que venham a ser levados pela população, e recomenda que esses produtos não devem ser perecíveis, sendo aconselhável que sejam levados feijão, óleo, arroz, etc. Compareça, pois, hoje ao "Aluízio Ferreira" e leve a sua contribuição, ajudando a amenizar a situação daquele povo carente, castigado pela sêca, o povo nordestino com grandes raízes no nosso Estado.

GUAPORÉ Agência de Turismo Ltda

FÉRIAS NO CARIBE

BARBADOS

FONES 221 7836 9349

QUASE DE GRAÇA



— 7 Noites de Acomodação no Hotel Sierra Beach com café da manhã e magnífica vista do Caribe
— Excursão no navio pirato "Jolly Roger" com almoço, música e toda bebida que você puder beber
— Excursão da ilha com almoço e visita às cavernas de Harrison e o Parque Ashford.
— Festa de boas-vindas com muito calipso e alegria.
— Traslado de ida e volta entre o Hotel e aeroporto.
— "Uma ilha dentro do sol" chamada Barbados.
— Guia especializado falando Português.
— Todo mar do Caribe (cheio de piscina naturais) só pra você.
— Utilização ilimitada da piscina e toalhas.
— Cartão de sócio de um dos melhores "night-clube" da ilha.

Saída — 11 de Setembro de Porto Velho. — Retorno — 21 de Setembro.

Consulte-nos, lugares limitados. Planos especias

DOCUMENTO APRESENTA SOLUÇÕES PARA A PESQUISA NA AMAZÔNIA

O incremento ao setor, o aprofundamento das pesquisas, visando a busca de soluções para os problemas regionais e a necessidade de um maior intercâmbio, objetivando a busca constante de informações, evitando, assim, a duplicidade de esforços, são algumas das conclusões a que chegaram os participantes do IV Encontro de Pesquisadores da Amazônia. Estas conclusões constam de um documento final, que foi divulgado no encerramento do seminário, no auditório do Colégio Carmela Dutra, na última sexta-feira.

Veja a seguir, na íntegra, o documento final do encontro:

I — Apresentação:

O IV ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZÔNIA foi a continuação dos encontros anteriores realizados com idêntico propósito em São Luis-Ma., Belém-Pa e Manaus-Am.

Promoveu o IV ENCONTRO a Presidência do PROTOCOLO DE INTEGRACAO DAS UNIVERSIDADES DA AMAZONIA LEGAL — (PIUAL), que designou para organizá-lo, uma Coordenação Geral integrada pelos Coordenadores do PIUAL na UNIR, na UFAC e U A .

Para sede do Encontro escolheu-se a Cidade de Porto Velho, tendo participado as Universidades da Amazônia Legal — signatárias do PROTOCOLO DE INTEGRAÇAO; Universidade de Rondônia (UNIR), Universidade do Acre (UFAC), Universidade do Mato Grosso (UFMT), Universidade do Maranhão (UFMA), Universidade do Amazonas (U A) e outros órgãos que desenvolvem atividades de pesquisas na Região. A participação dessas Instituições deu-se através de seus professores e pesquisadores, que apresentaram trabalhos de pesquisa referentes à Região Amazônica ou, à vários, discutiram, como espectadores ativos, as propostas apresentadas.

O período de realização do Encontro foi de 31 de agosto à 02 de setembro de 1983 e a Coordenação Geral tomou as seguintes providências para a melhor concretização:

1 — Escolha de turno da manhã para a realização de palestras, quando os participantes reunidos em um só local trocariam conhecimento e discutiriam assuntos de interesse genérico.

Para as palestras foram convidados as Universidades integrantes do PIUAL, que sugeriram os temas e os Conferencistas nos quais foram os seguintes:

— Pós-Graduação e Pesquisa nas Universidades: Importância dos Núcleos de Integração pelo Dr. Raimundo Nonato Nobre Villas — UFPa.

— Plantas Medicinais da Amazônia, proposta de Abordagem e de Política Científica Específicada, Dr. Luis Frederico Mendes dos Reis Arruda — U A

— Plantas Alimentícias Domesticadas nas Américas,

Dr. Warwick Estevam Kerr — UFMa.

— O Problema de Colonização em Rondônia,

Governador do Estado Cel. Jorge Teixeira de Oliveira.

Decidiu a Coordenação do Encontro convidar, para a abertura, a Professora Gilca Alves Wainstein, do CEDATE, abordando o tema: "O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA AMAZONIA".

Decidiu-se, ainda, apresentar um painel sobre a política científica de pesquisa para a Região Amazônica sob a ótica de diversos Orgãos Financiadores como a seguir se relacionam:

CNPq — Dr. Ivan Rocha Neto.
Dr. Paulo César Sinoeira.

SUBIN — Dr. Diógenes Walter Oliveira.

BASA — Dr. Miciades Marciano de Abreu Bezerra.

CEDATE — Drª Gilca Alves Wainstein.

INEP — Dr. Floriano Freitas Filho.

FINEP — Dr. Gilberto Alves da Silva.

2 — Escolha do turno da tarde para a apresentação e discussão das mesmas que áreas específicas de conhecimento, as quais foram assim divididas:

Grupo I — Ciências Humanas.
Grupo II — Ciências Exatas.
Grupo III "A" Ciências Biológicas.
Grupo III "B" Ciências Biológicas/ Ciências da Saúde.

Grupo III "C" Ciências Biológicas/ Ciências Agrárias.

As atividades do turno foram realizadas em dependências da prórria FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA.

3 — Escolha de uma Comissão de Redação, que ficou encarregada de anotar os acontecimentos culturais, com a finalidade de elaborar o presente relatório, memória e registro de experiências do IV ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZONIA. A Comissão compôs-se de um Coordenador Geral, ao qual auxiliaram 1 (um) Coordenador e 2 (dois) redatores por grupo (ou área) de conhecimento.

O IV ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZONIA foi realizado graças ao esforço das Universidades Integrantes do PIUAL, que, após um compromisso assumido com a Presidência, enviaram seus Pesquisadores e custearam as despesas com o seu deslocamento.

A realização do Encontro contou também com a ajuda Financeira do M E C., através de sua Secretaria Geral que autorizou a liberação de uma verba solicitada pela Presidência do PIUAL para operacionalização do PROTOCOLO.

II — Objetivos:

O IV ENCONTRO DE PESQUISADORES DA AMAZONIA teve os seguintes objetivos:

— Caracterizar a situação da produção científica da Região Amazônica.

— Promover o conhecimento das pesquisas científicas de interesse regional, que foram e estão sendo realizadas pelas Instituições de Ensino Superior, demais entidades, e pessoas envolvidas com essas atividades na Amazônia, a fim de se evitar a duplicidade de esforços, a dispossão de recursos humanos e financeiros;

— Atualizar o cadastro de pesquisas realizadas na Amazônia para ampla divulgação em toda região e demais Instituições do País.

— Dar continuidade ao desenvolvimento e debates de temas, que contribuem para o avanço da pesquisa Amazônica, e fixação de verdadeira política científica regional;

— Definir prioridades para a pesquisa científica integrada na Amazônia.



A professora Gilca Alves Wainstein deu importante contribuição mostrando o papel da universidade na Amazônia

CONCLUSOES

Após três dias de reuniões, extraíram-se das várias Conferências, do Painel sócio-político sobre linhas de financiamento às pesquisas, dos diversos trabalhos apresentados e dos debates que sucederam aos mesmos, as seguintes conclusões:

1 É necessário que se reconheça, de modo definitivo, que as Universidades são essencialmente centros de pesquisas e que todas as outras atividades são meras consequências da pesquisa.

2 É necessário que as Universidades Amazônicas desenvolvam uma política agressiva de formação de pessoal qualificado, a nível de Mestrado e Doutorado, e de pessoal de nível médio.

3 A realização de trabalhos de pesquisa pressupõe a necessidade de equipamentos. É fundamental que se faça um levantamento dos equipamentos existentes nas comunidades amazônicas e se definam as vocações de cada comunidade, a fim de estabelecer uma política de aquisição de equipamentos nos próximos 10 (dez) anos.

4 Observada a necessária racionalidade, é fundamental estimular-se, em cada Universidade, as áreas de conhecimento nas quais pesquisas já estejam implementadas ou em fase emergente.

5 Necessidade de criação de mecanismos de apoio aos programas que estão sendo desenvolvidos por órgãos federais com relação à fixação de recursos humanos na Amazônia.

6 Criação de um Centro de Coordenação de Pesquisas da Amazônia, a ser integrado por representantes de todas as Universidades e Institutos de pesquisa da região.

7 Inclusão de ensaios clínicos em todos os projetos de pesquisa de plantas medicinais, com envolvimento de academicos nesses projetos.

8 É essencial que as IES da Amazônia articulem trabalhos de Cooperação.

9 Fomentar uma política de transformação dos pesquisadores em verdadeiros profissionais da Universidade, concedendo-lhes a gratificação de dedicação exclusiva.

10 Adoção de pequenas pesquisas com aplicação imediata para o aproveitamento de matérias-primas alimentícias e de baixo custo nas diferentes áreas de conhecimento, como por exemplo, as plantas medicinais.

11 Que as IES incentivem projetos, que abranjam de uma só vez, áreas de conhecimento, evitando duplicidade de esforços e gasto excessivo de recursos.

12 Incentivo às pesquisas que busquem fixar o homem do interior em seu local de origem, através do ensino das técnicas de plantio e também da criação de indústrias que aproveitem a matéria prima e a mão-de-obra locais.

13 Melhorar, através dos programas já existente do MEC e funcionamento das bibliotecas, criando-se um núcleo para aquisição de livros e material bibliográfico a nível de primeiro, segundo e terceiro graus.

14 Levantamento de léxico nos municípios amazônicos, com o objetivo de conhecer as diversidades lingüísticas da região.

15 Que o PIUAL crie um conselho representativo composto por elementos dos órgãos financiadores de pesquisa.

16 Que as IES da amazônia ao traçarem a política científica para a região não alterem a opinião das nações indígenas, habitantes imemoriais da região.

17 Que o próximo encontro de pesquisadores da Amazônia, sob a coordenação do PIUAL, tenha uma nova postura e abordagem em relação a pesquisa, não se limitando apenas à apresentação de trabalhos mas procedendo a uma análise profunda e científica das atividades de pesquisa.

18 Que as Universidades do PIUAL mantenham as atuais comissões encarregadas do protocolo e que nessas comissões sejam incluídas (ou conservadas) profissionais ligados à pesquisa.

19 Que as IES que, na Amazônia lidam com pesquisas e criem mecanismos que possibilitem a utilização prática das pesquisas concluídas, tornando-as úteis à comunidade e não apenas obras destinadas ao arquivo.

20 Que venha a ser inserido elementos representativos da Região Norte, nos órgãos financiadores de pesquisa.

21 Que se crie coordenações setoriais por área de atuação, para efetivar o cadastramento de trabalhos inspirados nas linhas de pesquisas definidas como prioritárias, para evitar a duplicidade de produção científica e para melhor intercâmbio entre os pesquisadores da área:

22 Que seja criado veículo de comunicação sob a forma de Boletim de informação, para promover o intercâmbio, incluindo a publicação de trabalhos científicos, com a periodicidade mínima trimestral.

23 Como forma de agilização no atendimento ao financiamento de projetos, que cada Universidade promova em seu a simplificação dos mecanismos de atuação dos órgãos financiadores da pesquisa, evitando suas apresentações rápidas nos Encontros e que nada esclarecem.

COORDENADORES

— Maria Hercila Trilhazy de M. Cordeiro/UA.
— Benedita Maria Esteves Brito/UFAC.
— Clovacinino Leite Neto/UNIR.
— Marcos Frederico Krueger Abelso/UA.
— Luis Rubens Piedade/UFAC.
— Olinda Batista Nogueira/UFAC.
— Jansen Pacheco Nunes/UFAC.
— Valmir Souza de Oliveira/UA.
— Luiz Frederico M. dos Reis Arruda/UA.



O governador Jorge Teixeira, na foto com o reitor Euro Tourinho Filho, da Unir, fez a palestra que encerrou o ciclo de conferências do IV Encontro de Pesquisadores da Amazônia.

OGGI

Dr. J. I. Macário
Doenças de pele — Doenças sexualmente transmissíveis
Consultório: av. 7 de setembro — Galeria Central s/49
Tel. 221-35 84 — diariamente, a partir das 15 horas
Residência: Conj. St.ª Antª Quadra 14 Casa 122
Tel. 221-04-12
Porto Velho — Estado de Rondônia

Dr. LUCIANO RABELLO
ESPECIALISTA PELO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
C R M 56-RO — CPF 030332304|04
CONSULTÓRIO
AV. 7 DE SETEMBRO-GALERIA CENTRAL SALA 24-1º Andar-FONE:221-1225
RESIDÊNCIA
AV. EQUADOR, 2448 ENTRE AV. 7 DE SETEMBRO e AVENIDA D. PEDRO II-FONE: 221-4804
Porto Velho — RONDÔNIA

CENTROLAR

20 o/o DE DESCONTO NA COMPRA À VISTA E 10o/o DE DESCONTO NO CREDIÁRIO

Grande oportunidade de comprar móveis, eletro domésticos, tecidos e confecções na promoção inédita da Centrolar — mais uma vez provado que é amiga do seu lar.
A CENTROLAR — fone: 221-1224

FALANDO EM ESPORTES

JOÃO TAVARES

UM CRAQUE DO PASSADO

BACU

José Araújo (Bacu), um dos maiores atacantes que o futebol de Rondônia conheceu, é o Craque do Passado de quem falaremos hoje. Começou a mostrar sua grande habilidade com a bola nas seleções escolares do "Barão do Solimões" e "Duque de Caxias", ao lado de outros como Bolô e Normando que também brilharam no futebol de Porto Velho e da região. Das seleções escolares foi levado para o Moto e iniciou em 1954 uma das mais brilhantes carreiras no futebol local, chegando o apogeu com a camisa do Flamengo, pelo qual foi duas vezes tricampeão. José Araújo (Bacu) nasceu em Porto Velho no dia 7 de agosto de 1930, funcionário municipal é casado com Maria Adelaidina da Rocha Santana. Começou a jogar por clubes aos 18 anos, sempre na meia esquerda, posição em que se consagrou, dela nunca se afastando.

Bacu, o atacante infernal, o exímio cobrador de faltas, o goleador, o preparador que colocava seus companheiros "cara a cara" com os goleiros, o homem capaz de cobrir toda área driblando vários adversários. Foi, sem favor nenhum, a grande arma que o Flamengo teve nos áureos tempos, para conquistar seguidos triunfos. O Moto Clube foi o seu primeiro time e por ele levantou o primeiro título em 1954. Seguiram-se outros títulos em sua carreira, todos pelo Flamengo, em 1956; tricampeão em 60, 61 e 62 e 1965, 66 e 67. Envergou as camisas do Moto, Flamengo, Sampaio Corrêa e Ferroviário de Porto Velho; além de uma rápida passagem pelo Nacional, de Manaus, e pelo Clube do Remo, do Pará. Parou em 1973, pelo Flamengo, tendo ainda, passado por um período de experiência no América, de São José do Rio Preto, em São Paulo, em 1966, juntamente com Meireles e Gervásio craques de sua época, quando o América era treinado por Filpo Nunes.

Bacu sempre foi um craque de espírito [illegible], leal em campo, fazendo da aprimorada técnica sua maior arma. Mas como todo grande atacante, foi visado pelos defensores maldosos e muitas vezes saiu de campo atingido, sendo obrigado a desfalcar seu time em partidas seguintes, assim como muitas vezes foi para campo quase contundido, pois um grande drama para ele era ficar fora de uma partida. Na hora de lembrar grandes craques de seu tempo, Bacu mencionou os nomes de Normando, Bolô, Mundinho, Hélio Guillen, Nelson, Mário Teixeira, Alfredo, Meireles, Walter Santos, Clóvis Dias, Gervásio, Inácio, Pedrinho e Paraizinho. Lembrou também que um dos zagueiros mais difíceis que teve pela frente foi Zezinho, do Botafogo, que exercia sobre ele uma marcação implacável, porém leal. Uma partida da qual recorda bastante foi uma em 1960, entre Flamengo e Ferroviário. Era a decisão do título e o marcador estava igual em 1 a 1. Bacu dominou a bola e investiu driblando toda a defesa para marcar o 2º gol e garantir o título de campeão. Um grande dirigente e técnico, Bacu cita Eduardo Lima e Silva, Dudu, que comandou o Flamengo por vários anos. O gol mais importante ou pelo menos o que lhe deixou as melhores recordações, foi o que Bacu assinalou no Maracanã, em 1959, quando integrando o equipe do Moto Clube que jogou contra a Portuguesa, na preliminar do jogo Brasil e Venezuela, pelas eliminatórias da Copa do Mundo, assinalou o 1º tento do Moto, tendo sido considerado ao final da partida o melhor jogador da Amazônia e cumprimentado nos vestiários pelos ex-governadores de Rondônia, Ênio Leal, Carlos Mäder e Enio Pinheiro. É um fato interessante, que relembra dos seus tempos de jogador, Bacu cita o que aconteceu na Bolívia quando enfrentava a seleção de Riberalta. A seleção de Porto Velho empatou aos 40 minutos e o juiz paralisou a partida alegando que a equipe brasileira estava com 13 jogadores, visto que os treinadores Chico Santos e Eliseu estavam também equipados como jogador. O Flamengo foi o clube onde Bacu se sentia mais à vontade para jogar.



CAMPEÃO DE 56

Bacu, o extraordinário craque que o Flamengo teve em suas fileiras, forma, aí, no time campeão de 1956, o primeiro do Flamengo e o segundo na vida de Bacu. O primeiro foi em 54 no Moto. Em pé, da esquerda para a direita: Dudu (técnico), Sombra, Inácio, Lucas, Lobo, Fernando e Odete (auxiliar técnico); agachados, da esquerda para a direita: Ampuero, Cícero, Nestor, João, Bacu, Mundinho e o massagista Leovegildo Ferreira. Nesse time estão seis campeões de 54 pelo Moto Clube: Dudu, Sombra, Lucas, Bacu, Mundinho e Ferreira. (Foto arquivo).



TÍTULOS, UMA CONSTANTE

Na simplicidade da sede do Flamengo na antiga Vila Arigolândia comemorar títulos de campeão era uma constante. Aí está mais uma dessas festas, com recebimento de faixas.

Na foto estão velhos flamenguistas como Zemaria, Tota, Hugo Barbosa, Rádio, Antonio Nogueira (Odete), Leovegildo Ferreira, Manoel Firmino (Neco), Eduardo Lima e Silva (Dudu), João Tavares, sem falar na turma da bola como Nazaré, Gervásio, Emanuel, Bacu (bem a frente), Mundinho, Juquinha, Lucas, Parruda, Inácio Zé Vicente, Antonio de Matos, Aluizio, Wilson (Chapinha). Um detalhe: as festas eram na base do paletó e gravata, no figurino. (Foto arquivo).

LEIA E ASSINE O ALTO MADEIRA

Um homem prevenido vale por dois. Verifique se o seu título está em dia!!

Itajanas

HISTÓRIA ANTIGA



ESRON PENHA DE MENEZES

Incontestavelmente mais uma vez ficou comprovado o prestígio de que desfruta o nosso Governador no Estado que governa desde quando ainda Território.

Vamos creditar trinta por cento do resultado maciço das eleições nos municípios da fronteira às lideranças políticas do Partido Democrático Social e reservar, com toda justiça, os setenta por cento, ao dinamismo do Governador que passa parte da semana no interior do Estado assistindo a todos os municípios e às obras que vem realizando em toda Rondônia.

Em artigo anterior previ o resultado do pleito em Guajará Mirim, concluindo que se o candidato a Prefeito fosse o Paulo Saldanha Sobrinho eu apostaria no escuro, mas não escondi que o PDS venceria com larga margem de votos. Não previ a diferença que ocorreu porque faz muito tempo que não vou a Guajará Mirim e não sei como anda a política por ali.

Se em vez do Marco Aurélio Palácio tivesse sido candidato pelo PDS o Eng. Rigomero Agra, seria uma vitória do partido do governo assim a perder de vista, porque os votos que foram dados a Dra. Nair Agra não são na totalidade votos dados ao PMDB. São votos dos radicais do PDS que não aceitaram a idéia do Partido perder um candidato do estofo do Eng. Agra; houve os votos de simpatia e de pagamento por favores e sobretudo os votos femeninos que ninguém venha me dizer que as mulheres de Guajará Mirim são diferentes das outras que são contra à idéia de machismo e por isso radicalizaram seu apoio à única mulher disputante.

Haveria opção, se o PDS tivesse candidato a viúva do Dr. Munin ela que ainda tinha em seu favor o impacto emocional do trágico acidente ocorrido com seu marido há pouco tempo.

Quero ver qual o argumento do PMDB para justificar a pisa que vem levando desde que o Cel. Jorge Teixeira assumiu o Governo. Certamente irão mandar buscar advogado no Rio de Janeiro para contestar o resultado das eleições e é capaz de até a Assembléia Legislativa aprovar alguma CPI para fazer devassa na Justiça eleitoral. E, como CPI está na moda, mais uma não vai alarmar.

Estão definitivamente apagadas os pseudos líderes do PMDB com essa pá de cal de agora com esse resultado inesperado — para eles — das eleições dos municípios da fronteira.

Não havendo mais para onde apelar agora vão se voltar para a emenda constitucional permitindo eleição dos Prefeitos das Capitais dos Estados mas se o Cel. Teixeira arregaçar as mangas e quiser um Prefeito do PDS nós o teremos.

Assim fica patenteado que o povo está reconhecendo o trabalho do nosso Governador e quer mantê-lo no cargo até enquanto permitir a lei e quando houver eleições para Governador o candidato apoiado pelo Cel. Teixeira, seja ele Senador, Deputado Federal, Deputado Estadual, Vereador ou um simples eleitor, não tenho dúvidas de que este será o vitorioso.

Mas como ainda vai passar muita água por debaixo da ponte pode ser que esse panorama se modifique, mas eu não acredito que isto possa acontecer.

As pessoas que eram radicais do Partido da oposição já se conscientizaram que o domínio peemedebista em Rondônia como não lhes trouxe nenhum benefício os doze anos de mandato do Dr. Jerônimo Santana, chegou ao fim e os votos que deram àquele Partido Político, foram votos postos fora.

Para muitas pessoas o resultado das eleições na fronteira foi surpreendente, para mim, veio apenas confirmar aquilo que previ iria acontecer.

Outros resultados virão.

LAMÚRIAS DE AMOR

DE: Solange
PARA: Pierre

Após um dia e na ausência [illegible] lhe dizer, que ainda tenho a esperança que o amanhã seja a eternidade [illegible] que a solidão [illegible] me espere e a saudade [illegible] acompanhe e quero [illegible] também [illegible] perdão.

Sei que parti e a vida [illegible] o tempo [illegible] encontrar o [illegible] amor e a vida, [illegible] o relógio na tentativa de [illegible] o passado [illegible] demais [illegible] delicadamente [illegible] o silêncio se prolongue e não consigo [illegible] no espaço vazio que ficou [illegible] de nós, [illegible] de desejos. [illegible] Quem sabe em um [illegible] igual [illegible] para receber [illegible] e uma silêncio que [illegible] juntos com a mesma e igual intensidade com [illegible] palavras [illegible] como gritos de dor e lamúrias de um amor solitário. Sei que o amo, mas está se tornando [illegible] meu amor, [illegible] esquecendo.

OGGI

AM

NO ALUIZÃO, TRÊS JOGOS BENEFICENTES EM PROL DOS FLAGELADOS DA SECA


Os torcedores devem prestigiar os jogos de hoje, no Aluízio Ferreira.

LBA COLABORA COM A PROMOÇÃO

Os portões do estádio Aluízio Ferreira vão ser abertos a partir das 12 horas para o público. A FDR tomou essa medida para que as pessoas possam dar sua ajuda sem qualquer problema já que a LBA fará o recebimento dos donativos.

DONATIVOS

A LBA vai colocar dez funcionários à disposição, da FDR, que trabalharão gratuitamente, tendo em vista que os jogos são beneficentes.

Todo donativo que for adquirido será repassado aos flagelados da seca do Nordeste pela LBA, que se comprometeu ajudar os desportistas nesta campanha.

Numa promoção dos cinco clubes da primeira divisão, juntamente com a Federação de Desportos de Rondônia, serão realizados hoje, no estádio Aluízio Ferreira, a partir das 1h30m., três jogos beneficentes em favor dos flagelados da Seca do Nordeste.

O ingresso tem valor fixo, podendo os torcedores adquiri-lo em troca de alimentação, roupas e utensílios de cozinha. Contudo, não pode ser menos de Cr$ 100, para que haja controle na arrecadação.

A primeira partida será entre Cruzeiro X Seleção da 2.ª Divisão, às 1h30m; a segunda entre Flamengo X São Domingos, às 15 horas, e a terceira entre Ipiranga X Mixto, às 16h40m.

Flamengo e Ipiranga, os dois representantes de Rondônia no IX Copão da Amazônia, vão aproveitar o jogo para fazer a despedida do torcedor rondoniense, tendo em vista que começam a disputar a competição dia 13, sendo que o rubro-negro vai para Roraima e o azulino para Rio Branco.

FLAMENGO

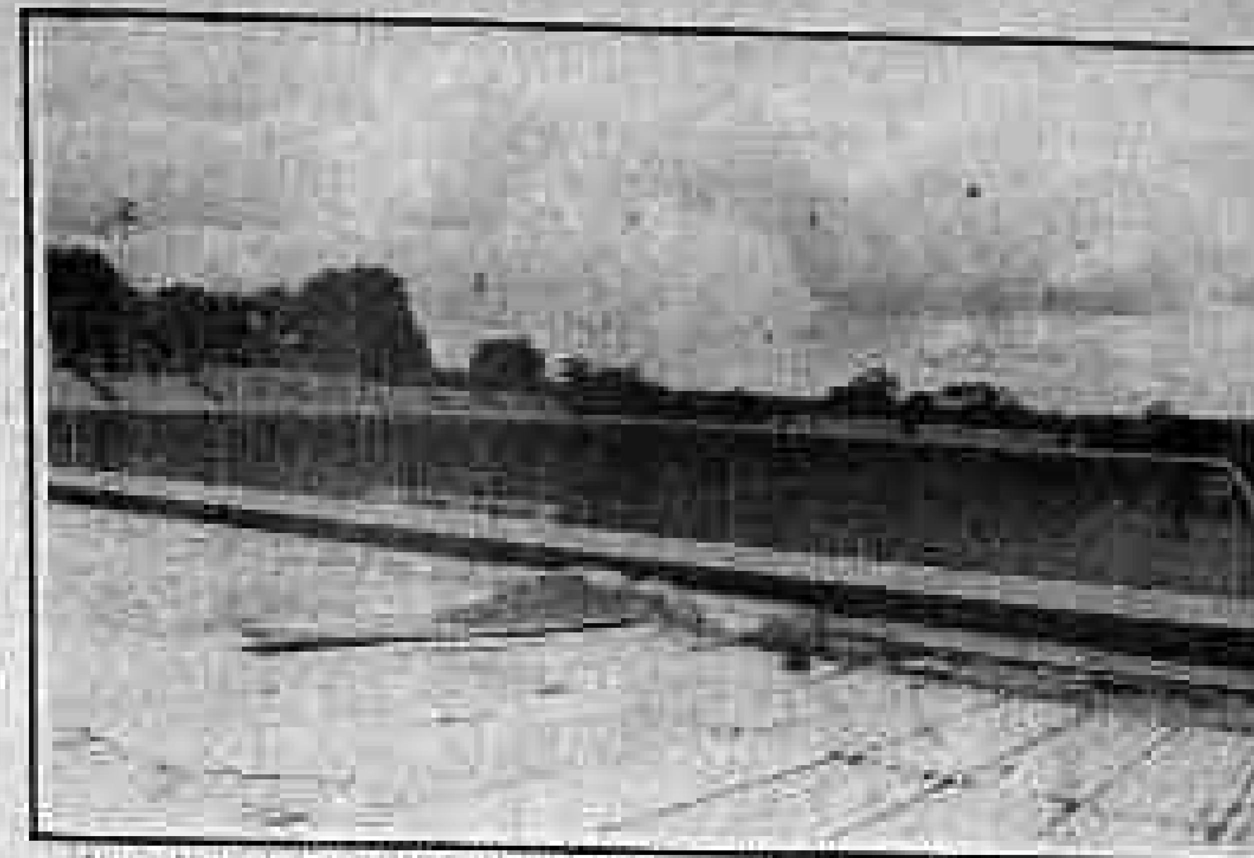
O técnico do Flamengo, Walter D'Andréa, vai colocar a força máxima do time para fazer esta partida. Só ficarão de fora os jogadores que estão contundidos, pois quer observar como se comportam dentro do esquema que será implantado para disputar a primeira fase do Copão.

A intenção do técnico era de escalar o time que fará a estréia contra o Independente, dia 13, em Roraima, mas Irineu, Gino e Dinho estão se recuperando de uma contusão e é bem provável que não participem desta partida. Walter ainda vai esperar o resultado do teste que os atletas farão hoje de manhã. Se reunirem condição serão aproveitados, caso contrário jogarão apenas no Copão da Amazônia.

IPIRANGA

Já o técnico Luizinho, do Ipiranga, pensa completamente diferente, vai colocar um time com várias improvisações. Luizinho não quer correr o risco de perder jogadores, que considera importante para o time, num jogo que não tem a menor importância e nem vai ajudar os atletas em nada.

O único setor que ele vai escalar os titulares é no meio de campo, tendo em vista a saída de Assis e a volta de Merica, que estava contundido. Para ele, este setor precisa de treinamentos, enquanto que os outros já estão prontos e definidos.


Depois dos reparos o estádio José de Melo ganhou outro aspecto

"José de Melo" já está pronto

RIO BRANCO (Edson Luiz) — Depois de dois meses de reparos o estádio José de Melo já está pronto para a realização dos jogos da chave A do IX Copão da Amazônia, que reunirá Juventus e Independência, local; Flamengo (RO) e Macapá (AP).

O estádio José de Melo sofreu recuperação em toda sua estrutura, pois estava quase acabado. Foi ampliado um bloco de arquibancadas, aumentado o número de cabinas para as Rádios, além de a total recuperação do gramado.

No entanto, a diretoria do Rio Branco, proprietário do estádio, está irredutível na cota de 30 por cento das arrecadações para cobrir as despesas. A Federação Acreana de Futebol só quer dar 10 por cento, quantia considerada insignificante.

Apesar desse impasse, o presidente da FAF, Campos Pereira, acha que não agravará em nada e nem atrapalhará o início da competição, pois se reunirá ainda esta semana com o presidente do Rio Branco, Wilson Barbosa, quando definirão tudo.

VÔLEI: 6 JOGOS ABRIRAM ESCOLAR

Seis partidas ontem, no ginásio Cláudio Coutinho, deram início ao V Campeonato Municipal Escolar de Porto Velho. O nível técnico apresentado pelas equipes foi apenas razoável, tendo predominância o colégio Maria Auxiliadora e a Escola Normal.

Hoje terá a segunda rodada, parando em seguida, voltando após a semana da pátria. Os jogos serão no ginásio Cláudio Coutinho, começando às 17 horas. Os jogos são: Auxiliadora x Duque de Caxias (fem); Barão do Solimões x John Kennedy (fem); Rio Branco x Brasília (fem) e Castelo Branco x Estudo e Trabalho (mas).

FLU PODE CONQUISTAR HOJE A TAÇA GUANABARA

O clima é de decisão. O Fluminense já sabe como chegar à vitória contra o Botafogo, hoje à tarde, no Maracanã, quando pode chegar ao título da Taça Guanabara, caso vença. Segundo o treinador Cláudio Garcia, o melhor caminho para chegar à vitória continua sendo o meio-de-campo:

— Vai ser ali no meio-de-campo. Os dois times costumam marcar muito bem neste setor. O time que sair mais rápido da defesa para o ataque será o vencedor. Não estou esperando um jogo fácil. Ao contrário, vai ser o mais difícil. O favorecido é o público, que vai ver uma grande partida. Mas temos nossas armas para vencer.

Mais velocidade

Pelo que se viu no pouco tempo de coletivo em Xerém, Cláudio Garcia quer o Fluminense dando, no máximo, dois toques na bola. Como ele acha que os dois times jogam com uma grande proteção na defesa, quem tiver mais velocidade nos contra-ataques será o vencedor.

Para mostrar que não estava para brincadeira, Cláudio Garcia, com 15 minutos de treino, parou o coletivo e chamou a atenção de todos:

— Desta maneira que vocês estão jogando com toquinhos para os lados não vamos chegar a lugar nenhum. Espero que todos tenham mais objetividade senão o gol não vem.

A advertência surtiu efeito e o time titular passou a jogar com seriedade e a executar uma série de boas jogadas. O que chamou mais a atenção foi a marcação no meio de campo. Jandir e Delei não davam qualquer espaço para os investidas do time reserva.

A interrupção do coletivo com 40 minutos para evitar novos choques como o de Duílio e Paulinho devido ao estado escorregadio do gramado não preocupou Cláudio Garcia:

— Treinamos o necessário e estamos preparados para o jogo com o Botafogo. Repito que entramos para conseguir mais uma vitória e não pensando no título. Com este espírito vamos ganhar.

O clima entre os jogadores e diretoria do Fluminense é de um cauteloso otimismo. Ninguém quer se antecipar aos fatos e por isso, mesmo sabendo que uma vitória dará o título da Taça Guanabara, todos comentam o fato discretamente. A torcida, no entanto, já está preparando a festa da vitória.

A promessa é de um desfile desde a estátua do Bellini em frente à entrada principal do Maracanã até a sede do clube na Rua Álvaro Chaves. Lá as portas estarão abertas e haverá distribuição de chope que não está encomendado ainda por precaução. Mas a diretoria já prometeu liberar a área do campo para a comemoração.

As diversas facções das torcidas estão trabalhando intensamente e prometem fazer uma festa inesquecível no Maracanã com farta distribuição de pó-de-arroz, papel picado, alegrias de mão e papel higiênico.

TENISTAS SEGUEM PARA O BRASILEIRO UNIVERSITÁRIO

A delegação de Tênis de Mesa de Rondônia que participará do II Campeonato Brasileiro Universitário de Tênis de Mesa, promovido pela Confederação Brasileira de Desportos Universitários, seguiu hoje de madrugada.

A delegação rondoniense foi presidida pelo acadêmico General Queiroga Júnior, atual presidente da Federação Rondoniense de Desportos Universitários, Cláudio Henrique Lobato, diretor da modalidade acumulando a função de Técnico, além dos atletas Ortildo Carvalho, Ricardo Santos Alcir Albuquerque.

A competição será realizada no Ginásio Paulo Sarasate e contará com todas as Federações Esportivas Universitárias do país.

A participação da delegação de Rondônia é esperada com grande expectativa pela importância que representará o certame em virtude de ser escolhido a sede do próximo campeonato Universitário da modalidade que se realizará no mês de março do próximo ano.

Quanto a participação técnica, o prof. Cláudio Henrique afirmou que prevê uma boa participação de Rondônia, pois os atletas se encontram devidamente condicionados para a competição.

A delegação, para concretizar a sua viagem, encontrou algumas dificuldades, porém sanadas graças a compreensão da Casa Civil do Governo do Estado bem como do Deputado Federal Francisco Erse e Vieira-Cruzeiro, que contribuíram com as passagens.

GRANDE PRÊMIO SOBRAL MAGAZINE DE MOTOCROSS



O grande prêmio de motocross "Sobral Magazine" será disputado hoje à tarde, no circuito Angelo Costa Azevedo, no km 12, da BR-364. Esta prova é a terceira etapa do campeonato estadual.

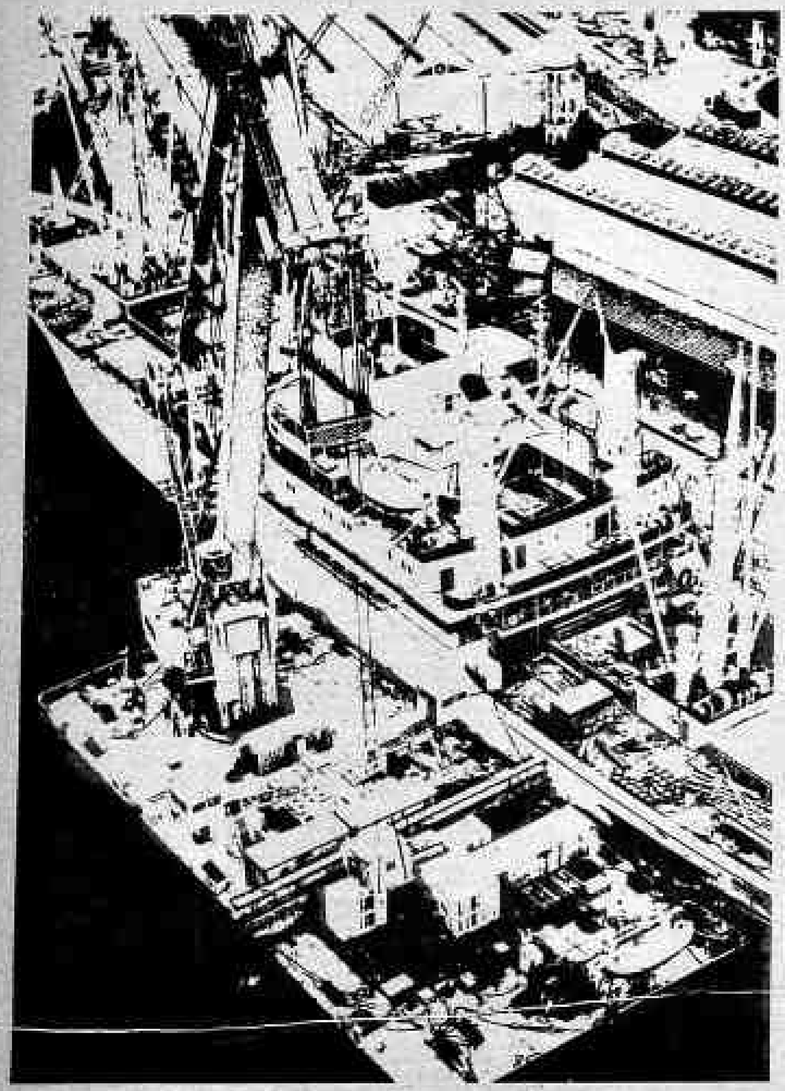
Devido o Motocross Porto Velho ter intitulado a corrida de hoje em "Sobral Magazine", o empresário Anastácio Alves Prado, proprietário da loja, vai premiar os três primeiros colocados. Para o vencedor Cr$ 100 mil e um troféu, enquanto que o segundo e o terceiro receberão troféus e medalhas.

ÔNIBUS

Para dar melhor condição do público se deslocar até o circuito, a empresa de Transporte Coletivo Independência vai colocar um ônibus fazendo linha começando a partir das 13 horas.

Anastácio Alves confirmou, também, a realização de um festival de rock e outras atrações no intervalo da prova.

A guerra ao papel está chegando no porto.



Menos rotina.
Mais eficiência.

A proposta concreta para a desburocratização da operação portuária que o Ministério dos Transportes está lançando vai diminuir de forma sensível as rotinas de trabalho tradicionalmente executadas nos portos brasileiros.

A PORTOBRÁS, depois de analisar o levantamento de todas as etapas percorridas pelos usuários nos portos, começa a implantar uma nova metodologia para reduzir as rotinas administrativas; começa a ser realizado em Fortaleza, Salvador e Rio de Janeiro uma experiência que redundará na diminuição de papéis, assinaturas, quantidade de vias emitidas, enfim, uma série de medidas que significa, menos rotinas e mais eficiência. E, também maior produtividade operacional; logo, custos menores.

O Programa de Racionalização de Procedimentos na Operação Portuária do Ministério dos Transportes é uma iniciativa que precisa do engajamento de todos os usuários para o seu êxito final. Os itens anulados pela PORTOBRÁS e que servem de base para a nova proposta de desburocratização, poderão provocar uma redução de CINQUENTA POR CENTO dos procedimentos atuais.

O PORTO PRECISA DO TRABALHO DE TODOS
PORTO É SERVIÇO É CERTEZA DE PROGRESSO

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. - PORTOBRÁS

LUIZ PAULO TAVARES

Revista NACIONAL

Alto Madeira
Porto Velho — Rondônia
Fundado em 15 de abril de 1917

ANO V — RIO DE JANEIRO, DE 04 A 10 DE SETEMBRO DE 1983 — N.º 249

SON SALVADOR
e o direito de errar



ESTA REVISTA É UMA OFERTA DO SEU JORNAL. NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

MÍRIAM PIRES
Uma volta por cima para começar tudo de novo

PÁGINA 22



COREIA do Sul
Um país onde os gordos são turistas

PÁGINA CENTRAL

PONTO DE VISTA

Não brinquem com o Nordeste

A [illegible] maciça dos meios de comunicação, numa campanha nacional em favor das vítimas das enchentes no Sul do País, fez aflorar mais uma vez toda a tragédia nordestina da seca, no momento em que esses mesmos meios de comunicação proclamam... o seu mea-culpa pela insensibilidade com que relegaram ao esquecimento, durante tanto tempo, a humilhante condição dos flagelados nordestinos.

A terrível imagem do nordestino caçando calango para se alimentar, estampada pelos jornais, recentemente, traz à tona em toda a sua plenitude o flagrante estado de miséria a que está condenado um quarto da população brasileira. Não há como protelar mais a tomada de providências sérias para pôr fim a este mal-estar que aflige os nossos irmãos da nação dita civilizada.

ooo

Tragédia mais que centenária, a seca nordestina tem sido tratada, até hoje, com paliativos que nada resolvem, como, por exemplo, as humilhantes frentes de trabalho, oferecidas aos nordestinos como uma esmola do Poder público, como se fosse isso que o Nordeste pleiteia.

O que o Nordeste quer, e tem todo o direito de exigir, é que o problema da seca seja atacado com toda a seriedade, não para minorar os seus efeitos e um pouco enfrentar as suas causas. Chega de promessas não cumpridas, enquanto [illegible] as chuvas voltem a alagar os campos sertanejos.

ooo

O Brasil não tem mais o direito de conviver com a incompetência de não poder solucionar um problema que outras nações já resolveram. Israel planta no deserto, e república soviética da Turcomênia produz algumas das melhores frutas da URSS em pleno deserto de Cara-Cum. Evidentemente, isso não aconteceu por acaso. Tudo foi fruto de um planejamento para doar a terra de canais de irrigação que permitissem a existência de água em solução de continuidade.

Por que eles podem fazer e nós não? Como explicar que no Brasil, grande exportador de alimentos e décima economia entre as nações, ainda existam brasileiros morrendo de fome, mesmo tendo uma vasta área de terra sem cultivo? Está na hora de arquivar de uma vez por todas a esfarrapada desculpa das fatores climáticos. Há muito mais de errado do que se pode supor. Afinal de contas, o fenômeno da seca não é um fato imprevisto.

ooo

Os governadores nordestinos estão cansados de alertar para a gravidade do problema. Há, de fato, o grande perigo de uma explosão do barril de pólvora em que hoje se transformou o Nordeste, cujas consequências sociais são imprevisíveis.

ooo

O charo [illegible] do nordestino em [illegible] para se alimentar e à sua família não pode mais continuar a fazer parte das reportagens das nossas emissoras de TV. Trata-se de uma imagem não apenas constrangedora mas, isto sim, escandalosa.

ooo

Devolver ao Nordeste faminto a condição de produzir e suprir suas necessidades básicas é uma obrigação que o Governo tem que colocar como prioridade nacional.

Revoguem-se as esmolas das frentes de trabalho e tantos outros paliativos. O Nordeste não quer nem precisa deles. Precisa, com a máxima urgência, recuperar a dignidade e a esperança, o que é possível ser feito através de um trabalho sério. A resposta, mais breve do que se espera, o nordestino dará em forma de divisas ao próprio País, trabalhando e produzindo. De cabeça erguida e orgulhoso, como sempre foi. Do contrário, o desespero poderá transformar uma docilidade tradicional em revolta. E o nordestino, então, será o menos culpado.

Cartas

ÁLCOOL E DIESEL

"Na RN n.º 247 seção "Radar" [illegible] Expedito Quintas, [illegible] brilhante [illegible] aponta um "[illegible]" do Proálcool, em função da economia de 35 por cento proporcionada à importação de combustíveis e da geração de 400 mil novos empregos. Ainda, porém, de determinações em alegam [illegible], no que [illegible] a importância da criação de empregos em [illegible] de crise, [illegible] algum aspecto da questão.

Não se deve esquecer, por exemplo, o [illegible] devido aos constantes aumentos dos preços na relação do consumo da gasolina, o único produto que agora efetivamente substituído pelo Álcool. Mesmo [illegible] a mistura álcool-gasolina e os aperfeiçoamentos tecnológicos dos veículos, o [illegible] do combustível foi um dos principais [illegible] do abastecimento da relação em dois terços do consumo medido por automóvel, ocorrida nos últimos anos.

Por outro lado, se o [illegible] brasileiro constitui um dos mais bem sucedidos relativos ao "choque do petróleo", o [illegible] — consumo de recursos automobilísticos para o uso de Álcool — prejudicou consideravelmente o [illegible] do programa, apresentado pela liberação do transporte rodoviário do "drama" do Seu Diesel, verdadeiro [illegible] de Aquiles do nosso perfil de consumo. Assim é que, se [illegible] um inédito [illegible] do Álcool, [illegible] em prol do [illegible] e, principalmente, do caminhão, responsável pela [illegible] maior volume de transporte no país. As pesquisas com os óleos vegetais praticamente não saíram da estaca zero. O motor de dupla [illegible] Álcool-Diesel e a [illegible] do Álcool com [illegible] produzidos no Brasil para emprego direto nos motores Diesel apenas começam a interessar às autoridades. Pouca atenção tem sido, igualmente, conferida às mais [illegible] deste projeto: o motor especialmente [illegible] — e não apenas adaptado — para o álcool, desafio enfrentado desde 1975 pela equipe do Prof. Urbano [illegible] do CTA de São José dos Campos. A questão ainda? A mesma interrogação [illegible] a pesquisa com o [illegible] (Aí estão sugestões para reportagens da RN.)

O Proálcool exibe, magnificamente, um [illegible] de [illegible] no [illegible] de [illegible] da nação sem [illegible]. Se [illegible] multiplicados, se ele [illegible] a necessária mudança de rumo que [illegible] as críticas [illegible]."

Geraldo Luiz [illegible] — Rio de Janeiro-RJ

P.S.: Uma lacuna existente na RN é a ausência de uma seção fixa de Ciência e Tecnologia, a qual possibilitaria a apresentação das recentes avanços nacionais, principalmente no tocante aos solar [illegible] nacionais. Que tal estudarem a ideia?

Quem não deve, Geraldo, que [illegible] condições de espaço para abrigar as [illegible] que [illegible], como a de Ciência que você sugere no P.S. Não há de ser nada: uma dia chegaremos lá. Quanto às suas observações são todas do melhor nível. Parabéns, pois. Teremos sempre o prazer de recebê-lo. E quando puder — já que mora no Rio — quem sabe passe por aqui para um cafezinho da casa?

AO NORDESTE, NADA?

"Vamos ajudar nossos irmãos do Nordeste? Quem vai ajudar? Não sabemos.

Para os 300 mil flagelados do Sul, foi feito um jogo da Seleção Brasileira, Roberto Carlos canta para milhões de fãs e no final doou 3 cheques. Tarcísio Gerara doou um cheque de Cr$ 500.000,00. Chacrinha e seu [illegible] fez um [illegible] no Maracanãzinho com renda para os flagelados das enchentes do Sul.

O povo brasileiro, de todo o coração, envia milhões e milhões de mantimentos, como verdadeiro ato de solidariedade humana. Aqui para o nordeste onde vivem 30 milhões de brasileiros enfrentando 5 anos de Seca, o que foi feito? Nada!

Quando o Papa João Paulo II esteve em Teresina em 1980, falando diante de uma multidão enorme de pessoas, exigiu às mães para os céus e bradou: — Senhor! O povo passa fome!

A fome está matando nordestinos há 5 anos, sobretudo crianças e velhinhos. Onde está a solidariedade humana a favor desta gente? O Nordeste foi esquecido na hora da desgraça.

O Nordestino ainda espera pela solidariedade dos milhões de brasileiros que [illegible] conhecem e não sofrem os efeitos desta maldita Seca. Vamos gritar bem alto e [illegible] queremos uma campanha idêntica a [illegible] feita para os Sulistas, com mantimentos, cheques, jogos e quem sabe um show com LUIZ GONZAGA (nosso inesquecível Rei do Baião).

Na certeza da publicação desta, um abraço a todos da REVISTA NACIONAL."

Marcus Mesquita de Paula Barros — PI

Cartas para Rua Santa Luzia, 799 /8.º andar — Rio de Janeiro — RJ

Revista NACIONAL

Diretor Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
José Aylor Rocha

Consultor
Oscarino A. Vasconcellos

Diretor de Projetos Especiais
César Mesquita

Editor-Executivo
Alberto Nunes

Editorias: Carlos Peixoto (Esporte), Gil[illegible] de Farias (Modas), Theophilo Alves da Santos (Economia), Roberto Paulino (Internacional) e Ary Vasconcelos (Música). Arte: Walter ("Xavier") Machado (chefe) e Rogério Delgado. Ilustração: Aroldo Pedrosa (Assis), Gilberto Nolan Flores e Sol Salvador. Seções: Oscar Mesquita, Expedicto Quintas, José Silveira, Luis Alípio de Barros, Rubem Braga, Sebastião Nery, Márcio Moreira e Tetê Nahaz. Fotojornalismo: Mário Cé[illegible] Pinheiro (chefe), Alair Pereira da Silva e Evandr José Ribeiro de Ferreira. Fotolito: Jorge de Cunha Ferreira e Ronaldo Preto. Revisão: Mauricílio Pinheiro. Pesquisa: Irene Ramos (chefe) e Ivone [illegible] Cabrera. Tráfego: [illegible]

Conselho de Redação
Antonio Filho
Antonio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
José Olinto

Colaboradores
Abelardo Jurema, Amapá [illegible], Benevenuto Gaspiani, Carlos [illegible], Edmar Morel, Fausto Melo, Fernando Lobo, Fernando Luis Cascudo, Fred Ayres, João Conti, Joaquim Martins, Marconi Farias, Marcelo [illegible] Melo, Mauro Morel, Márcio de Vasconcellos, Mário de Moraes, Mário Morel, Marcílio Carvalho de Lacerda, Nestor [illegible] Dias Teles, Olívio [illegible], Ronaldo Pan-Ferreira e Suzana Tidal.

Coordenadores Regionais

Rio Branco — Walter Gomes da Silva. Porto Velho — Euro Tourinho. Manaus — Flávio Valério Tomé. São Luís — Adriano Vasconcelos. Teresina — Jesus Tajra. João Pessoa — Nilson Gasper e Rubens Nóbrega. Maceió — Arnon Chagas. Aracaju — [illegible] Filho. Belo Horizonte — Fábio P. Doyle. Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda. Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Melo. Curitiba — Moisés José Alves. Cruz Alta-RS — Jair Vasconcelos. São Borja — Rosa Aurí Alves. Goiânia — Ellen de Costa Campos. Rondonópolis-MT — Jonas Eugênio de Souza. Campo Grande-MS — Dinai Dantas Guimarães. Dourados-MS — Adilso Amaral Torres.

REVISTA NACIONAL é uma publicação de
gráfica jornalística ltda.
Diretor-Presidente
Mauritônio Meira

■ Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8.º andar. Tels. (PABX) — 240-9438 — Telex (021) 33848 — C.G.C. 29.979.146/0001-43 — Insc. Est. 00047006 — Rio de Janeiro — CEP 20.030 — Gerente Administrativo: Heraldo de Carvalho.

■ Sucursal de Brasília — Expedicto Quintas — Diretor — Edifício Gonçalves, 661. Tel. 224-1294 — Brasília-DF.

■ Sucursal Amazonas — Ernal Conçalves — Diretor — Rua Henrique Martins, 275 — Tels. 234-9024 e 234-9434. Telex (092) 2730 — Manaus.

■ Sucursal Paraíba — Italo de Araújo — Diretor — Rua Vicente Costa Filho, 770 — João Pessoa-PB.

■ Sucursal de Pernambuco — Dirceu Fontenelle — Diretor — Rua Samuel Farias, 229 — Casa Forte — Tel. 268-1284 — Telex (081) 2287 — Recife-PE.

■ Representação de São Paulo — REN/AC — Representações Nacionais Ltda. Terezinha de Oliveira — Diretora — Av. Brigadeiro Luís Antônio, 1464, 2.º Sobreloja CJ.3 C. Tel. 289-4696 — São Paulo-SP.

■ Sucursal Rio Grande do Sul — Dulce Flores — Diretora — Rua João Abott, 398 — Tel. (0512) 32-1880 — Porto Alegre-RS.

Rede de jornais da Revista NACIONAL

REVISTA NACIONAL circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia com os seguintes jornais aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão local: O RIO BRANCO — Rio Branco; ALTO MADEIRA — Porto Velho; A CRÍTICA — Manaus; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; CORREIO — João Pessoa; TRIBUNA DE ALAGOAS — Maceió; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba; CRUZ ALTA URGENTE — Cruz Alta-RS; FOLHA DE SÃO BORJA — São Borja-RS; FOLHA DE GOIÁZ — Goiânia; A TRIBUNA — Rondonópolis-MT; DIÁRIO DA SERRA — Campo Grande-MS; O PROGRESSO — Dourados-MS.



TETÊ NAHAZ

CRÍTICA

A bela guerra

Sem dúvida alguma, "Guerra dos Sexos" é hoje a melhor novela da televisão brasileira. Não traz mensagens, não apela para os [illegible], mas cumpre no todo a principal proposição de um espetáculo: diverte.

Em algum momento, ao optar pela aventura, Sílvio de Abreu pode ter temido os resultados, mas o elenco reunido pela Globo afastou os fantasmas. Quem pode não se deliciar com o "Otávio" de Paulo Autran ou o "Felipe" de Tarcísio? Quem pode resistir ao charme de "Charlô"?

Buscando no cinema situações que satiriza, Sílvio tem criado um clima hilariante e personagens que se digladiam com armas que não têm ou que supõem ter, e aí sua força. Este é o caso de "Zenon" e "Nando", por exemplo.

O primeiro julga-se irresistível às mulheres e pretende fazer carreira graças a isso, enquanto o segundo não sabe porque as saias balançam à sua passagem. "Flor" julga-se linda e inexpugnável e escora-se na vigilância dos irmãos para não pôr isto à prova; "Carolina" usa a falsa cara de anjo para vencer a qualquer preço, e "Roberta Leone" luta entre a inexperiência e a vontade de vencer. Todos, e cada um, cumprem um papel que é cópia da vida, seres humanos com deficiências e meias convicções, ninguém é perfeito e nesta exposição está a graça.

Há pouco, Sílvio declarou que se não contasse com pessoas importantes para a arte cênica, como Fernanda Montenegro e Paulo Autran, talvez ninguém o levasse a sério. É possível. É possível também que levassem, mas o sabor não seria o mesmo.



Fernanda Montenegro

Difícil substituição



Elizabeth Savalla

Furioso, ao surpreender a babá dizendo horrores de Elizabeth Savalla na cozinha de sua casa, Marcelo Picchi julgou necessário apontar-lhe imediatamente a porta da rua mas, antes do gesto, ligou para a mulher na Globo e ouviu estarrecido: "Não seja louco, não a mande embora! Primeiro ela está me devendo Cr$ 30.000,00 e, depois, onde eu vou arranjar outra intelectual para tomar conta das crianças?". É que, atarefada com gravações, estudo de texto e coisas tais, a Savalla só emprega como babá quem tenha o ginásio completo, carteira de motorista e muita paciência, pois deixa com ela toda a responsabilidade das crianças". Se você é intelectual e está desempregada...

Primeiro o pão

Entre espantada e orgulhosa, Monique Alves conta aos colegas que está sob cerrado ataque de Ronnie Von. Fazendo de seus amigos a ponte até ela, Ronnie indaga de seus hábitos, horários e declara-se vítima de fulminante paixão, enquanto tenta arranjar um encontro. Monique está curiosa mas ainda não decidiu se cede ou não à tentação que, segundo os mesmos amigos, pode levá-la a um novo casamento. No momento, entretanto, ela está preocupada é em organizar o que restou do primeiro, como fazer Dênis Carvalho pagar em dia a pensão que garante a alimentação de Tainá, filha de ambos. É gente, todo mês é aquele sufoco!

Por trás do vídeo

Discutindo o pátrio poder de "Fernando" sobre o filho, Wanderley Cardoso surpreendeu a todos: "Claro que um homem pode cuidar bem de uma criança. Eu, por exemplo, sou pai e mãe de minha filha. Cuido da casa, lavo, passo e cozinho, enquanto ela ouve música e lê revistas. E sou feliz assim". Quem diria, hein!

Muito se falou nos bastidores de "Louco Amor", sobre um possível romance entre Tônia Carrero e Reginaldo Faria, mas o assunto acabou por cair no esquecimento. Reginaldo anda muito quieto e calado, só pelos cantos, e nem parece notar os suspiros femininos que o rondam, daí...

Outro que não parece notar as insinuações femininas é José Mayer, que da vida ao "Ulisses" em "Guerra dos Sexos". Casado e feliz, Mayer parece realmente decidido a não se deixar contaminar pelo ambiente de paixões efervescentes e rápidas da televisão.

Briga entre "Os Trapalhões" que explodiu agora vem de muito tempo. Os mocinhos começaram por reclamar mais chances para exibir seus talentos, sentindo-se boicotados por Renato Aragão, a quem picharam com vontade, e terminaram por achar pouco 20 por cento de participação no lucro dos filmes da turma. Como os meninos não se aventuram sem o Renato, no futuro, logo saberão se estavam mesmo perdendo dinheiro e desperdiçando talento.

Decidida para ter um filho anda a Meyer Proença. Em conversa a menina dizia, dia desses, que estava esperando a época para fazer sua encomenda à cegonha, mas chegou à conclusão de que esta época — muito dinheiro e pouco trabalho — vai custar a chegar, e, por isso, resolveu que a hora é esta.

Papai coruja e orgulhoso vai se mostrando o Fábio Júnior. Segundo ele, sua pequena Cleo é um barato, inteligente e sensível, que reconhece e vibra quando escuta sua voz no rádio ou num disco. É a voz do dono, explicam os amigos.

Garantem os íntimos que Marília Gabriela não voltará a cuidar do guarda-roupa da novela das 20 horas e creditam seu tombo à Tônia Carrero, que teria, em papos com a diretoria, demolido o gosto da mocinha e apontado seus defeitos.

Poucas vezes alguém se fez notar tanto, pela antipatia e grosseria, como a jovem Cinira Camargo. Vivendo a mariazinha de "Pão, pão", ela poderia ter aproveitado a oportunidade para fazer amigos e encantar pessoas, mas, ao invés disso, distribuiu indelicadezas e ameaças a torto e a direito e todos a querem ver pelas costas.

As ameaças vêm do fato de ela estar ligada a alguém com muito prestígio na direção global, disposto a cortar todas as cabeças que não lhe agradem. Claro que o diabo não é tão feio, mas caramenas e maquiadoras acreditam.



Wanderley Cardoso



Renato Aragão



Meyrê Proença

picadas

E, quando Vera Britto ameaçou cortar os cabelos foi repreendida com veemência por Maria Cláudia: "Que cortar coisa nenhuma! Depois dos 30 a mulher precisa de cabelos longos para disfarçar os defeitos". $$$ Aliás, como exemplo, citou a Betty Faria. Ela que não pode se queixar de seu papel na novela, com imenso sucesso, José Lewgoy anda concentrando suas reclamações na vida e na solidão, que não tem um aparelho de televisão ou de som para amenizar. Pois é, o pão duro reclama mas não compra! $$$ E, nos bastidores de um show, Márcio Greik imitou tão bem o Jerry Adriani que o próprio engasgou com o susto. $$$ Entusiasmada está a Beth Goulart com seu próximo trabalho em teatro: um musical que já começou a ensaiar e tem estréia prevista para outubro. $$$ Fernando Torres não fala, mas a falta de entusiasmo com seu papel, que não o deixa sequer decorar o texto, é um sintoma contundente. $$$ Brincadeiras de Régis Cardoso com Moacyr Deriquém, cada vez que se encontram, não deixa que este esqueça o aspecto de que foi vítima. E isto já o está irritando. $$$ Corpo de Bruna Lombardi não está muito adequado, carinho bonito da atriz. É que, baixinha, ela acumulou mais quilos do que pode carregar e eles se juntaram todos nos quadris. $$$ Intimidades com o corpo afastam novamente Italo Rossi de suas atividades. Desta vez foi de seu trabalho no teatro, onde esqueceu e embaralhava o texto. $$$ Falando em teatro, Sérgio Britto comemora seus 60 anos de vida com a montagem de "Rei Lear", seu grande sonho. $$$ Desde a semana passada, Antônio Fagundes, Irene Ravache e Tony Ramos estão gravando a história de Cassiano Gabus Mendes que ocupará o horário das 20 horas na Globo. $$$ Aliás, esta novela de Cassiano, como a de Teixeira Filho, que ocupará às 18 horas, ainda não tem título definitivo. $$$ Para a novela de Teixeira pensou-se em "Viva a Vida", mas alguém lembrou que existe uma revista com este nome e a proposta recomeçou. $$$ Ao alongar sua história para esperar a de Teixeira, aliás, Walter Negrão tornou-se repetitivo e andou perdendo audiência. Chateado, Henrique Martins o alertou: "Acabe logo esta história, não há mais o que dizer".

MÍRIAM PIRES


Como a maníaca Marina, em "Final Feliz"

Do "Final Feliz" ao "Anjo Maldito", uma volta por cima com toda a força

JUSSARA MARTINS

Para o artista em geral, a mudança de ambiente profissional é sempre estimulante, revigorante, um motivo a mais para provar o sucesso. É exatamente o que está acontecendo à veterana Míriam Pires, depois de ter freqüentado durante quase vinte anos o disputado elenco da TV Globo, desempenhando — rotineiramente personagens bem aceitos — última criação na emissora foi a "maníaca" "Marina", da novela "Final Feliz" —, ela agora é uma das atrações da TVS, no papel da governanta "Tina", uma das personagens centrais da novela "Anjo Maldito", cartaz da emissora, no horário das 18h45m.

Com o visual bastante modificado — os cabelos mais curtos e um pouco ondulados —, sua figura impressiona logo pelo quanto está mais jovem. E também mais animada e feliz. E Míriam explica que a grande disposição é uma conseqüência natural da sua nova ocupação, pela qual foi levada a trocar temporariamente de residência (está gravando a novela em São Paulo a semana inteira), uma confortável casa na Ilha Gibóia, a apenas uma hora da Zona Sul do Rio de Janeiro.

Mas ela tem os seus motivos bem amplos, na verdade.

"Posso (...) estar realizando o maior projeto cultural da minha vida, mas participando efetivamente da estruturação de um novo mercado de trabalho, que é como realmente encaro minha integração ao Sistema Brasileiro de Televisão. E isto tem mesmo grande importância. Não apenas com relação ao meu caso, mas é uma renovação de esperanças de grande parte da minha comunidade profissional. E também porisso torço profundamente para que outros projetos da televisão brasileira dêem certo — seja na TVS, Record, Manchete, Bandeirantes ou qualquer outra emissora que vier nos dias futuros. Reconheço que a TV Globo representa um campo profissional incrível, mas nem por isso deve ser o único. Disso eu tenho experiência — não é bom para nenhum artista ligar-se definitivamente a apenas um veículo de comunicação."

Ela destaca que, atuando na TV Globo, sempre mereceu carinho de todos os atores com os quais lidava, indistintamente, dos colegas aos integrantes da cúpula da emissora. Ao mesmo tempo, confessa que estava necessitando mesmo de empreender uma reciclagem, uma virada profissional. E mostra-se entusiasmada demais com a solidariedade da equipe à qual está ligada. E em paralelo com o desempenho em Anjo Maldito — há muitos anos só vem mostrando no vídeo mulheres amargas, reprimidas, carrancudas até. E tais personagens muitas vezes só lhe trouxeram dissabores, tornando-se uma prova de esforço ao chamado amor à arte, pois a atriz é essencialmente uma grande figura humana, sensível e solidária com todos.

"Identifiquei-me de imediato à personagem, 'Tina', sobretudo porque está me permitindo deixar à sonfloria uma outra faceta do meu comportamento, que é o de 'mãezona', aquela que, mesmo sem ter filhos, é todinha carinho e proteção para os que lhe estão próximos. É uma situação nova a interpretação que terei de fazer desta minha 'governanta' — só tenho aparecido na pele de mulheres inflexíveis, damnas, ou mesmo de sensibilidade camuflada. E isto vinha me sufocando, deixando-me bastante angustiada. Mas com a 'Tina', finalmente, recuperei a descontração no trabalho."

Além disso, ela apresenta outra razão de seu atual entusiasmo: a calorosa receptividade que encontra por toda parte de São Paulo. E especialmente sobre o público de lá, faz algumas observações.

"Para eles, é como se a arte de um modo geral fosse o único lenitivo para renovar o ânimo de enfrentar os dias difíceis que estamos vivendo não só aqui em nosso País, mas em todo o mundo. Então, com um público desses, sedento de diversão, incentiva-se em muito maior escala a produção artística, nos mais diversos níveis. Uma coisa, por exemplo, tem me chamado a atenção: a grande quantidade de lojas de instrumentos musicais usados espalhadas por todos os bairros e não apenas em certos pontos estratégicos da cidade, como geralmente acontece. Estou de fato encantada com os paulistas, sobretudo porque eles estão muito preocupados com o destino do nosso País, do ponto de vista político, econômico, social e, é lógico, cultural. O clima de inquietação que se respira em São Paulo é muito parecido com o de Roma, uma cidade eternamente agitada, culturalmente, como pude perceber nos poucos meses que lá vivi, em 1979."

Aproveitando a circunstância atual, que a levou a morar em São Paulo, Míriam está pensando em participar de espetáculos na capital. E, juntamente com alguns colegas, está examinando textos para efetivar logo mais a produção. Pois continua muito ligada ao teatro. Embora tenha-se dedicado muito mais à televisão nos últimos anos, sua carreira teve início no palco e somente muitos anos depois é que foi trabalhar em novelas. Por ter passado quase vinte anos trabalhando na TV Globo, participou efetivamente da implantação e crescimento da emissora. E, de quebra, viu de fato ser estruturado o sistema brasileiro de fazer televisão, hoje reconhecido como um dos melhores e mais criativos do mundo.

Mas ela também guarda no currículo notáveis passagens pelo cinema — nos cinco filmes em que atuou, foi premiada três vezes. Por sua interpretação em "Aleluia, Gretchen", do diretor Sílvio Back, recebeu dois lauréis, a "Coruja de Ouro" e o prêmio oferecido anualmente pela Air France. Já em "Chuvas de Verão", de Cacá Diegues, teve desempenho estonteante, comovente, ao lado de outro veterano notável — Jofre Soares. O filme levou muita gente ao cinema e conquistou a platéia inteira do Festival de Cinema de Brasília, que o ovacionou de pé — e naquele ano, 1979, Míriam ganhou o prêmio de coadjuvante, do citado festival.

Um dos bons motivos de alegria no seu cotidiano, além da linda casa e dos diversos animais que tem, aqui no Rio, é a filha adotiva que recebeu seu mesmo nome, e está com quase quatro meses. A Míriam mirim é na realidade a grande razão da nova mulher em que se transformou a atriz, uma confessa e rendida avó-coruja, é por causa da menina. Míriam Pires se viu com coragem até para o enfrentar o trabalho em outra cidade, não muito distante, é verdade, mas sempre um grande desafio para qualquer pessoa, de qualquer idade.

Além disso, seu ponto de renovação permanece único, inalterável, mas também com demonstrações apenas aos que lhe são mais íntimos, em razão de se tratar de assunto especialmente delicado — o espiritismo. Neste caso, importante para ela é praticar e não apenas falar, contar, destacar. E ela tem, reconhecidamente, suas razões para exercer, em silêncio, a sua religião.


FAIXA ABDOMINAL FORMA

Você é mulher porque quer. Elimine a flacidez abdominal e acabe com o excesso de barriga em poucos dias. Faça como todas as pessoas elegantes: use a Faixa Abdominal Estética. Não é elástica e não lhe obriga, portanto, a permanecer em casa usando-a constantemente. Você a usa normalmente ao sair para o trabalho, em casa ou numa festa. No mesmo instante em que a colocar, você adquire um novo porte e, em poucos dias, eliminará a sua barriga completamente. Confeccionada com material macio e fecho de velcro, é confortável e não será, jamais, notada. Você pode usar, se quiser, por baixo da roupa. Três tamanhos: pequeno — até 100cm de abdômen; médio — até 110cm; e grande — até 120cm. Indique no pedido.

APENAS Cr.$ 3.300,00

Não mande dinheiro agora
somente após o recebimento da mercadoria.

Preencha o pedido enviando para FHORMA MALA DIRETA LTDA. CEP. 20.030 — caixa postal 2424 — Rio de Janeiro

INDIQUE O TAMANHO: ☐ 42/44 ☐ 45/46 ☐ 50/52

Nome
Endereço n.º
Cidade Bairro
CEP Estado

DIÁRIO DE WANDA
um grito contra a violência do século



Antes de morrer numa guerra desumana uma jovem polonesa de 14 anos escreveu um alerta para adultos e jovens sobre o perigo de nossa época.

DIÁRIO DE WANDA, livro de excepcional valor histórico merece a atenção de todos, pois contém uma mensagem que ninguém pode ignorar.

LEIA O DIÁRIO DE WANDA E SAIBA O QUE UMA JOVEM É CAPAZ DE NOS ENSINAR!

Pedido pelo Reembolso Postal.
Caixa Postal 2424 CEP 20030 RJ

Nome
Endereço n.º
Cidade Bairro
CEP Estado

RUBEM BRAGA



A poesia é necessária



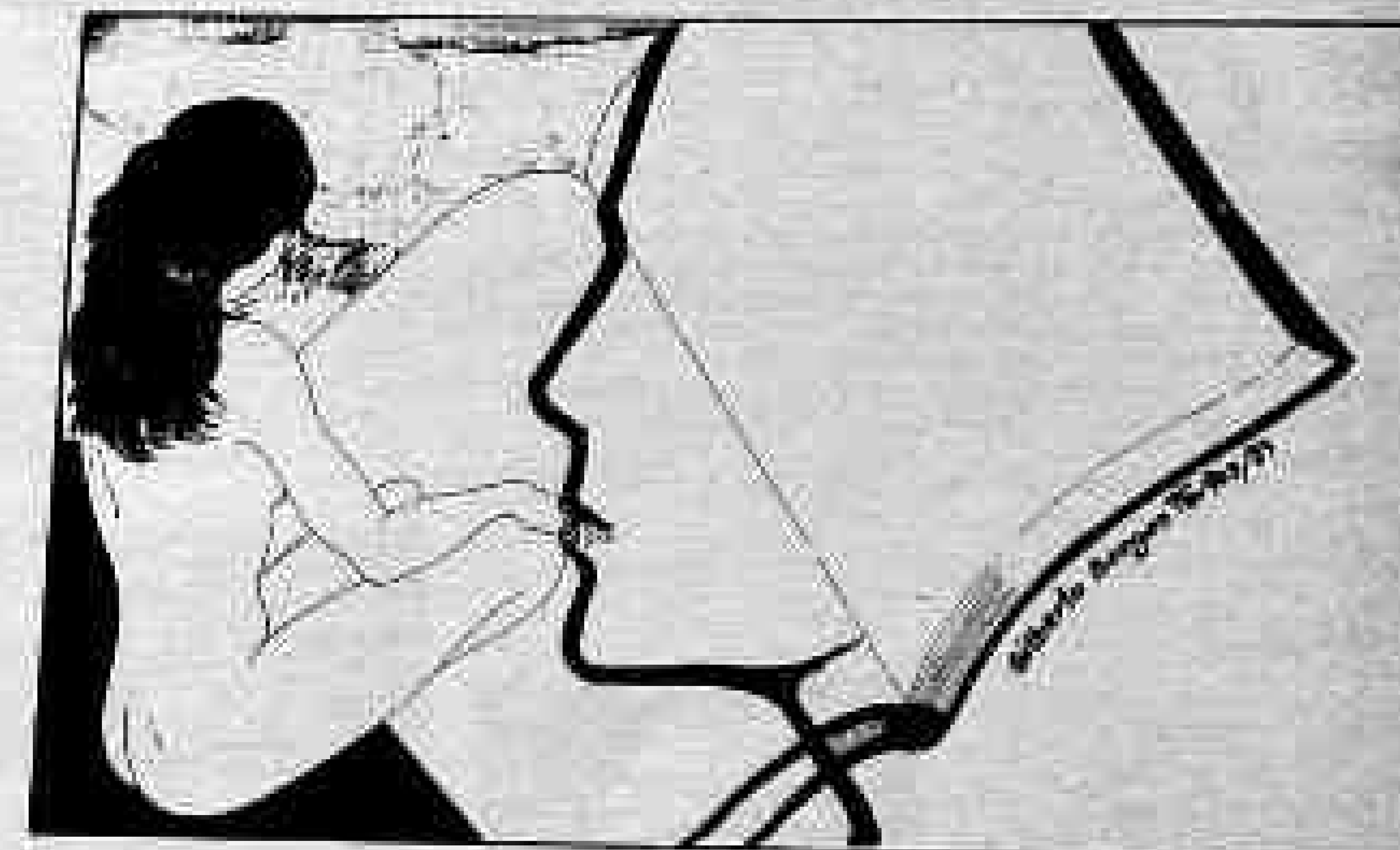
Poema para Evtuchenko

PABLO NERUDA
(Tradução de Olga Savary)

Evtuchenko, és um louco,
és um clown, é o que todos dizem entre dentes.
Vem, Evtuchenko,
vamos não conversar,
já falamos tudo
antes de chegar a este mundo,
e há em tua poesia
raios de lua nova,
pétalas eletrônicas,
locomotores,
lágrimas,
e de vez em quando, opa!
Avante! Abaixo!
Tuas piruetas, altas acrobacias.
E por que não um palhaço?

Faz falta no mundo
Napoleão, um clow das batalhas
(perdido mais tarde na neve).
Picasso, clown do cosmo,
dançando no altar
dos milagres,
e Colombo, aquele palhaço triste
que humilhado em todas as pistas
nos descobriu há séculos.
Só ao poeta querem proibir,
querem roubar-lhe a pirueta,
querem tirar-lhe seu salto mortal.
Eu o defendo
contra os novos filisteus.
Para frente, Evtuchenko,
Vamos mostrar no circo
nossa destreza e nossa tristeza,
nosso prazer de brincar com a luz
para que a verdade solte lampejos
entre uma e outra sombra.
Hurra!
Agora entremos,
que se apague a sala e com um refletor
iluminemos as caras
para que assim possam ver
dois alegres pássaros
dispostos a chorar com todo o mundo.

— Este poema é do livro "Elegia", obra póstuma, volume VII da Coleção "Poesia de Pablo Neruda", publicada por L & PM Editores, de Porto Alegre, em edição bilíngüe.



Bilhete aos que têm 20 anos

Pego por acaso um recorte de jornal velho, e leio a notícia de um rapaz que se matou por amor, no dia 7 de setembro, e deixou um bilhete de sua paixão pela moça que o desprezava. O bilhete acaba assim: "Independência ou Morte!"

Tinha 20 anos. Bem me lembro quando eu tinha 20 anos, e meu amigo Afonso Arinos de Melo Franco me fez presente de seu livrinho "Carta aos que têm 20 anos". Perdi o livrinho, o que não é de espantar, pois de lá para cá sofri tantas mudanças e trepidações que de espantar é que eu não tenha perdido eu.

As idéias e conselhos do livro não me impressionaram. Deles guardo apenas uma lembrança confusa; pode ser que hoje eu os achasse bons, e Afonso Arinos não achasse mais. As pessoas que lidam com estatísticas têm uma palavra para isso: é defasagem. Quer dizer mais ou menos, se não me engano, falta de coincidência, que é um dos males da vida. Amas uma bela mulher e ela te acha uma bomba; e, enfim, um dia a desamas e ela se daria a te adorar. Bem, mas isso é antes uma coincidência às avessas, muito vulgar no tempo, no espaço e no sentimento. Quem sabe, se o formicida falhasse, talvez o nosso rapaz já no próximo 7 de setembro dissesse: "E eu que ia me matando por causa daquela fuleira!"

O que não impediria que ele já estivesse, a essa altura, jungido a outras servidões, sem força para o grito do Ipiranga.

Nós outros, que atingimos a idade chamada provecta, somos sobreviventes dos suicídios que não chegamos a praticar. O pior desses falsos suicídios é que eles sempre matam alguma coisa dentro de nós. Era para preservar essa coisa que queríamos a morte; escolhendo a vida, nós a traímos de um jeito sutil, mas certo.

O que não adianta, creio, é dar conselhos aos que têm 20 anos; eles não têm tempo para segui-los, nem mesmo ouvidos para ouvi-los; estão muito entretidos em ter 20 anos. O que é uma bela ocupação.



JOEL SILVEIRA

Domingo

Era domingo, fim de tarde, e chovia. Eu acabara de ler todos os jornais do Rio, alguns de São Paulo e até "A Crítica", de [illegible], que considero um dos jornais mais bem feitos do Brasil. Fiquei alguns instantes [illegible] na cama, meio sonolento, e de repente me veio uma saudade incontrolável de não [illegible]. Exatamente porque era domingo, era tarde de domingo — e ainda por cima chovia. Foi, então, que me lembrei do desabafo de Gabriel García Márquez: "Nada se parece tanto a uma tarde de domingo como uma senhora sentada". Não é mesmo?

E por falar em [illegible], também é dele esta outra: "A obra de Einstein é produto da genialidade. A de Churchill, da [illegible]".

Duas excelentes frases para a gente recordar e [illegible] numa tarde chuvosa de domingo.

J. S.

CORTISONA

"Ninguém me tira da cabeça que esta sr. Humberto Saade anda abusando da cortisona."
Ao lado da bela Lucia Brunel
— e ele está quase sempre grudado ou potencializado
— o cavalheiro em questão parece ainda mais inchado.



Humberto Saad

PIRES

As vezes (particularmente as segundas-feiras) [illegible] vontade de jogar tudo e chamar o Pires.
Só quando tenho [illegible] Pires [illegible].

DIDÁTICO

"De [illegible] Anselmo Berling — [illegible] o [illegible] Campos [illegible] Brasil e [illegible], não [illegible] [illegible] de [illegible] a [illegible]". Didático.

IGUAIS

Para o sr. Luís Inácio da Silva, o "Lula", a tirar-se lições do que ele discorreu longamente na TV, quem tem razão é o Joãozinho Trinta: intelectual gosta mesmo é de miséria. Não demora muito e ele vai acabar repetindo Goering: "Quando ouço a palavra cultura, tenho vontade de sacar minha pistola".



Lula

REFULGENTE

De senhora Maria Eunice da Cunha Bueno, uma das estrelas de primeira grandeza, e por conseguinte, das mais refulgentes do nosso "society", é que aparece sempre nas fotos das colunas sociais pejada de jóias: "É preciso construir riquezas para não distribuir pobreza".

Só não deu a receita de como ela construiu a sua. Riqueza, é claro. Também não disse como pretende distribuir um pouco de sua fortuna; ou se já o está distribuindo. Se já está, lembre-se deste que talvez seja o mais desinteressado jornalista do Brasil.

A MAIS BELA

Sábado, fim de tarde lá em casa. Alguém me pergunta:
— Qual, no seu entender, a mulher mais bonita do Brasil?
Respondi, sem vacilar:
— Madalena Tagliaferro.
E disse mais: que se fosse viúvo e desimpedido, casaria com ela.
Se ela quisesse, é claro.
Casamento de arromba, com ela própria, nos seus juvenis 91 anos, tocando ao piano um noturno ou uma valsa de Chopin.

CAMINHO DA ESTANTE

"No sentido do jornalista moderno, jornalista Euclides da Cunha não era. Com efeito, suas características pessoais eram negativas do ponto de vista das exigências do jornalismo militante: era lento na produção intelectual, porque reflexivo. Além disso sua redação era trabalhada laboriosamente. No depoimento de João Luso, que o viu na redação do "Jornal do Commercio", consumiu 3 horas para compor uma nota sobre a morte de Machado de Assis". — *Umberto Peregrino*, "O exercício singular da comunicação na vida e na obra de Euclides da Cunha", Edições Tempo Brasileiro, página 36.

xxx

"Da vanguarda poética brasileira da década de 40 dos 1800 passamos por altos e baixos de poesia, por momentos de maior ou menor imitação, mas naquele começo, que começo foi, de Gonçalves Dias, como que determinou a força que o gênero poético viria a ter no Brasil. No livro de Cassiano Ricardo sobre o movimento de 22, promove de uma coexistência pacífica de várias correntes poéticas, ao mesmo tempo em que luta por uma vanguarda saída de caminhos em crise." — *Antônio Olinto*, "A invenção da verdade", Editora Nórdica / INL, página 170.

xxx

"Durante toda a minha vida, encontrei exemplos, mais ou menos dissimulados, dessa atitude de espírito que denomino *marcilhismo*. Somos todos um pouco *marcilhistas*. Um caso característico nos é oferecido por Lesage, em *Gil Blas*, com o belo personagem do bispo de Granada. O *marcilhismo* se origina do desejo mais profundo de uma adulação ilimitada. Trata-se de esgotar todas as possibilidades do elogio. Por isso é que nós mesmos provocamos a crítica — uma crítica geralmente justificada — e isso se acompanha de uma ponta de masoquismo, para melhor confundir o imprudente que não percebeu a armadilha". — *Luis Buñuel*, "Meu último suspiro", Editora Nova Fronteira, pág. 104, tradução (competentíssima) de Rita Braga.

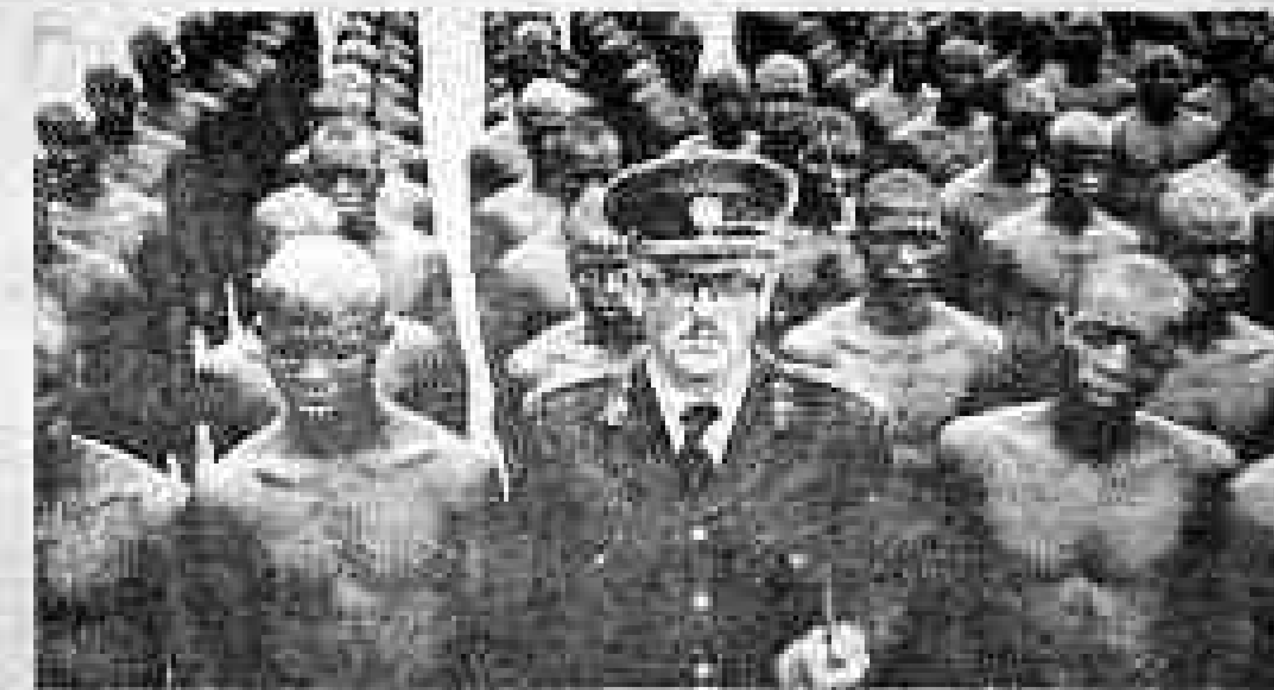
CAMARIM

[illegible] em Brasília, todos se [illegible] com [illegible], [illegible] Quem me diz isso é o velho senador, [illegible] de vários mandatos e experimentado [illegible] da política [illegible]. Ele próprio [illegible] personagem de[illegible].

Se a coisa é realmente assim, [illegible] perguntar afinal, [illegible] o Governo do [illegible] de campanha a mais Brasil no último [illegible] do concurso?



RACISMO



Na África do Sul, uma maioria negra sob o tacão opressor de uma minoria branca

Um crime contra a Humanidade

EDMAR MOREL

As Nações Unidas patrocinam o I Simpósio Sobre o Racismo e a Discriminação Racial, promovido pelo Comitê Anti-Apartheid do Brasil e que contou com a presença de representantes de 22 sociedades que desenvolvem a cultura negra em nosso país e lutam contra o racismo, a despeito do país ter a Lei Afonso Arinos, como se sabe, constantemente violada.

No encontro que teve lugar na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, foram exibidos filmes que mostram a vida miserável das comunidades negras que vegetam à margem da própria nacionalidade.

Participei do Simpósio com outros homens de imprensa, destacando-se Abdias Nascimento, que há anos luta como um leão pela igualdade de direitos dos povos negros, sobretudo, na África do Sul, onde o colonizador inglês retalha o lombo dos nativos, como se o século não fosse dos Direitos Humanos. 1983 é o último ano da Década da Luta Contra o Racismo proclamada pela ONU em 1973. Nada mais cruel do que o "Apartheid" que domina totalmente a África do Sul, há séculos, sob a chicota dos britânicos. E de contínuo o covarde atentado da aviação sul-africana contra indefesos povoados de Angola e Namíbia, causando o extermínio de centenas de negros, não escapando da fúria selvagem nem as crianças recém-nascidas.

O mundo ainda protesta contra as execuções sumárias de líderes negros, entre eles, Moisés Masaung, Jerry Mosololi, Simon Mogoerane e tantos outros bravos que deram a vida pelos Direitos Humanos, conquista da Humanidade proclamada através da Declaração Universal, assinada em Paris, em 1948.

Trinta e cinco anos depois do mundo aplaudir a Declaração Universal dos Direitos Humanos, da qual Austregésilo de Athayde foi um dos redatores, milhões de negros continuam sendo massacrados pelos colonizadores ingleses, norte-americanos e outros povos imperialistas.

Embora reconhecidos pela Organização das Nações Unidas, vários governos constituídos no exílio por negros não têm assento no plenário da ONU, o que de certo é uma aberração. A batalha contra o racismo não tem fronteiras, por ser uma luta de sãos princípios humanitários. O "apartheid" lembra o nefando nazismo de Hitler e seus comparsas, em boa hora condenados à morte.

Luta-se pela liberdade de Nelson Mandela, encarcerado desde 1963. Mais de 500 líderes estão morrendo nas infectas prisões sul-africanas e o mundo assiste a tudo isto como se fosse um acontecimento normal. Johannesburg é um imenso campo de concentração, onde o negro é tratado como um animal selvagem.

Constantes congressos de cultura negra são realizados na Europa e nas Américas, com a ausência das organizações brasileiras. O impossível acontece. O Brasil que gasta milhões participando de eventos esportivos, trabalhistas, e de samba, no exterior, nega sistematicamente verbas solicitadas pelos grupos culturais negros. E, assim, a voz do negro brasileiro não é ouvida, morrendo nos caminhos burocráticos do Itamarati. Desta que se a colaboração dos negros no panorama cultural do nosso país, com vários institutos de pesquisas e estudos. Existe racismo no Brasil, com a Lei Afonso Arinos sendo burlada e os racistas em liberdade.

Hoje ninguém publica mais um anúncio oferecendo emprego para moça branca. Mas acontece que a negra esbarra nesta desculpa: "Já foi preenchido o lugar".

Na homenagem prestada aos que defendem igualdade de direitos humanos, sentei-me ao lado do Deputado Federal Abdias Nascimento e da Vereadora Benedita da Silva. Ainda soam nos meus ouvidos as palavras dos dois magníficos representantes do povo: "Temos que fazer a união". Não é possível continuar a luta com os grupos divididos, quando o ideal é um só. Sem união não seremos nada. Seremos zero à direita".

Contra o crime de lesa humanidade, em torno da discriminação da raça negra, deve haver uma frente única universal, sobretudo, no Brasil, onde a Lei Afonso Arinos é ineficaz. Lei desde 1951, entretanto até hoje ninguém foi punido pela Justiça. Urge revogá-la ou atualizá-la à realidade dos dias em que vivemos. Certo está Abdias Nascimento, quando proclama:

"Tais leis anti-racistas, porém com disposições folclóricas. O negro continua sendo escorraçado dos hotéis, com a cínica informação da portaria de que não há vaga."

Certa vez, fui convidado para entrevistar, numa TV, o marinheiro João Cândido, personagem do meu livro "A Revolta da Chibata". Como o programa só entrava no ar depois da meia-noite e o velho marujo e sua mulher estavam doentes, e não tinha mais condução para o subúrbio de Coelho da Rocha, procurei um hotel para o casal pernoitar. Nenhum aceitou.

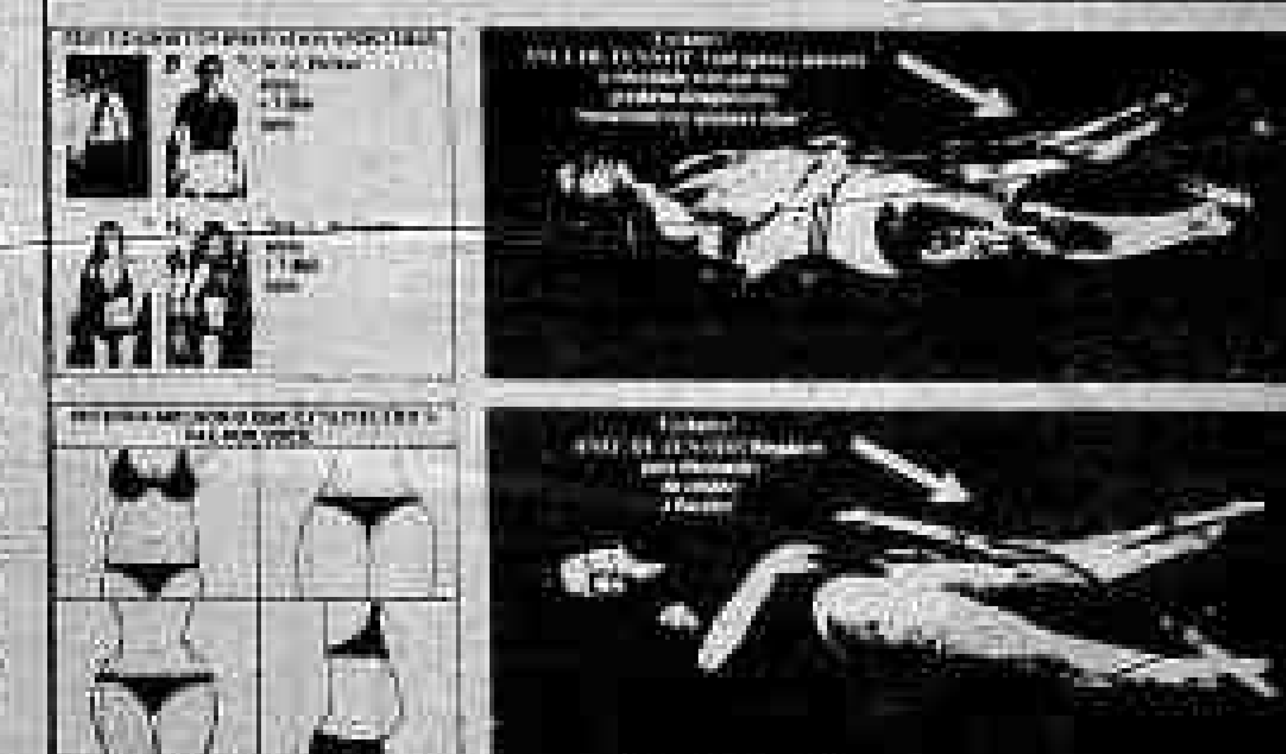
"— Não temos vagas" — era a resposta, dada como se fosse uma gravação. A propalada severidade da Lei Afonso Arinos pode ser conferida através dos principais artigos que estabelecem para o infrator prisão de 15 dias e multas de 50 centavos a 5 cruzeiros. O Brasil é realmente um país grotesco no tocante ao problema racial. Formado por milhões de negros, índios e colonizadores, a raça, desde a Colônia, tem dado nomes que enobrecem a nação, a começar por Zumbi, Henrique Dias, André Rebouças, Francisco José do Nascimento, o "Dragão do Mar", Luiz Gama, Patrocínio, João Cândido, sem esquecer dos soldados e marinheiros negros que combateram no Paraguai e ajudaram a destroçar a fúria nazista nos campos da Itália.

E neste país, formado pelo caldeamento das três raças, predominando a negra, existe racismo, tanto que há Lei Afonso Arinos. Trinta e cinco anos depois da Declaração Universal dos Direitos Humanos, milhões de homens, pelo crime da cor da pele são fuzilados e torturados. É um crime contra a Humanidade. No Brasil, peia que o mal não atinge o grau de desgraça que atinge as populações africanas, torna-se urgente revogar a Lei Afonso Arinos, sem dúvida de conteúdo humano porém sem eficácia.

SYNOMETRICS – a descoberta de um campeão olímpico!

PERCA SUA BARRIGA EM UMA SEMANA!

Com apenas 7 minutos por dia!



Distribuidora BRASIL POSTAL

CARTÃO VERMELHO



FAUSTO NETO

A semana sem sexta-feira

O saudoso Geninho era treinador do Bahia. Conhecia futebol a fundo, mas sabia pouco de português. Contrariado com as faltas e atrasos dos jogadores, ele resolveu substituir as recomendações verbais por avisos escritos num grande quadro negro. E assim programou pela primeira vez a agenda de uma semana inteira:

"Segunda-feira, apresentação. Terça, pela manhã, física. De tarde, bola-bola. Quarta, física pela manhã, conjunto de tarde. Quinta, treino físico e com bola em tempo integral".

Quando chegou na sexta-feira, Geninho esbarrou em dúvidas sobre a grafia. Escreveu "sesta", apagou e tentou outra solução, "sexta". Achou estranha também a nova fórmula e resolveu então não esquentar mais a cabeça. Foi assim que naquela semana o Bahia antecipou o encerramento de seus preparativos para o jogo de domingo com a estranha e engraçada observação do técnico ao encerrar suas ordens no quadro negro:

"Dia seguinte (referia-se à sexta-feira) é folga".

CONFUSÃO

Orca — aquele beque baixinho dos calções longos e que jogou algum tempo pelo Flamengo — não andava bem. Confiante na simpatia da torcida, que gostava do seu jeito, da sua raça, começou a tentar enfeitar jogadas, colocando em risco a segurança da defesa. Um dia foi chamado a um canto pelo velho e experiente Modesto Bria, auxiliar técnico na Gávea:

— Você gosta de prudência? — indagou Bria, falando baixinho.

— Nunca vi mais gorda, "seu" Bria. Se ela falou para o senhor, mentiu — respondeu Orca, certo de que se tratava de uma fofoca envolvendo mulher.

DESCULPA PERIGOSA

Vasco e Madureira jogavam no pequenino campo de Conselheiro Galvão, lá pelos idos de 1948. Jogo duríssimo. A defesa do Madureira batendo pra valer. Numa jogada de perigo para seu gol, Godofredo — um dos mais viris e violentos zagueiros que já passaram pelo futebol carioca — acertou firme as canelas de Ademir Menezes. O Queixada não era de briga, mas levantou-se furioso:

"Que é isso, rapaz, quer me arrebentar?"

Godofredo, meio sem jeito, tentou uma explicação:

"Pensei que fosse o Alfredo..."

Ademir, irritado, empurrou o adversário:

"Cretino, o Alfredo é preto".

E Godofredo, pensando que a justificativa deixaria Ademir satisfeito e daria o caso por encerrado, decidiu-se pela pior solução:

"Tem nada não, "Queixada", deixa "pra" lá que na próxima eu pego o Alfredo".



Ademir Menezes

Mendonçadas

Comentários e observações de Mendonça Falcão nos seus áureos tempos de grande cartola do futebol paulista.

"A Islanda ainda não joga tanto futebol assim" (referia-se à Holanda).

"A gente tem que explicar ao jogador que falar com juiz estrangeiro é fácil, fácil. A língua deles é igual ao português. Pênalti é pênalti, "offside" é "off-side", gol é gol. É tudo igualzinho à nossa língua".

O PROBLEMA DO GENTÍLICO

Numa conversa informal com um repórter amigo, Mendonça Falcão, entre muitas mancadas, chamou de "dinamarcos" os jogadores da seleção da Dinamarca. O jornalista, com sutileza, advertiu:

"Desculpa, presidente, o senhor equivocou-se. São os dinamarqueses".

Falcão agradeceu — "obrigado pela lembrança" — e seguiu o seu raciocínio como se nada tivesse acontecido. Lá na frente, fariа outro comentário, desta feita com relação à seleção da Bulgária. Só que, naturalmente, condicionado à advertência que ouvira do repórter, saiu-se com esta:

"Os bulgareses são muitos viris."

OUVIDO RUIM



Decididamente, Ural — aquele crioulo grandalhão que apavorou quase todos os atacantes contra os quais jogou na década de 40, defendendo com destaque o Treze, de Campina Grande, na Paraíba — não era um bom entendedor das coisas sem explicações mais detalhadas.

Certa vez, seu time jogava em João Pessoa contra o Botafogo, pelo campeonato paraibano. Partida difícil, o Treze encurralado o tempo todo. Lá pelas tantas, cruzamento alto sobre a área, o técnico dos campinenses, apavorado, gritou para enfriar o jogo:

"Ural, segura a bola!"

O Ural não teve dúvidas: segurou a bola com as mãos. Em cima do lance, o juiz marcou o pênalti. Gol do Botafogo. Derrota do Treze. Já no vestiário, depois de ouvir as explicações do treinador — "segurar a bola é ficar com ela, trocar passes..." — o zagueiro suplicava com humildade:

"Quando quiser de me dizer essas coisas, explica pelo menos um dez dias antes."



VOCÊ VAI RESTAURAR TODAS AS SUAS FORÇAS VITAIS.

BIOSEX GR7 H3

Para pessoas de ambos os sexos sujeitas aos desgastes intensos da vida moderna.

BIOSEX GR7-H3 é um RESTAURADOR DAS FORÇAS VITAIS, aumentando a disposição de viver, combatendo os sintomas do "STRESS" e do ENVELHECIMENTO PRECOCE.

BIOSEX GR7-H3 aumenta a capacidade vital, funcionando como eficiente estimulante neuromuscular, equilibrando os minerais necessários ao organismo.

O comportamento e o relacionamento de ambos os sexos é altamente favorecido pela presença da Vitamina "E", que associada de maneira eficaz à Vitamina "H3" (Procaína), em conjunto com as vitaminas do complexo "B", favorecem a ocorrência de reações bioquímicas que auxiliam as atividades humanas.

Por outro lado, a restauração das forças vitais ocorre pelo perfeito equilíbrio dos componentes que encerram a fórmula de BIOSEX GR7-H3.

BIOSEX GR7-H3 é um produto BIOENERGÉTICO, ajudando a eliminar as dores ósseas articulares e neurológicas decorrentes da diminuição das vitaminas essenciais.

BIOSEX GR7-H3 age no comportamento físico e psíquico.

BIOSEX GR7-H3 ativa a memória, estimulando a circulação sanguínea e, consequentemente, combatendo de maneira eficaz o esgotamento nervoso acompanhado de depressões (stress).

Graças ao equilíbrio dos componentes existentes na fórmula de BIOSEX GR7-H3, o produto tem sido empregado com grande sucesso em geriatria. A rigidez muscular tem o seu fortalecimento pela presença de sais de potássio, bem como de sais de magnésio, sendo que este último auxilia também a transmissão dos impulsos nervosos.

A presença dos "íons de sódio" tem uma ação reguladora sobre a hidratação dos tecidos e do equilíbrio ácido, base do organismo.

Nos minerais representados pelo "cálcio" e pelo "fósforo", temos a chave da boa formação óssea, auxiliado pela vitamina "D".

Finalmente, a vitamina "A" auxilia a visão e restaura a pele das pessoas precocemente envelhecidas.

ATENÇÃO: Não encontrando o produto BIOSEX [illegible]

Não prescindir [illegible]

BIOSEX GR7 H3

SEBASTIÃO NERY



O arcebispo jumento e o líder fofoqueiro

Na história dos jornais, o capítulo das legendas trocadas daria uma bela antologia de humor.

1. — "Dom Augusto Álvaro da Silva", arcebispo da Bahia, poeta e grande orador sacro, alto, elegante e vaidoso, estava chegando a Salvador, vindo de Roma, com o título que ele e todos os baianos há muito esperávamos: cardeal-primaz do Brasil.

Uma multidão no aeroporto, desfile, em carro aberto, até a catedral da Sé, e os jornais, com gordas manchetes e fotos de página inteira, homenageando o pastor querido do povo. Na primeira página, o jornal "Estado da Bahia", vespertino, saiu naquele dia com duas fotos: uma, enorme, de Dom Augusto, todo solene, com o manto cardinalício, outra, bem pequenininha, de um jumentinho criado nos fundos de uma casa, na rua da Barroquinha, e que, na véspera, aparecera na praça Castro Alves e provocara grave acidente de automóvel, com morte de um jovem. Só que o "Estado" trocou as legendas:

— embaixo da foto do jumentinho, estava assim — "O Cardeal dos Baianos".

— embaixo da foto de Dom Augusto, assim — "Este jumento envergonha a cidade".

Dom Augusto morreu certo de que a troca era coisa de algum inimigo da Igreja.

2. — "José Américo de Almeida", honra, glória e ternura da Paraíba, fazia aniversário. E "Elis Regina", ternura, glória e honra da música popular brasileira, chegava a João Pessoa. O jornal "A União", do Governo do Estado, publicou longa matéria sobre o aniversário de "Zé Américo" e polêmica entrevista de "Elis". Na primeira página, duas fotos grandes: do líder e da cantora.

Só que o jornal trocou as legendas:

— embaixo da foto de Elis, assim: — "Continua líder".

— embaixo da foto de Zé Américo, assim: — "Continua fofocando".

Elis gostou, Zé Américo riu muito. Mas o governador "Ernani Sátiro" e "Manoel Gaudêncio", Chefe da Casa Civil, ficaram furiosos.

A verdade e a mentira

1 — "O Brasil quer viver em paz e amizade com todas as outras nações. Há de tratar igualmente bem a todos os estrangeiros, mas jamais consentirá que eles intervenham nos negócios internos do país. Se houver uma só nação que não queira sujeitar-se a esta condição, sentiremos muito, mas nem por isso nos havemos de humilhar ou submeter-nos à sua vontade".

Esta frase não é do discurso de "Ulysses Guimarães", na semana passada, da tribuna da Câmara, contra os acordos com o FMI. É de "José Bonifácio de Andrada e Silva", patriarca da Independência, a "Chamberlain", ministro da Rainha da Inglaterra.

Bons tempos, aqueles.

2 — "Exijo que se diga e que se mostre sempre a verdade, por mais que ela nos desfavoreça: que todo brasileiro tem o direito de fazer oposição ao Governo. Considero imprescindível ao bom funcionamento do regime a existência de oposições. Por isso mesmo, não serei hostil aos que de mim discordarem. O caminho da liberdade é o caminho da lei."

A frase não é de "Péricles", o pai da democracia grega, nem de "Abraham Lincoln", o pai da liberdade norte-americana. É de "Emílio Garrastazu Médici", cujo Governo entrou para a história do Brasil como o mais violento, de menos liberdade, menos democracia e mais repressão.

Maus tempos, aqueles.



Emílio Médici

Democracia, a abandonada

João Pereira Belmiro, alagoano, vivia em Maceió com a mulher, seis filhos e uma miséria de fazer dó. Desempregado, um dia arrumou a mala e disse à mulher:

— Vou para São Paulo ganhar dinheiro e venho te buscar.

Passou um ano, já vai para o segundo e Belmiro não dá notícias. A mulher foi aos jornais e pediu à imprensa que chamasse Belmiro de volta, que ela já não suporta o abandono. Nome da mulher de Belmiro, a abandonada — "Democracia de Jesus Belmiro".

O serralheiro de Tristão

— "A "Alceu Amoroso Lima" devo o contato com uma natureza generosa e sem, um homem preocupado com todos os problemas do espírito. O que lhe devo é inesquecível. Humilde empregado em uma serraria em Nova Iguaçu, anônimo, ele me prestou uma grande assistência. Já crítico consagrado, perdia seu tempo escrevendo-me longas cartas, mandando-me livros, pondo-me a par dos problemas, quando eu era menos que nada".

Quando a morte de "Tristão de Athayde" comove o país, é bom que não se esqueça o depoimento, sobre ele, do empregado da serraria de Nova Iguaçu que depois entrou para a literatura brasileira com a força de sua poesia, e para o empresariado brasileiro, com o poderio dos "Supermercados Disco": — "Augusto Frederico Schmidt".

O testemunho de "Schmidt" está numa longa entrevista a "Medeiros Lima", publicada, depois de sua morte, em "POLITIKA", o primeiro semanário de oposição ao Governo surgido depois do AI-5 (1970).



Alceu Amoroso Lima

Curto-Circuito

Reinaldo Paes Barreto



Destinos digitais

Agora já não há mais dúvida: as pessoas estão pirando de vez. Para se ter uma idéia, imaginem que ontem eu resolvi tomar um uisquinho antes de voltar para casa e marquei, então, com um amigo, às seis e pouco no "Varanda".

Sentamo-nos, e tal, tudo correndo manso, o galo dentro do copo apenas como figurante, o bar suficientemente cheio para ninguém se sentir sentinela de monumento público — mas vazio a ponto de não parecer churrascaria no Dia dos Pais — quando de repente (não mais do que) uma canção em altos brados "salta" da mesa ao lado.

Como, radinho de pilha aqui? Não era possível. Mas que o Sinatra estava ali havia a mais plena certeza. Não fosse, de resto, aquele "Blue Moon" para se dançar de queixo na orelha dela "y otras cositas más".

Bem, mas bar é bar e todo vizinho é, por definição, velho amigo anônimo. Não titubeei: "como é, ô companheiro: o Sinatra contratou um ventríloquo?"

E ele, orgulhosíssimo: "não, que é isso, é o meu relógio. Novidade absoluta. Tem Am e FM..."

E ela, falia.

Você inclusive nos mostrar, tinha prova, a engenhoca: marca segundo, minuto, hora, semana, mês, ano, as menstruações da lua, o anelão de barbasol de Saturno, o diabo!

Bravos.

Só que foi me dando um "banzo", de escravo com saudade da África. E se o grande rapo fosse mais tela escrita uma, elegia ao relógio-de-sol, ou às ampulhetas do astrolábio — sei lá.

Sei é que olhei para o pulso de todas as pessoas que estavam ali, naquele começo de Ipanema e fim de tarde, e todas — à minha modesta mas honrosa exceção — ostentavam plastificados relógios digitais.

Vale dizer: um marciano que caísse do teto e perguntasse as horas, ouviria, em uníssono, a resposta: 7h 41m 13".

Que bobagem! Nos transformamos numa civilização de micro-tempo. Em que o homem e a mulher lutam, lutam para se transformarem em micro-casais, que habitam um micro-lar de macro-carentes antigamente chamados filhos.

Que pena!



HISTÓRIAS GERAIS

Marcos de Vasconcellos

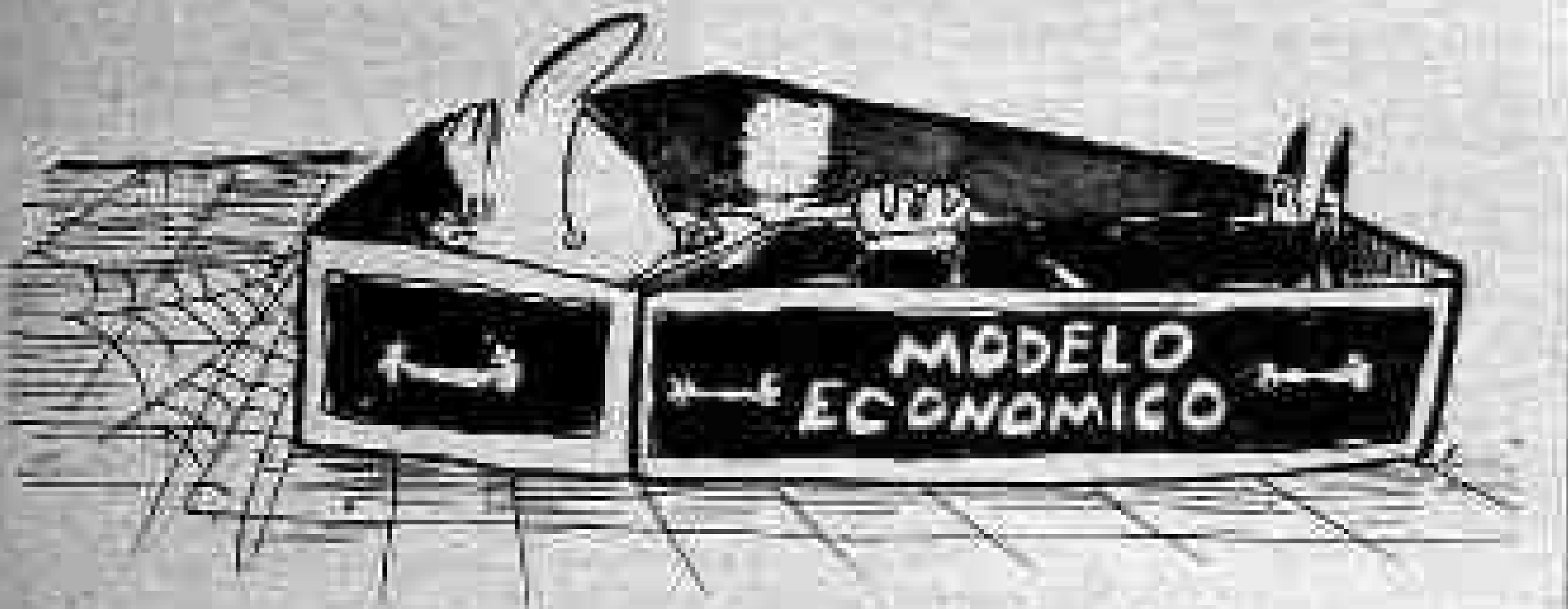
Depende do crime



Mauro Salles

Roda de papo no Antonio's, alguém pergunta ao publicitário Mauro Salles:
—Quem é seu advogado?
—Varia — respondeu ele —. Depende do crime.

FUNERÁRIA



Obrigado a cuidar do enterro de parente próximo, foi tratar de mais um dos dolorosos deveres que perseguem as criaturas: negociar o traslado eterno do defunto com os "marchands" funerários.

O encontro — o primeiro de insuportável série — realizou-se com o morto ainda morno. O agente do além já entrou em cena com aquele cara profissional, cadavérica, uma profunda e solidária tristeza escondendo o júbilo de ter vencido a concorrência contra a revoada de abutres, seus colegas no ramo. A voz é sussurrada ao pé do ouvido e as palavras cuidadosamente colhidas no vasto universo vocabular dos cerimônios.

— O senhor não repare o catálogo — avisa —. É muito uso, o senhor sabe.

Não, não sabia nem da existência de catálogo de caixões. As três primeiras folhas, ultrapassadas com desdém, são para famílias de poucas posses, "nem de madeira". Detém-se numa gravura, com orgulho:

— Este aqui foi o do "Garrincha".

Desprezou mais três páginas e nova informação, apontando outro:

— Clara Nunes. Um pouco mais modesto, mas o do Mané foi a CBF, tem mais grana, a gente compreende. Olha, recomendo rosas para o falecido. Custam um pouco mais, mas duram muito mais tempo.

Nos arremates dos encontros e acertos, anuncia:

— A taxa do enterro é de mil quatrocentos e quarenta e oito cruzeiros.

De curiosidade, o parente que sobreviveu quis saber quanto era para indigente.

— Duzentos e quarenta e oito cruzeiros.

E magnânimo:

— Às vezes até tiro do meu bolso.

CRIANÇADA

Nireu Teixeira — assessor do ex-prefeito de Curitiba, Jayme Lerner, nas duas vezes que ocupou o cargo — uma noite demorou-se mais no inesperado bate-papo com amigos no Passeio Público da cidade, chegou em casa às seis horas da manhã e encontrou a mulher acordada, furiosa, cantando, na tentativa de acalmar a filha menor que estava aos berros no seu colo.

A cena, claro, multiplicou a culpa de Nireu que mesmo assim encontrou ânimo para enfrentar a fúria da mulher com uma piada:

— Pode calar a boca, minha filha. Sua mãe já vai parar de cantar.

Mais tarde, contando na roda do Passeio Público o resultado da bravata:

— Ela me bateu com a criança. Levei a primeira "criançada" da História.



Lamartine Babo

PIOR QUE MÃE

A diretoria do Corinthians encomendou o hino do clube a Lamartine Babo, especialista nesse tipo de coisa; todos os hinos dos clubes cariocas foram compostos pelo "Lalá".

Meses depois, ainda sem a música nova, foram reclamar com o Lamartine e saber as razões do atraso.

— Não dá — disse ele. É pior que mãe. Não dá rima.

LINFA POTÁVEL

Antonio Houaiss, anos atrás, em editorial no extinto "Correio da Manhã", reclamando contra a falta d'água na cidade: "O Rio de Janeiro está à míngua da linfa potável."

LEON ELIACHAR



ÀS VEZES faço fins de semana em casas de grã-finos tão sofisticados que passo o tempo esperando o momento em que vai entrar a propaganda do cigarro.

A ONU decidiu: vai haver o Dia Mundial dos Indecisões: só não resolveram se deve ser numa terça, numa quinta ou num sábado.

O GOOOOOOOOOOOOOOL PELO RADIO TEM MAIS ÓS

A VANTAGEM de namorar uma mulher muito pequena é que se conhece ela tudinha mais rapidamente.

Certas pessoas têm as orelhas tão grandes que toda vez que param na calçada alguém bota uma ficha nas suas bocas — e tenta telefonar.

TODO CARA QUE DIZ "SABE COM QUEM ESTA FALANDO", NEM ELE SABE.

NARRADOR esportivo de rádio pensa que a gente é surdo, narrador de televi pensa que a gente é cego.

Classificado

VENDE-SE balança de açougue com um defeito que é justamente a sua qualidade

DEPOIS QUE O ÚLTIMO PACIENTE SAI DO CONSULTÓRIO, O ANALISTA FICA SOZINHO COM SEUS PROBLEMAS.

Estão artificializando tanto a natureza que a qualquer momento o nascer do Sol será feito com cesariana.

CONHEÇA NOSSOS PRODUTOS SEM SAIR DE CASA

DIJON

Solicite nosso catálogo, sem nenhum custo, pelos telefones:
(021) 255-0179 — 256-0877 — 256-6744
ou por carta:
CENTRAL DE ATENDIMENTO DIJON
Rua Barata Ribeiro, 560 Lj. F
Copacabana, Rio de Janeiro RJ — CEP 22040

ATENÇÃO: Não temos representantes fora do Rio.

MARCOS MEREHI

Sutherland no peito e na raça



Ele já foi fascista, um espião nazista e um velho anarquista, porém quando DONALD SUTHERLAND, muito bem conservado com os seus 49 anos, cá uma descansada, não passa de um homem simples. Descontraído e com um tremendo senso de humor. Donald gastou um ano inteirinho ao lado de Fellini enquanto filmava "Casanova", que lhe trouxe a chave de ouro para o cinema. Diretores como Redford e Bertolucci, em "1900", começaram Sutherland com um êxito absoluto de bilheteria. Donald usualmente faz uma média de 3 a 5 filmes por ano, se referindo a Hollywood. Quatro dos seus últimos filmes deverão estar explodindo brevemente na praça: "Blood Relatives", "Threshold", "Crackers" e terminando de filmar "Max Dugan Returns". Casado com a atriz Francine Racette há 10 anos, Sutherland tem 3 filhotes.

Koo na Corte



A Rainha já tinha dado o seu OK, e o príncipe Andrew já poderia, se quisesse, casar com a KOO STARK, a polêmica atriz do cinema britânico. Com os seus 26 anos um tanto quanto bem vividos, Koo conseguiu a total simpatia da família real, especialmente de Elizabeth. No entanto, o príncipe Charles ou pai Philip estavam totalmente do outro lado do muro porque sempre acharam que Koo não estava à altura, e que Andrew, com 23 anos, só deveria pensar em casório depois dos trinta. Stark, no entanto, seria uma excelente cunhada aos olhos de Lady Di que, no fundo, é a que pensa mais certo quando afirma que, se Andrew ama Koo, não há nada o que fazer. Aliás, Koo e Diana desfrutam dos mesmos gostos por roupas, sapatos, "makeups" e música, além de terem vários amigos em comum. Koo Stark teve recentemente três dias de glória passando um fim de semana com a Rainha e toda a corte no Castelo de Windsor. Mas, dizem as más línguas, que o romance de 18 meses entre o príncipe e a norte-americana parece que chegou ao fim.

Onda de azar



John de cochicho com Tio Ted

Os Kennedy, apesar de todo o poderio que têm nas mãos, vêm passando por sérios aborrecimentos e algumas perdas irreparáveis. Das frustrações mais recentes não escaparam Robert Kennedy Jr., filho do assassinado senador Robert Kennedy, e John Kennedy Jr. É que Robert, formado em direito ano passado, não conseguiu passar nos exames posteriores para ter condição de exercer a advocacia. Nomeado vice-promotor para o Distrito de New York, e para não perder o emprego, ele teria que ganhar a sua primeira causa. Infelizmente o coitadinho veio a perder, quando o Tribunal Criminal declarou inocente uma pessoa que ele acusava. Já o John, com 22 anos, vem desde há muito tempo querendo mostrar os seus dotes artísticos. Depois de ter sido convidado por uma importante cadeia de televisão para interpretar um papel de seu agrado, John foi levar a notícia à mãe Jaqueline Onassis. Ela pediu para ele consultar o Tio Ted, que pretende ainda um dia chegar à presidência dos Estados Unidos. Ted não hesitou em negar o pedido do sobrinho, terminando, de uma vez por todas, com o sonho do John.

AO PONTO

■ Para quem desconhece, o maior cliente das empresas aéreas brasileiras é a CBF. Em apenas três meses do Campeonato Nacional, comprou nada menos que 22 mil passagens para transportar as 70 equipes que participaram das Taças de Ouro e de Prata.

■ O Brasil está exportando suas mulheres famosas. Desta vez é a "Lucélia Santos", que vai mostrar sua nudez na revista italiana "Playmen". O texto diz que a baixinha "é mais famosa no Brasil do que Sônia Braga", que apareceu também "in natura" para os italianos. Qualquer dia vão querer até a Wilza Carla como musa da beleza brasileira.

■ Segundo a Revista Francesa "Le Point", o famosíssimo estilista "Paco Rabanne" deve vir ao Brasil ainda no mês de setembro. Na agenda o lançamento do seu conhecido perfume. Quem está chegando para este "happening" é "Alain Delon". Seu perfume, "Delon" vem fazendo grande sucesso em Paris e New York. O "star" pretende conquistar também o mercado verde e amarelo.

■ Estocolmo vai cair no samba no fim deste mês. Está acertada a ida do "Tamba Trio" para uma grande noite brasileira, na capital sueca. Na platéia estarão a rainha Sílvia e o rei Carlos Augusto. Por falar na Rainha Sílvia, ela tem dupla nacionalidade, sendo mãe brasileira. Se seu santo brasileiro falar mais alto, a rainha vai mostrar seu gingado até o sol raiar, ao ritmo marcado do Trio.

■ "Ricardo Amaral" vai inaugurar sua mais nova casa carioca, "Studio C", em Copacabana.

■ A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou projeto de lei que institui a Semana da Música Popular Brasileira, entre 27 de setembro e 3 de outubro.

■ "Young people" do Rio vai ter uma nova opção. A casa tem uma decoração à "la New York", com mil novidades. Depois do "Club A", Amaral resolveu faturar novamente em terras brasileiras.

■ Ao que tudo indica, "Pelé" será candidato à prefeitura de Santos. Ele foi convidado por Samir Jorge Abdul Hak, membro do PDS daquela cidade. A "Xuxa" está dando o maior apoio à idéia, porque depois de manequim, um dos grandes sonhos da Gracinha era ser uma primeira dama. Mas como Pelé disse que o povo não sabe votar, provavelmente o sonho de Xuxa não vai se realizar. Recentemente, Pelé recebeu da Divisão de Censura da Polícia Federal a aprovação da música que ele fez para Xuxa, "Palco de Amor", em parceria com Wando. Tico-Tico no Fubá perde feio.

■ Até que o Deputado "Agnaldo Timóteo" prestou um alto serviço de utilidade pública, pois a maioria do povo até então ignorava quanto ganha oficialmente um deputado federal. Cr$ 1.900.000,00, mais apartamento mobiliado, carro e gasolina. Tudo pago por nós.

■ Depois de ter lançado seu livro Direito à Beleza com a primeira edição em francês, o cirurgião plástico "Ivo Pitanguy" está em entendimentos com o editor Alfredo Machado para o lançamento da edição em português. Ivo, porém, fez uma exigência: fará modificações no texto, para adaptá-lo aos brasileiros. O livro vem fazendo o maior sucesso na França e provocou grande disputa entre as principais editoras nacionais.

Pettit Pois

"Maria Ignez e Jorge Piano", José Bonifácio Malburg (in memoriam), "Celinha e o Embaixador Alfredo Valladão" convidando para o casamento de "Maria Inês e Bruno", dia 14 de setembro... A "Condessa de Paris, Dona Isabel de Orleans e Bragança", estará este mês no Brasil para o lançamento do seu livro de memórias "Tout m'est Bonheur", editado em português pela livraria Francisco Alves... Dando uma chuvada em New York para renovar o seu guarda-roupa, "Myriam Sagliardi"... Até o final do ano, a "Natan" lança um novo perfume masculino e feminino, com uma embalagem de fazer inveja... Vem caindo violentamente a produção de "soutiens" nos Estados Unidos. Recente pesquisa demonstrou que um terço das estudantes americanas já dispensou seu uso. Pelo visto, as brasileiras também aderiram à idéia... Em outubro, Recife recebe a visita do pianista 24 quilates, "Arthur Moreira Lima", para um concerto no Centro de Convenções... "Sr. e Sra. Originas Lessa" embarcam para uma temporada de férias entre Portugal e Inglaterra... "Marisa Urban" fazendo o maior sucesso com o seu anticoncepcional "Object"... "Yonita Guinle" patronesse do almoço dia 23 de setembro no "Harry's Bar", em benefício da Barraca do Rio de Janeiro para a Feira da Providência... Milton Nascimento e Fernando Brandt fizeram uma música em homenagem ao senador "Teotônio Vilela", que vai ser gravada por Fafá de Belém... "Josefina Jordan" deve estar em Belo Horizonte dia 17 deste mês para o jantar de "Aparecida e Eduardo Borges de Andrade"... O Hotel Meridien, da Bahia, recebe este mês a visita do "Dr. William Sheldon", da Clínica de Cleveland, o mesmo que operou o presidente Figueiredo. Ele vem passar as férias no Brasil e já reservou a suíte presidencial segundo informou a relações públicas do hotel... "Jânio Quadros" ainda este ano lança mais um livro: "Quinze Contos"... Nova Brescia, cidade gaúcha a 170 quilômetros de Porto Alegre, promove dia 17, o "II Festival Nacional da Mentira". O maior mentiroso vai receber um prêmio de Cr$ 200 mil. Tem muita gente da área econômica que seria forte concorrente. Falam até em 100 por cento de inflação no final do ano... Na ausência de Marcos Merehi, esta coluna fica sob a responsabilidade de Francisco Barreto.

FIORENTINO
Bar (bistrô) e Restaurante
Cozinha Internacional
Av. Gen. San Martin, 1227
Tels.: (021) — 274-6841 — 259-9645
LEBLON
Rio de Janeiro

CAFÉ NICE
Restaurante e boate
Orquestra do Maestro Silva e Os Acordes e seu conjunto Camarada MELÃO
Almoço e Jantar — Aos sábados feijoada
Aberto das 12h às 4h da manhã
Av. Rio Branco, 277 - sobrado - Tel.: 263-0679

ANTONIO'S
O bar restaurante mais descontraído do país. Onde todo mundo se encontra. E onde tudo pode acontecer, inclusive... nada.
Av. Bartolomeu Mitre, 297 - C
Tel.: 294-2699 — Leblon — Rio

CASTELO DA LAGOA
CHIKO'S BAR
Chiko's BAR
Almoço e jantar dançantes
Cozinha Internacional
Av. Epitácio Pessoa, 1560
Reservas: 267-0111/287-3514



CINEMA

Roberto Moura

O BOM BURGUÊS
Parece que não foi ontem

A estréia de "O Bom Burguês", de Oswaldo Caldeira, recoloca, ainda que timidamente, a questão do filme político no Brasil — e não faltou quem tecesse considerações paralelas entre "Pra Frente Brasil". São duas quantidades diferentes, em dois momentos diferentes, abordando ângulos diferentes de uma mesma recente e obscura etapa da vida nacional.

As semelhanças terminam aí. Exorcizamos os fantasmas que insistiram em sobrevoar o filme de Roberto Farias, para deitar um olho menos emocional ou revanchista sobre o filme de Oswaldo Caldeira. Convenhamos: os episódios que envolveram a ligação de um bancário, apelidado de "bom burguês", com as organizações clandestinas que tentavam pegar, às vezes de forma violenta, contra o regime implantado pela Revolução de 1964 — dariam mesmo um bom filme. Aqui ou em Hollywood — e aqui como lá, a diferença de tratamento nesses episódios dependeria do diretor.

Oswaldo Caldeira, que antes realizou o documentário "Passe Livre", focalizando a submissão dos jogadores de futebol à legislação esportiva, e "Ajuricaba", uma ficção indígena rodada em locações amazônicas, desfruta de um prestígio nos bastidores do cinema brasileiro que o autoriza a empalmar um projeto como "O Bom Burguês". Sente-se, de antemão, que seriedade não faltará à abordagem.

Abstraída a sinceridade com que rodou "O Bom Burguês", todavia, persiste o dado residual de que, sendo uma co-produção da Embrafilme, portanto indiretamente vinculada ao sistema do qual pretende expor um nervo, Caldeira teria que adequar seu roteiro a esta contingência sócio-econômica. Justamente por isso, o resultado é digno, soando ingênuas as críticas que cobram do filme o fato de, nele, os aparelhos repressivos serem sempre paramilitares.

"Os militares nunca aparecem no filme" — reclamam, como se um filme fosse um discurso linear, com obrigação de ser direto e objetivo. Admitindo-se que o filme tenha pecados, e os tem, este será o menor deles. Assim como existem as entrelinhas, existem as entrefotogramas.

A maior dificuldade de "O Bom Burguês", a meu ver, está na necessidade de reconstruir toda aquela linguagem gasta e rota do oposicionismo dos anos sessenta. Por isso, a partir do instante do seqüestro, quando se torna efetivamente um policial, é que o filme cresce e o rendimento dos atores começa a desabrochar, até atingir níveis excepcionais, como nos casos de Nelson Dantas, Nelson Xavier, Cristiane Torloni e Anselmo Vasconcellos, os melhores de um elenco que tem também Jardel Filho, Nicole Puzzi, Jofre Soares e Betty Faria, entre outros.

No auge da repressão pós-golpe de 64, um bancário decide aproveitar-se de sua situação no banco em que trabalha para colaborar com aparelhos clandestinos de táticas contraditórias: o que ainda acredita na tomada do poder por vias pacíficas e o que só vê saída na luta armada. Indiferente aos meios, o bancário resgata seu sentimento de culpa financiando indistintamente os dois movimentos, reconstituições prováveis do que representavam na época o Partido Comunista e o MR-8.

É esta a trama central de "O Bom Burguês", que se encaminha para o seqüestro de um embaixador (Elbrick, naturalmente) e o aburguesamento "para despistar" do bancário solitário. Evidentemente, os mecanismos de repressão, ligados no filme à direita e ao empresariado, desmontam os aparelhos e descobrem quem é "Jonas", codinome de "Lucas", o "bom burguês".

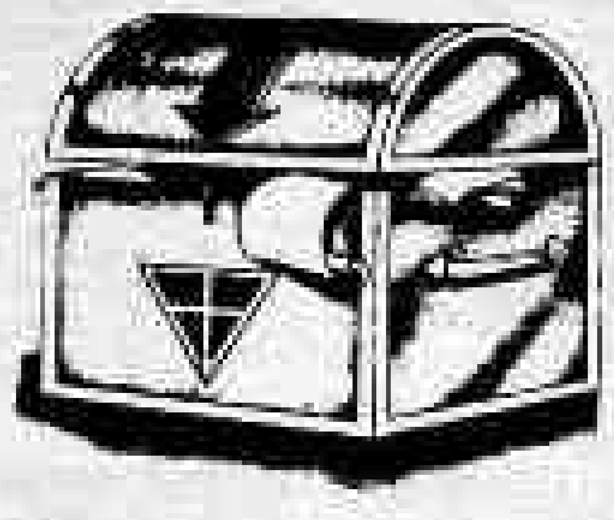
No filme, como na história verdadeira, tudo deu certo, pelo menos para o "bom burguês", que termina escapando em companhia da mulher e da filha e habita hoje um país da América Latina, sem ser importunado. Sua sorte, contudo, custou a vida e a esperança de muitos jovens iludidos pela eficácia da estratégia sem dificuldades financeiras.



Betty Faria e José Wilker

Em 1983, esta trama, baseada numa realidade próxima no tempo e no espaço, parece uma ficção. O surgimento de um outro burguês "arrependido" de não ter sido um revolucionário parece uma hipótese remota (onde surgiria? Na Bolsa? No mercado de capitais? Nos meandros do "open" e do "over night"?). Aquele velho papo foi inteiramente sepultado — tanto pelas forças que regem o sistema quanto pelas novas gerações, mais dispostas a "cultuar o corpo". E cultuar o corpo, obviamente, não é amoldá-lo a um pau de arara nem a um choque nos órgãos genitais — como o filme de Caldeira documenta.

UM TESOURO DE CONHECIMENTOS EM SUA CASA



5 Obras da Biblioteca Rosacruz — AMORC, agora ao seu alcance, que representam mais do que simples leitura, pois trazem inestimável auxílio à compreensão dos grandes princípios místicos e à reflexão pessoal sobre temas fundamentais da Humanidade.

ZOAR — O Livro do Esplendor Selecionado por SCHOLEM

FILHO DO SOL de Savitri Devi
(Akhnaton, o Faraó Iluminado)

MÍSTICO EM ORAÇÃO de Mary Cihlar

E O VERBO PROPAGOU-SE de Laura de Witt James

ENVELHECIMENTO MENTAL de H. Spencer Lewis Ph. D.

ENCONTROS COM O INSÓLITO de Raymond Bernard

À EDITORA RENES LTDA.
Caixa Postal, 2424 — CEP 20000 — Rio de Janeiro — RJ
PREÇOS VÁLIDOS ATÉ 31/10/83
Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados:

- MÍSTICO EM ORAÇÃO e E O VERBO PROPAGOU-SE — 112 págs. Cr$ 2.000,00
- FILHO DO SOL — 308 págs. Cr$ 3.000,00
- ENVELHECIMENTO MENTAL — 128 págs. Cr$ 2.000,00
- ZOAR — 112 págs. Cr$ 2.000,00
- ENCONTROS COM O INSÓLITO — 248 págs. Cr$ 3.000,00

NOME ....
ENDEREÇO ....
CIDADE .... ESTADO ....
CEP .... ASSINATURA ....

Volta a alegria do seu
DESEJO SEXUAL
Fim da impotência e da frigidez



BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedicto Quintas

Entre tantos nomes ilustres



Aureliano, um dos três últimos dos presidenciáveis

A listagem oficial dos presidenciáveis reduziu-se, de forma inequívoca, a três nomes apenas: Maluf, Aureliano e Andreazza. A estratégia de consenso do Presidente Figueiredo doa as soluções políticas para tentar a flutuação de um único nome que sairá desse trio de homens públicos.

Para dar mais autenticidade à escolha do ungido, ainda não se definiram as escolhas ante a parte dos vice-presidenciáveis. Entre os cogitados destacam-se Flávio Marcílio, Virgílio Távora, Marco Maciel e Nilo Coelho pelo Nordeste. Dois do Ceará e dois de Pernambuco. Antonio Carlos Magalhães e Magalhães Pinto são igualmente distinguíveis. Restariam, ainda, outros nomes do Leste e do Sul, tudo, naturalmente, dependendo do nome que subirá ao "Podium" do PDS. E dentre eles não seriam surpresa algumas figuras [illegible] de Domicílio.

FOGO ETERNO

São de assustar os valores inscritos nos diversos compartimentos da nossa dívida externa. Até o fim do ano estaremos obrigados a contratar (ou tentar contratar) um total de US$ 28 bilhões. Para este valor já estaremos pagando mais 5 por cento no somatório das taxas de risco, comissões e "despesas razoáveis" em aberto. São mais US$ 1,4 bilhão adicionais. Em virtude das suspeitas do grau de confiabilidade do devedor, a contabilidade da usura vai fundo nas exigências para conceder empréstimos, inclusive na "rolagem", onde deixamos o nosso couro, numa estopa sem entranhas.

Se houver algum dia um juízo final sobre os pecados de nossas relações bancárias e interbancárias nas praças do mundo, o inferno vai ganhar uma lista enorme de condenados ao fogo eterno.



A triste realidade: o calango incorporado à dieta do Nordeste faminto

DIETA DA MISÉRIA

Não é possível continuar. Há que haver uma completa reversão nos projetos de combate à seca no Nordeste. Depois de mais de 100 anos de atuação na área, o Poder Público fica desarmado. Come-se calango, caça-se rato, somente deixando de [illegible] os não vadios, os urubus e os carcarás. O [illegible] já foi incorporado à dieta da miséria que põe na mesa do caboclo as iguarias mais repelentes da fauna proscrita do Brasil.

Na busca da proteína que não lhe chega pelas vias normais, o sertanejo de Euclides da Cunha reafirma a sua fortaleza de ânimo, não se deixando sucumbir ante o infortúnio, que não lhe oferece oportunidade de sobreviver.

E no apoio que faz pelo calango, numa dieta repulsiva, abre para a seca brasileira a imensa tragédia, onde apenas deveriam sucumbir os aptos que faltaram em 1877, em 1915, em 1924 e 1958 e voltam a fraquejar em 1979/1983.

ROTINA DAS CPIs

Duas novas CPIs de grande porte ocupam espaços nas pautas dos acontecimentos políticos de Brasília. A da Dívida Externa e a do BNH. Para ambos os temas são grandes as listagens de nomes para depor e de assuntos para esclarecer, embora persistam os instrumentos de trabalho daqueles órgãos auditorais sem pessoal especializado para assessoramento e sem meios materiais para um desempenho correto nos atos de inquirição para buscar a verdade.

Esgotados os impactos iniciais dos grandes depoimentos, as CPIs caem numa rotina burocrática, ao desfilarem os chamados peixes miúdos, sem a cobertura da grande imprensa. As dificuldades chegam a tal ponto que, muitas vezes, nem mesmo número regimental para abrir os trabalhos das CPIs se consegue. E tudo segue, inexoravelmente, para uma conexão de melancolia e de desprestígio.

RADAR

ECO 1 — A imensa contradição brasileira se projeta no retorno de um velho freqüentador de nossa pauta de importação. O milho terá que vir do exterior para cumprir o papel que lhe cabe nas regiões do país. Quando será que poderemos adotar a tese do presidente da CNA, Flávio Brito, segundo a qual devemos nos conformar com o que temos e produzimos. Junto do milho volta também o arroz e com certeza a carne bovina.



Pratini de Moraes

ECO 2 — Duas boas estréias na tribuna da Câmara dos Deputados: Pratini de Moraes e Cunha Bueno. O primeiro lembrando um dos bons ministros da Indústria e Comércio. O outro fazendo vibrar da tribuna o nome de seu pai um dos mais operosos parlamentares que São Paulo mandou à Corte.

ECO 3 — A dúvida da dívida não está no principal devido mas sim nos juros. Os banqueiros admitem renegociar o capital mas os juros, nem de longe. Preferem emprestar para receber. Nada porém de adiar os ganhos. O lucro, também no comércio do dinheiro, ainda é o grande objetivo de quem comercializa.

ECO 4 — Há indícios inquietantes mostrando a clara insatisfação dos produtores sobre os preços oferecidos pelo leite. Se uma providência não for adotada, as matrizes leiteiras estarão seguindo para os matadouros e dentro em breve estaremos importando leite, que no exterior é altamente subsidiado.



Leonel Brizola

ECO 5 — O Sr. Leonel Brizola está de todo em punho, correndo as melhores praças eleitorais em busca dos bons nomes populares que embora bem votados não lograram eleger-se no último pleito. Uma estratégia do PDT de arregimentar "quem é quem" em termos de urna. Os resultados desta estratégia podem surpreender.

ECO 6 — Não são nada recomendáveis os cadastros formados em Brasília a partir do comportamento das Assembléias estaduais e das Câmaras municipais das capitais de alguns Estados. Os trens da alegria voltam a trafegar recolegantes de favorecimentos e a orgia de extraordinários e de mordomias assusta pela desenvoltura e pela dimensão dos abusos.

ECO 7 — Falando perante a Comissão de Defesa do Consumidor, Nelson da Mata, presidente da ABECIP, deu um recado em tom maior sobre o momento brasileiro, pondo os pingos nos "iii" na situação econômica. Um senhor pronunciamento.

O FIM DE SERRA PELADA

Embora desativada oficialmente, dadas as precárias condições de segurança para os garimpeiros, Serra Pelada ainda fez 34 vítimas, ao desmoronar um largo trato de terra, das quais quatro fatais.

Confirma-se, assim, a inviabilidade de prosseguirem os trabalhos pela via manual de exploração das reservas auríferas da área, justificando-se, portanto, a mecanização da lavra na área que a Docegeo deverá implantar em breve.

A perplexidade maior, gerada por aqueles que tentam manter a garimpagem a todo risco com a vida alheia, vem da crueldade dos "donos de barrancos". Cegos pela ambição, pressionam a opinião pública sob a falsa tese do desemprego, totalmente descartada ante a oferta de novas áreas, mais seguras para absorver os contingentes que Serra Pelada descartar.

A Serra tem que ser vetada, sob pena de deixar pelada a autoridade que promovê-la para fins convencionais de garimpagem.

BRB
BANCO REGIONAL DE BRASÍLIA S.A.
REGIOCHEQUE
o especial que conta quem é você.

GERARDO MELO MOURÃO

Um chapéu de couro para Bonaparte

(Porque a História deveria ser escrita pelos poetas)

NERTAN MACEDO

Uma tarde, em Lisboa, passei casualmente defronte de um sisudo e secular edifício: era o antigo Limoeiro, onde, condenado à longa pena, morreu, há quase dois séculos, um conterrâneo meu — o Coronel Manuel Martins Chaves, do Regimento da Cavalaria de Vila Nova del Rei, na antiga Capitania do Ceará Grande — e quando Dom João VI já se havia refugiado no Brasil.

Foi naquele tempo em que as asas da águia napoleônica cobriam toda a Europa, inclusive a península Ibérica, que Martins Chaves e um seu sobrinho, Francisco Xavier de Araújo, capitão de Cavalaria do mesmo Regimento do rio, foram bater com os costados naquele cárcere de Lisboa.

O coronel era um dos mais poderosos e ricos homens do sertão cearense, no século XVIII. Também um dos mais violentos e despóticos na paisagem colonial do Ceará.

Diz o historiador Gustavo Barroso que todo o drama do potentado "começou numa corrida de cavalos, quando um animal de sua propriedade foi vencido por outro de Antonio Barbosa Ribeiro, juiz ordinário de Vila Nova del Rei."

Inconformado com a derrota, o influente coronel quis comprar o cavalo do juiz. Barbosa Ribeiro negou-se a vendê-lo. E como acontece sempre nos episódios da máfia do cinema, morria assassinado o juiz, às nove horas da manhã, do dia 3 de março de 1795. Os sobrinhos do coronel Martins Chaves, por sua vez, mataram o cavalo vencedor.

Há outras versões sobre o crime, que não valem ser aqui repetidas. O fato abalou a sociedade colonial do Ceará Grande. Feita e concluída a devassa, selada ficou a triste sorte do rancoroso potentado. Todavia, difícil problema se apresentava à execução da justiça del Rei contra o poder de homem tão rico em terras, gado, parentela e agregados!

O crime chegou a merecer mesmo a atenção de dois notáveis historiadores estrangeiros: Henry Koster e Robert Southey, cada um com sua versão do acontecimento. O mais eminente cronista do Ceará, o Barão de Studart, comentou as versões de Koster e Southey.

Studart, historiador escrupuloso e seco, sem queda para a imaginação (Rosa famosa a sua posição histórica: "nos documentos acho, nos documentos deixo"), discorda completamente do tom épico quase poético, que aqueles cronistas emprestaram à ousada captura do coronel Martins Chaves. De qualquer forma, reproduz o Barão, em seus escritos, a mais curiosa das versões da entrega do potentado à autoridade reinol, e a qual resumiremos a seguir.

Chega ao Ceará, na época, como governador, o jovem aristocrata, de sangue austríaco e lusitano, João Carlos Ulrico de Oyenhausen e Gravenburg, afilhado de batismo da rainha, Dona Maria Primeira, a louca, vindo do Pará, onde também fora governador, e a quem Dom Pedro I, depois da Independência do Brasil, fez ministro das Relações Exteriores e agraciou com o título nobre de Marquês de Aracati.

João Carlos, muito poeta, ainda governaria ainda Mato Grosso e São Paulo. Não quis, contudo, permanecer no Brasil e voltou a Portugal, na Corte de Dom João VI. O aristocrático austro-luso ficou muito popular, naquele tempo, pela férrea determinação de botar na cadeia grandes e pequenos criminosos, ricos ou pobres, que zombavam de lei e viviam na maior impunidade.

Decidido a prender Martins Chaves, João Carlos — segundo a versão mais bonita do episódio — anunciou, um dia, que iria fazer uma revista geral dos Regimentos de Cavalaria, em Vila Nova del Rei, onde o Coronel Chaves exercia o seu posto militar.

"Ali chegado — diz Paulino Nogueira, outro grave e sério historiador — João Carlos, com uma tropa de soldados e índios flecheiros, 'retirou de dentro de uma das malas uma coroa real e, dirigindo-se a Martins Chaves, perguntou se conhecia de quem era aquela coroa. Respondeu o interpelado que era de Sua Majestade, sua Soberana. Retorquiu-lhe João Carlos: Pois em nome dela se considere preso. Martins Chaves tirou a espada da cinta, beijou-lhe os copos e fez dela entrega, constituindo-se prisioneiro'".

Da mesma forma procedeu o sobrinho, o capitão Francisco Xavier — e, a seguir, metidos os dois numa galera, que se achava em praia próxima, foram postos a ferros e remetidos humilhados à prisão do Limoeiro, em Portugal. Muito sofreram de prisão à travessia.

Reduzido à pobreza pela confiscação dos seus bens, Chaves ainda chegou a peticionar ao Príncipe Regente, Dom João VI, para que minorasse a sua sorte, com o perdão dos seus crimes, mas não foi atendido, e assim teria morrido, no Limoeiro, ao tempo da fuga da família real para o Brasil.

Os soldados de Napoleão e Junot, invasores de Portugal, tê-lo-iam conforme outra versão, posto em liberdade, o que não tem fundamento.

Gustavo Barroso não acreditou na história da coroa. Chegou mesmo a ironizá-la, indagando de que material seria feita, se de ouro, prata, latão ou madeira!

Neste episódio, a meu ver, a fidelidade histórica tem muito pouca importância. A lenda, sim, formada mais tarde em torno do personagem, o Coronel Martins Chaves, é que é realmente bonita e impressionante.

Morto ou não, na prisão do Limoeiro, a solução mais bela e comovente da circunstância foi dada por um poeta: Gerardo Melo Mourão — cujos antepassados, tradicionais bacamarteiros, criadores e plantadores na Serra dos Cocos, comarcas do chapadão da Ibiapaba, no norte do Ceará, eram parentes muito próximos do Coronel Manuel Martins Chaves.

A lenda da praia é realmente maravilhosa: o Coronel teria sido libertado do Limoeiro, pelas tropas de Junot. E o velho potentado sertanejo do Ceará, grato a Napoleão, teria enviado ao Corso um chapéu de couro de presente.

É o que afirma Gerardo num dos seus belos e historicamente inoportunos poemas:

"Naquele tempo
a figura de Napoleão passava em Lisboa na lisonja dos lanceiros de Junot
e da prisão do Limoeiro o Coronel Manuel Martins Chaves, do País dos Mourões,
mandou ao Corso sua história e o regalo de uma chapéu de couro da Ipueira Grande
e o tenente francês lhe trouxe o recibo da liberdade e o grande N à firmeza
e pela primeira vez a mão impávida do Coronel tremeu e o coração no peito falou parou: e a palmeira de seu corpo
também assim o bandeira na prisão do Limoeiro, no mesmo Paço do Aqui São Martinho, onde vivem a Rainha Dona Leonor Teles
quando ali caiu assassinado
pelo Mestre de Aviz e por Luiz Pereira, o Conde de Ourém, João Fernandes Andeiro."

Deveria ou não a História ser escrita pelos poetas?


O poeta Gerardo Melo Mourão com o repórter

COMEÇA AQUI O SEGUNDO LISTÃO

"Fiz inúmeros jogos, com surpreendentes resultados" — Sr. J.M.S. (Bello - SP). "Já possuo o incrível manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. É realmente sensacional" — Sr. C.F.B. (Gama-DF).

"Estou informando que obtive os 13 pontos no teste 645 com uma chave 13 x 11". — Sr. M.T. (Campinas-SP).

"Obtivemos excelentes referências sobre o novo método revolucionário intitulado 'A CHAVE DOS 13 PONTOS'" - Sr. A. M.M. (Novo Hamburgo-RS).

"Cheguei aos 13 pontos com a chave 4 x 2 e mais 2 duplos, num jogo de Cr$ 1.100,00. Vou receber Cr$ 306.272,00" — Sr. A.F.S. (Pirassununga-SP).

"Recebi hoje o seu manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Estou tão feliz que até parece que já fiz os 13 pontos na loteria esportiva. Meus sinceros agradecimentos pela Vossa ajuda e colaboração em favor de tantas pessoas" - Sr. E.B. (Curitiba-PR).

"Sou grande admirador do 'espírito esportivo', e mais uma vez deparo com uma iniciativa 'sui generis'. Vou pagar para ver. Se realmente for 'bola na mosca', vai difundi-lo em nossa pequena cidade de aproximadamente 30.000 habitantes, para que todos tenham chances de futuramente algum trocado extra nesta época de crise" - Sr. W.H. (Orlândia-SP).

"A turminha está louca para colocar em prática este sensacional manual!" — Sr. J.F. (Rio Claro — SP).

"...usar (lo) comentado manual" — Sr. E.D. (Catanduva-SP).

"Ouço comentários muito positivos sobre o manual feito por V.Sa." — Sr. U.S.R. (Manaus — AM).

"Venho desejar toda a felicidade ao mundo, pela falta de ajudar muita gente a ter um pouco de alegria na vida" - Sr. C.G.R. (Cândido Mota-SP).

"Aproveito para lhe informar que já fiz 3 vezes os 13 pontos na loteria através do seu esquema" — Sr. C.F.P.S.L. (Atibaia — SP).

"Sou adepto fervoroso da Loteria Esportiva. Possuo vários livros que tratam de Europa, mas nenhum que possa se equiparar ao seu método 'A CHAVE DOS 13 PONTOS'. Parabéns pelo trabalho desenvolvido" — Sr. F.P.C. (Guarapari - ES).

JOGUE NA ESPORTIVA SEM JOGAR DINHEIRO FORA

— POR ISSO TANTA GENTE ESTÁ FAZENDO 13 PONTOS. —

Ex. Jogue com 9 triplos (Cr$ 688.905,00 pagando só Cr$ 246.900,00 (9x2) ou Cr$ 99.760,00 (9x3).
Ex. Jogue com 8 triplos (Cr$ 229.635,00 pagando só Cr$ 133.115,00 (8x2) ou Cr$ 59.395,00 (8x4).
Ex. Jogue com 7 triplos (Cr$ 76.545,00 pagando só Cr$ 33.865,00 (7x2) ou Cr$ 13.365,00 (7x4).
Ex. Jogue com 6 triplos (Cr$ 25.515,00 pagando só Cr$ 8.155,00 (6x2) ou Cr$ 3.565,00 (6x4).
Ex. Jogue com 5 triplos (Cr$ 8.505,00 pagando só Cr$ 4.565,00 (5x2) ou Cr$ 1.785,00 (5x3).

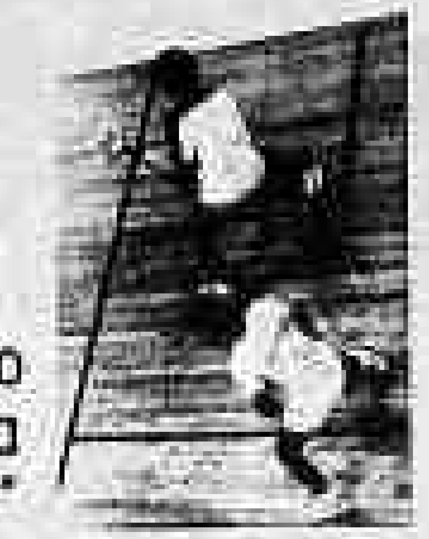
Desejo receber o manual A CHAVE DOS 13 PONTOS. Segue junto vale postal [ ] ou cheque nominal [ ] para EDMO FROSSARD PAIXÃO, no valor de Cr$ 1000,00. Não usamos Reembolso Postal. Cx. Postal 2434 — Rio de Janeiro-RJ. — CEP. 20000

Nome ____________ Rua ____________

CEP ________ Cidade ________ Est. ________

MUTIRÃO

Rio pratica "Squash"



Muito difundido em São Paulo, o "Squash" agora também chega ao Rio. Esporte rápido, saudável e emocionante, o "Squash" já trouxe ao Brasil jogadores internacionais. Outro passo importante foi a adesão de mulheres ao novo esporte, entre estas Leonor Rego Monteiro. O "Rio Squash Club" fica na Rua Cândido Mendes, na Glória, e sua figura mais representativa, pelo lado carioca, é Raul Rodrigues. O Torneio mais importante realizado no Brasil, em termos de prêmios, é o de Itaparica, com uma dotação de 35 mil dólares. A foto mostra Raul Rodrigues e Kiko Frisone, numa disputa no "Rio Squash Club". MARCELO FARIA

Mais teatro em cassete

Mais quatro peças foram gravadas pela UNI-RIO na série "Teatro Brasileiro do Século XIX": "O caminho da porta" e "Lição de Botânica" de Machado de Assis, e "O diletante" e "Os meirinhos" de Martins Pena — serão transmitidas pela Rádio MEC e lançadas em cassete e folheto pela Fundação de Assistência ao Estudante. Uma boa pedida. A. NUNES

Diferença

A diferença entre o Presidente Figueiredo e a maioria dos membros do seu governo é que enquanto ele "ordena", os outros "ordenham".

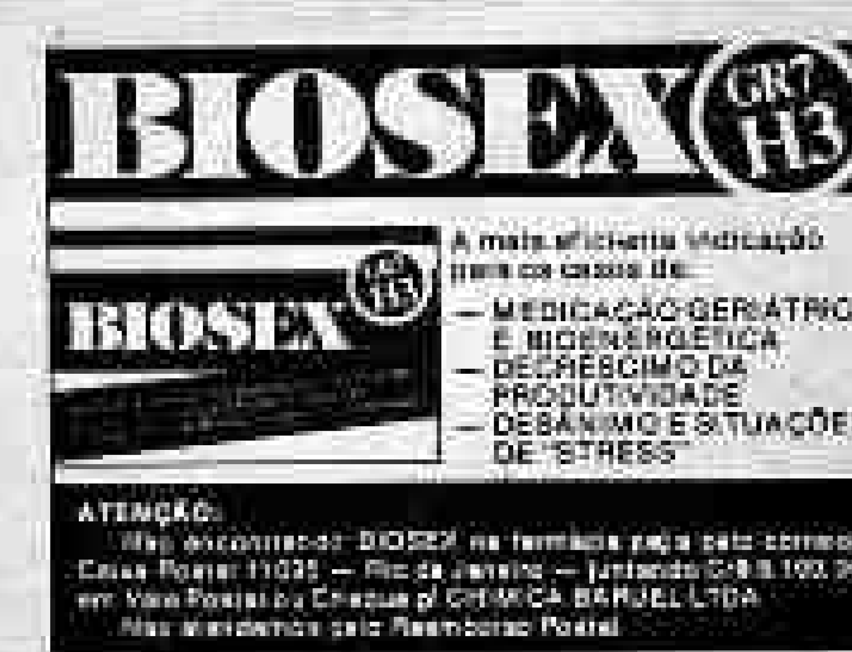
O trocadilho é infeliz. Mas qual o trocadilho que não o é? JOEL SILVEIRA

Temperamental

Leio na coluna especializada do "Jornal do Brasil" que "o ator Mário Gomes nem sempre gosta de ser fotografado. Se estiver com um copo de vinho na mão, por exemplo, atira o conteúdo do copo sobre o fotógrafo".

Recomendo ao mancebo que não tente sequer fazer isso com o meu compadre Juvenil de Souza, excelente fotógrafo, homem de brio e, o que no caso é o mais importante, dono de poderosos bíceps. Em troca do copo de vinho, o nervoso atorzinho receberia algumas decididas bolachas que o deixariam pelo menos cinco capítulos fora do ar. Quem avisa, amigo é.

JOEL SILVEIRA



50 ANOS DEPOIS DA MORTE DO PADRE CÍCERO

Conheça os livros da saga nordestina de autoria do pesquisador e renomado escritor

NERTAN MACEDO

Os maiores sucessos nacionais:

1. O Padre e a Beata (Pe. Cícero)
2. Lampião — Capitão Virgulino Ferreira da Silva
3. Antônio Conselheiro, o beato de Canudos
4. Sinhô Pereira, o comandante de Lampião
5. Abílio Wolney, um Coronel da Serra Geral
6. O Bacamarte dos Mourões
7. O Clã dos Inhamuns
8. O Clã de Santa Quitéria
9. Memorial de Vilanova

A EDITORA RENES LTDA.
Caixa Postal 2434 — CEP 20.000 — Rio de Janeiro RJ
Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados:

1	2	3	4	5	6	7	8	9

Cr$ 1.000,00 cada volume — PREÇOS VÁLIDOS ATÉ [illegible]

NOME: ____________
ENDEREÇO: ____________
CIDADE: ____________ ESTADO ____________
CEP: ____________ ASSINATURA: ____________

Agora uma das mais poderosas forças do Universo ao seu alcance! Uma vida de inacreditáveis riquezas, amores eternos, saúde inabalável e ilimitado Poder.

O Poder Mágico da Bruxaria!



Sim! Tudo o que você precisa ou quer pode ser colocado imediatamente nas suas mãos. Torne-se um (a) bruxo (a) agora! Pela primeira vez nas Américas, está ao seu alcance o livro da Bruxa, escrito em linguagem acessível e prática, pela mais bela e poderosa Bruxa Viva. Este poder secular põe qualquer coisa, material ou espiritual, sobre o seu completo domínio. Em sua própria casa, com fórmulas fáceis de realizar, você terá dinheiro, amor, sexo, felicidade, propriedades, saúde, altas posições, praticamente tudo. Magia para melhorar as relações conjugais, para ser eternamente jovem, tornar a inveja e olho grande, para atrair e prender o homem ou a mulher amada, como evitar filhos, como fazer um homem decidir a casar, como fazer para que o homem ou a mulher sejam fiéis.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas do correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

Conheça o seu futuro através das lâminas mais sagradas do autêntico

Baralho da Sorte de São Cipriano

O baralho da fortuna



Como ler a sorte pelas cartas sagradas de São Cipriano. Conheça seu futuro pelo único e genuíno Baralho que lhe trará fama, amor e alegria. Para você saber dum negócio, de amores, de demandas, emprego, viagem, compra ou venda e para os grandes acontecimentos da vida.

O Baralho da Sorte de São Cipriano, se tornará uma importante e indispensável fonte de inesgotáveis possibilidades para o consultante inteligente.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

O Legítimo Livro dos Sonhos



— Este livro já fez a fortuna de muita gente; pois grupos, dezenas, centenas e milhares tiveram suas interpretações feitas diariamente através dele, ensinando inclusive a maneira correta de interpretar sonhos para apostar na loteria esportiva, no luto e no bicho. Aprenda a analisar corretamente o significado dos sonhos e programe melhor a sua vida, neutralizando os infortúnios e aproveitando a boa sorte.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

O Legítimo Livro da Cruz de Caravacas



— Livro indispensável a quem deseja salvar-se dos efeitos negativos da magia, do olho grande, das doenças espirituais e físicas. Livro originário das guerras entre cruzados e adoradores de Alá, que lhe auxiliará nas suas lutas diárias contra os males visíveis e invisíveis, e para alcançar todas as graças que necessitar. Proteja-se de qualquer mal aprendendo, com este livro, a invocar corretamente a Sacratíssima Cruz de Caravaca.

Preço pelo Reembolso Postal Cr$ 2.500,00 mais despesas de correio ou Cr$ 2.000,00 com pagamento anexado ao pedido.

Preencha o cupom abaixo ou mande seu pedido por carta para EROCENTER LTDA. Caixa Postal 86 — Rio de Janeiro — RJ.

Nome ....
End. ....
Cep ...... Cidade .... Estado ......
Solicito enviarem os livros abaixo indicados:

[ ] com pagamento anexado ... pelo preço de Cr$ 2.000,00 cada livro.

[ ] Por Reembolso Postal por Cr$ 2.500,00 cada livro

[ ] BRUXARIA [ ] SONHOS [ ] BARALHO [ ] CRUZ DE CARAVACA

LANÇAMENTO

Mundo das letras ganha mais um novo escritor

A Editora Cátedra lança, amanhã, em noite de autógrafos na Studio Livros, Rua Visconde de Pirajá, 482, no Rio, um novo escritor. Trata-se de Marcelo Suppa Meira, um jovem de 23 anos, muito ligado ao pessoal da RN, não fosse ele filho do Diretor-Editor-Chefe, Mauritonio Meira. Mas, nem por isso ele deixa de ser um novo escritor, e nós o saudamos — ou melhor, o texto — para seu padrinho, o nosso genial Jorge Amado, que o apresenta ao mundo literário brasileiro.



CARTA A MEU AFILHADO MARCELO SUPPA MEIRA APÓS TER LIDO OS ORIGINAIS DE SEUS CONTOS

Jorge Amado

Ora, Marcelo, acabo de ler "Verano Brasileiro", o último conto de teu livro de estréia, percorri a estrada de teus começos literários, esses anos que vão de abril de 1980 até maio de 1981, durante o qual te debruçaste sobre a vida e a humanidade com teus olhos de jovem recém-saído da adolescência e ampliaste tua experiência [illegible], contando, revelando o que te foi dado viver. Sinto-me contente e sou tomado por uma estranha sensação de volta ao passado. Como se de repente encontrasse a exata combinação de sentimentos e emoções, de fatos vividos há muitos anos. Como se o jovem Marcelo Meira com seus primeiros contos, ainda inéditos, fosse o jovem Mauritonio Meira com seus primeiros contos, também ainda inéditos nos idos de 50 e 60. Assisti naquele então ao transbordamento de um talento jornalístico que se situara na literatura com um impulso violento, querendo tudo conquistar, buscando afirmar-se de um jato através de histórias nascidas do quotidiano, concebidas na corrente do noticiário jornalístico — o brilho de um talento indiscutível, aquela ânsia nordestina de ocupar o seu lugar e ir para diante. Um tempo de explosões de talentos que abriram caminhos em novas literaturas: Renard Perez, Nélida Piñon, João Ubaldo Ribeiro, Campos de Carvalho, Samuel Rawet, tantos outros, e entre eles, bandeira desfraldada ao vento de todas as realizações, Mauritonio Meira e sua ambição literária tão justificada e aplaudida.

De súbito, sem que nem porquê, retirou-se Mauritonio dos torneios da literatura e da vida literária para voltar-se por completo para sua profissão, sem dúvida sua vocação maior, o jornalismo, de onde não mais se afastou. Deixou a promessa de uma carreira literária tão fulgurante, [illegible], sem explicações. Assim sucede por vezes, temos muitos escritores de um único livro. Alguns excelentes.

Ao ler teus contos compreendi que aquele literato de outros tempos, em quem tantos de nós apostamos com entusiasmo, renasce em seu filho. Não o reencontrei apenas no fato em si — o jovem Marcelo retomando o caminho traçado e abandonado pelo pai — mas em cada detalhe da maneira como observas, sentes, vives e recrias a vida. A começar por aquela declaratória ao mesmo tempo grandiloqüente e singela, "e tudo o povo do Recife", povo que encontramos presente, sofrido e lutador já nas páginas do primeiro conto, "Algo amarelo à minha esquerda". Coração exposto de Marcelo, sem subentendidos, sem vacilações, pensando tudo saber e dominar. Vejo o filho retomar a sina do pai e espero que, diferente dele, não faça como Mauritonio que deu de ombros e preferiu a batalha diária do jornal.

Repete-se em ti o mesmíssimo destino, a vocação, o instinto criador. Felizmente ainda longe do amadurecimento, com as naturais limitações de uma experiência que apenas se inicia, ainda devedor a influências todas elas da melhor qualidade, de Clarice a Autran Dourado, mas já mostrando sua originalidade, sua maneira própria de ver e julgar, perplexo ainda diante da vida e do amor, empunhando porém armas de luta contra o triste e o pobre, eis que o milagre acontece e a carreira abruptamente interrompida recomeça. Noutro tempo, noutro espaço, com outro discurso e outro estilo mas com idêntico paixão.

Vê em ti, Marcelo, para mim foi dupla a alegria de ler os teus primeiros contos, de conviver com tua vida recém-iniciada na criação literária, e de reviver a curta existência ficcional de Mauritonio. O mundo é teu, que cada livro que escreves seja uma conquista a mais. Sei que vais crescer e que não abandonarás. Que outros discutam, debatam, critiquem, louvem, analisem teus primeiros contos. Não serei eu a fazê-lo, bastam-me teus textos com a emoção de um reencontro.

Recordo o teu batismo, foi um dia de festa. Outro dia de festa será o do lançamento deste teu primeiro livro. Eu e teu pai, meu compadre, beberemos a teu êxito, para que jamais deixes de ser um escritor do todo o povo de Recife, de todo o povo do Brasil.

JORGE AMADO



Marcelo Suppa Meira

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DO AUTOR

Marcelo José Suppa Meira, nasceu no Rio de Janeiro em 19 de [illegible] de 1960, filho do escritor e jornalista Mauritonio Meira. Passou os primeiros anos em Brasília, onde seu pai [illegible] de Última Hora e na Correspondência da Tribuna Lagoense.

Descobriu-se para a literatura ainda nos primeiros anos de ginásio [illegible].

Algo amarelo à minha esquerda, seu livro de estréia, [illegible].

Estuda atualmente Administração de Empresas na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, [illegible].

A CHAVE DO TESOURO

ANATOMIA DOS ESCÂNDALOS FINANCEIROS NO BRASIL: 1974 a 1983

Leia e conheça os 15 ESCÂNDALOS QUE NÃO ABALARAM O BRASIL, relatados após um trabalho gigantesco e paciente de levantamento de informação confiável, checada e contrachecada por múltiplas fontes.

"Este é um livro repleto de indignação — Ele trata da corrente de impunidade que há anos cerca os negócios de uma parte do sistema financeiro brasileiro, das histórias do gangsterismo do mercado de capitais e de indivíduos que agem nas fronteiras da criminalidade".
Antonio Machado, VEJA, 03.08.83.

"... Um trabalho de reflexão, que mostra as muitas aventuras e escândalos do mercado financeiro como capítulos essenciais da história brasileira pós-64".
Rolf Kuntz, ISTO É, 03.08.83.

"... O mais terrível e eficaz requisitório que se podia fazer contra o regime autoritário no Brasil".
Fernando Pedreira, O Estado de S. Paulo 31.07.83

"A Chave do Tesouro é um roteiro e tanto para se começar a discutir a crise brasileira..."
Marcos Sá Corrêa, JORNAL DO BRASIL, 21.07.83.



Os "estouros" do mercado financeiro narrados pelo jornalista indiciado na LSN - Lei de Segurança Nacional por ter revelado o escândalo da CAPEMI.

PREÇO: Cr$ 3.600,00

PEÇA JÁ ANTES QUE SE ESGOTE ou DESAPAREÇA.

Preencha o cupom e remeta-o hoje para STUDIOLIVROS C. P. 2424 CEP 20000 RIO (RJ)

A STUDIOLIVROS EDITORA LTDA.
C. Postal 2424 — CEP 20000 — Rio de Janeiro — RJ

SIM. Não quero deixar de conhecer um pedaço da realidade brasileira. Envie-me, urgente, ___ exemplar(es) de A CHAVE DO TESOURO, que pagarei ao receber nos Correios

Nome: ______
End: ______
CEP ______ Cidade ______ Est ______
Data Nasc.: ___/___/___ Ass: ______

INTERNACIONAL



Roberto Paulino

FILIPINAS

Um novo mártir da democracia

O mundo assistiu — pela televisão, ao vivo — com horror, perplexidade e indignação ao monstruoso, nojento e covarde assassínio do líder da Oposição nas Filipinas, Benigno Aquino, em pleno aeroporto de Manilla, capital do país. Um crime descarado, sem vergonha.

Aquino voltava às Filipinas depois de anos de exílio declaradamente em missão de paz. Antes de conseguir sair para os Estados Unidos com a família, vivera preso e torturado pelo ditador Ferdinand Marcos que há décadas se considera o dono das Filipinas e governa com o terror e a repressão como formas de se manter no Poder.

Tal é o nível de impunidade dos que mandam naquele país que o assassinato foi feito de forma primária, na cara de todo mundo, diante de câmaras de televisão e de jornalistas que acompanhavam Aquino em sua volta corajosa à pátria. Por que voltava Aquino? Para subverter a ordem? Praticar o terrorismo? Instalar uma guerrilha? Não. Voltava apenas para exercer seu sagrado direito de submeter-se ao julgamento popular pelo voto, mesmo sabendo que, na certa, perderia pois a eleição seria fraudada, como são geralmente as eleições promovidas por ditadores do tipo de Ferdinand Marcos. Vinha em missão de paz, tentar fazer alguma coisa por seu povo e pela democracia.

É impressionante o relato do jornalista japonês que acompanhava Aquino no avião e viu tudo com os próprios olhos: "Vi quando três soldados tiraram Aquino do avião e logo depois dois deles sacaram os revólveres, possivelmente calibre 45. Vi os dois atirarem na cabeça de Aquino a um metro de distância". Convencido de que o líder da Oposição filipina foi vítima de "um atentado premeditado e organizado" pelo regime filipino, o jornalista Kyodo Wakamyia completa: "Vi, logo depois, um homem ser empurrado da janela de um carro militar e ser morto por um soldado". Descrição mais clara deste crime hediondo é impossível.

Benigno Aquino, no exílio, confidenciara a jornalistas que fora informado de um atentado que se preparava em sua chegada. Por isso, vestiu um colete à prova de balas: "Se me acertarem a cabeça, estou morto", completou. Nem por isso adiou seus planos de volta ao país. Nem por isso deu pra trás. Morreu como um mártir. Um mártir da democracia.

Episódios como este de Manilla envergonham a política e os homens. Só monstros os praticam. Mas também os monstros têm a predisposição para a ditadura. Todo aquele que se propõe a ser ditador, que se considera capaz de sozinho gerir um país e um povo, que não aceita a discussão das idéias, que usa o terror como arma para se manter no poder, nada mais é do que um monstro, capaz de monstruosidades como esta.

Não é o primeiro caso de assassínio a sangue frio praticado por ditadores e ditaduras. Não será, infelizmente, o último. Enquanto houver no mundo ditaduras e ditadores, estaremos vulneráveis a horrores deste tipo, a atrocidades sem limites.

Benigno Aquino é mais uma vítima desses celerados. Mas sua morte foi assistida ao vivo por milhões de pessoas no mundo inteiro. É impossível que este ato não sensibilize cada vez mais pessoas contra os regimes de força e a favor da liberdade. Um homem foi morto diante dos olhos do mundo inteiro pelo pecado de discordar das idéias do Poder, pelo pecado de querer levar a seu povo uma mensagem de liberdade, de democracia. A morte de Aquino ficará impune perante o Direito. Mas será certamente vingada diante da política. As ditaduras sofrerão duro golpe por mais este atentado cometido. O povo filipino, mais do que nunca, saberá julgar seu opressor. E saberá fazer dele o que se faz com os monstros que, conta a História, têm sido sempre erradicados.

Benigno Aquino não morreu apenas pelo povo filipino. Ele morreu pela democracia de todos os povos do mundo ainda sujeitos a ditaduras assassinas, repressoras, torturadoras, desrespeitadores dos homens.



Benigno Aquino, em 1980, num hospital de Dallas, EUA.

Três anos de solidariedade

Um conceituado jornalista ocidental, por força de suas obrigações profissionais, foi, nos últimos três anos, quatro vezes à Polônia. "Hoje" — diz ele — "a última coisa que quero na vida é voltar lá. Cada vez que fui encontrei o país em pior situação e seu povo mais infeliz". O jornalista conta que uma das coisas que mais o impressionou foi a falta de perspectivas da juventude polonesa.

"Em vez de quererem construir um grande país, os jovens da Polônia só pensam em emigrar, procurar outras terras e outras vidas. Sentem-se permanentemente numa prisão, sem esperança", afirma ele.

Dia 31 de agosto fez três anos de fundação o Sindicato Solidariedade, um dos movimentos de trabalhadores que mais emocionaram o mundo, não só por sua coragem, como pelas conquistas que, no princípio, obtiveram do Governo comunista polonês.

Mas tudo isso durou pouco. Logo veio a repressão, a ameaça das botas e dos canhões de Moscou. E o Solidariedade, com sua imagem maravilhosa perante o mundo todo, foi posto pra fora da vida polonesa. Pelo menos, oficialmente, pois na verdade o movimento continua no coração de quantos, na Polônia, querem a liberdade, o respeito aos direitos humanos, lutam por uma vida melhor mais decente.

Os três anos de fundação do Solidariedade — que queria liberdade de expressão, entre outras coisas — encontra o povo polonês amordaçado, vivendo sob o domínio do Kremlim. Centenas, milhares de jovens tentam sair do país em busca de esperança e liberdade, mas não podem. O Governo comunista polonês obriga-os a viver sob seus tacões.

Nos tempos áureos do Solidariedade chegou-se a vislumbrar dias melhores para a Polônia. Uma Polônia livre, atuante, que poderia escolher seus dirigentes e a forma de governo que mais lhe conviesse. Mas a alegria durou muito pouco.

Os regimes comunistas não admitem contestação. O crime das idéias é um dos mais graves. Divergir é subverter. Dialogar é conspirar. Participar é transgredir. A procura da liberdade — condição intrínseca do ser humano — é considerado crime de lesa Pátria.

Mas o Solidariedade completa três anos, mesmo de boca fechada, sendo saudado e cumprimentado por todos aqueles que, dentro e fora da Polônia, amam a democracia.

A autocracia comunista pode impedir pela força que a democracia se instale. Mas jamais terá forças para conter o ideal de liberdade democrática de um povo. Este estará sempre vivo e latente.



Lech Walesa

MARCELO FARIA

Frases

Seleção: IRENE KANTOR

Do Governador do Ceará, Gonzaga da Mota, sobre a tragédia da seca do Nordeste:
"Se aparecer um Antônio Conselheiro por aqui, levanta este povo. O Nordeste parece um barril de pólvora."

Do comentarista econômico Joelmir Beting:
"Única receita que subiu forte neste ano foi a do imposto de renda da pessoa física, com aumento de 232 por cento. Uma alquimia legal: se a renda do indivíduo encolhe e a contribuição fiscal cresce, o Governo vai acabando cada vez mais sobre cada vez menos..."



Roberto Magalhães

Do Governador de Pernambuco, Roberto Magalhães:
"A bitola do Colégio Eleitoral é estreita para o trem da Abertura, que pode descarrilar."

Do Deputado Fernando Lyra, do PMDB:
"O Flamengo deu uma lição ao País. Quando um time está em crise, o presidente renuncia e seu técnico é demitido. No Brasil, futebol é coisa séria."

Do escritor argentino Jorge Luis Borges, ao lembrar que seu avô foi militar e ele próprio queria ser:
"Mas agora já sei que não seria possível, porque sou muito covarde. À medida em que o homem se torna mais complexo, também se torna mais covarde, e eu acho que para ser um bom soldado é melhor ser um pouco estúpido."



RN - ECONOMIA

Cezar Mesquita

Uma questão de criatividade

Em reunião no I Seminário de Novas Oportunidades de Investimentos: Substituição de Importações e Aumento de Exportações, realizada recentemente em São Paulo, o empresário Carl Fichtl, presidente da empresa de navegação Aliança, apresentou duas propostas que demonstram quanto seria oportuno o Governo escutar os empresários bem sucedidos, antes de executar os seus grandes e dispendiosos projetos.

1.º Desobstrução do canal do Rio Madeira — dragando os trechos mais rasos no período das secas — para seu aproveitamento como via principal de escoamento da produção agrícola de Rondônia, encurtando a distância para o mar, dos 3,5 mil quilômetros que separam a Rondônia de Santos, atual via de escoamento, para, apenas, 700 quilômetros, distância que separa a região do porto marítimo mais próximo. Acrescentou Carl Fichtl que, se adotada esta solução, não só as distâncias terrestres e marítimas seriam encurtadas — com evidente aumento da competitividade dos produtos, pela baixa do custo do transporte — como, pela criação de transporte regular no Rio Madeira, surgiriam condições para se transformar a Amazônia em uma nova região agrícola dedicada à exportação.

2.º Para o armazenamento das safras — problema agudo na região — propôs o aproveitamento de navios velhos, adquiridos a preço de sucata, que seriam fundeados em Porto Velho e Itacoatiara.

As duas simples e racionais propostas deste genial autodidata que é Carl Fichtl, além de mostrar quão importante é a necessidade do conselho e da colaboração do empresariado para que o Governo encontre saídas para os nossos problemas econômicos.

E já que o tema da nota é o aproveitamento de idéias, aqui fica a nossa: Que o Presidente João Figueiredo crie um Conselho Empresarial Econômico para assessorá-lo, ao qual fossem levados os projetos governamentais da área — para debate, crítica e sugestões — antes de se transformarem em projetos de lei. Evidentemente, para tornar o Conselho verdadeiramente representativo, seus membros deveriam ser indicados pelos órgãos representativos da Indústria, da Agricultura, do Comércio e dos Transportes.



Carl Fichtl

REMÉDIOS

Segundo o Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos do Estado de São Paulo, os paulistas, não conseguindo mais suportar os custos, estão deixando de comprar remédios e apelando para ervas e homeopatia como solução para seus problemas de saúde, registrando-se, como conseqüência, uma queda nas vendas da ordem de 30 por cento, no primeiro semestre de 1983.

Dentro da crise geral que a população vem enfrentando, o setor de saúde — particularmente os remédios — tem sobressaído como um dos líderes em aumentar seus preços, sempre muito acima dos índices de inflação, tornando quase proibitivo o tratamento para as populações mais carentes.

O Governo, tão preocupado em conter a inflação às custas dos assalariados, deveria lançar suas vistas para os fabricantes de medicamentos, em sua grande maioria poderosos grupos multinacionais, e coibir esta política, que já está virando crime contra a economia nacional.

SECA

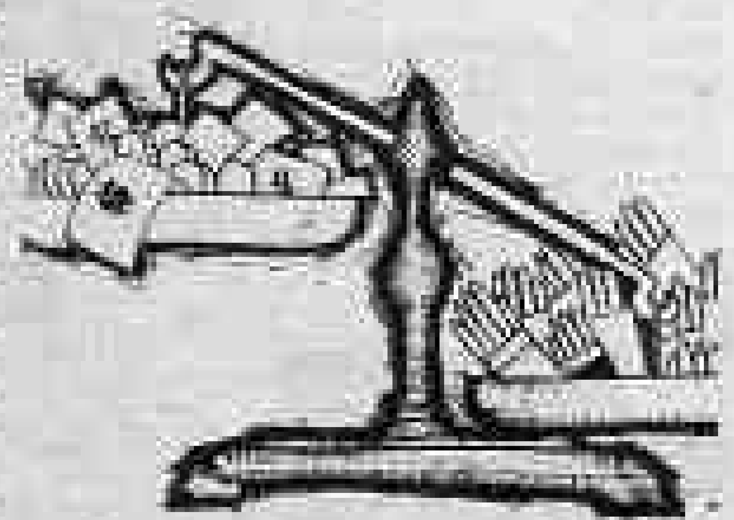


Dramática advertência fez o Instituto de Planejamento do Ceará (INPLANCE): os trabalhadores rurais e seus dependentes encontram-se com níveis de nutrição incompatíveis com a própria sobrevivência humana".

E acrescenta: "Os nossos nutricionais, consumindo um terço das calorias indispensáveis à sua manutenção, caminham de modo inexorável para a sua própria extinção".

Note-se que o alerta não é da oposição. O INPLANCE é órgão do Governo do Estado do Ceará.

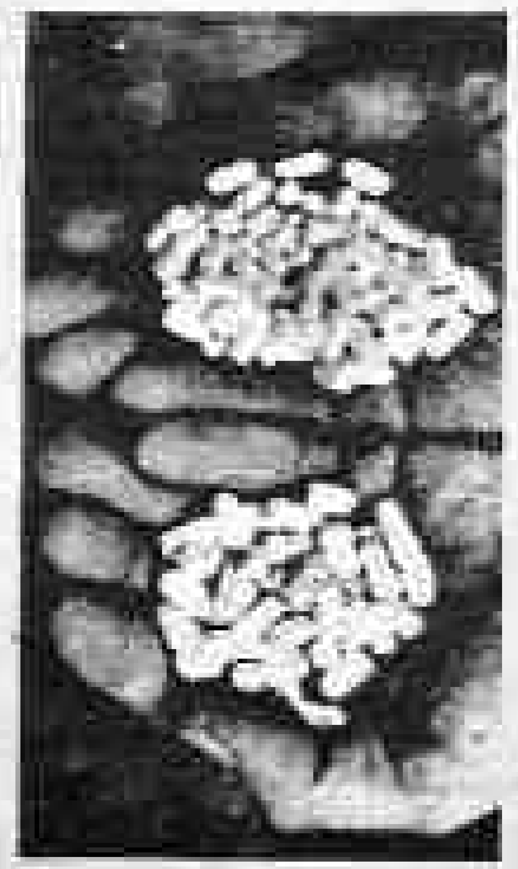
JUROS E "JUROS"



Fechado o primeiro semestre de 1983, o Brasil mantém mais um primeiro lugar, junto aos que já conquistara em incompetência, inflação e dívida externa, no mundo. Esta liderança negativa, como as outras citadas, decorrem da política econômica que o Governo teima em considerar imutável.

O sistema financeiro nacional apresentou um juro real anual de, em média, 34,59 por cento, que supera amplamente os juros cobrados nos Estados Unidos, 6,76 por cento; Japão, 4,22 por cento; Inglaterra, 5,77 por cento; França, 2,99 por cento; Alemanha, 4,61 por cento; Itália, 2,02 por cento, e Espanha, 8,51 por cento, para não nos alongarmos mais nos exemplos. Mesmo com o tabelamento atual de 20 a 24 ao ano, a liderança vai permanecer em mesmo pode.

Note-se que em nenhum desses países existem as exigências de reciprocidade com que os bancos contemam e sobrecarregam seus pobres e sofridos usuários, no Brasil.



THEOPHILO DE AZEREDO SANTOS (*)



Unidade empresarial

Até recentemente, empresários de diferentes entidades de classe discutiam, publicamente, seus pontos de vista de forma a deixar à mostra que seus interesses eram conflitantes e que jogavam sobre os outros as responsabilidades dos problemas mais graves que os atormentavam.

Também era comum produtores dividirem as organizações em sistemas produtivo e sistema de intermediação financeira, com a finalidade de identificar nos bancos a causa dos altos encargos financeiros que oneram a produção.

Na medida em que as lideranças passaram a discutir aberta, leal e tecnicamente as medidas necessárias ao combate à inflação sem recessão permanente, passaram a perceber que todos tinham de lutar contra as CAUSAS e não os EFEITOS da inflação. E, também, que o inimigo comum só poderia ser vencido com unidade empresarial, vale dizer, que todas as lideranças, guardadas as suas peculiaridades, deveriam, pelo consenso, apresentar ao Governo suas propostas vinculadas aos interesses da comunidade.

Presidindo a todas essas ações, está o princípio da defesa da economia de mercado que nos cabe preservar. Merece especial registro o esforço — que nunca será excessivo — para fortalecimento das micro, pequenas e médias empresas, que constituem a quase totalidade das unidades empresariais e são todas, exclusivamente, nacionais.

Finalmente, estabeleceram os líderes algumas conclusões importantes para a busca de soluções comuns:

a) o crescente aumento da carga fiscal; b) a elevação das taxas de juros, dificultando a sobrevivência de muitas empresas; c) a redução do crédito interno, gerador, na forma atual, de iliquidez; d) o excesso de risco na tomada de empréstimos em moeda estrangeira; e) o aumento do desemprego, com seus efeitos sociais multiplicadores negativos; f) a diminuição da demanda, pela corrosão dos salários; g) a retração da atividade econômica, com aumento da recessão; h) a necessidade de mobilização de toda a sociedade brasileira no esforço de ajustamento de nossa economia. Para isto, são necessárias regras claras, de entendimento de todos os brasileiros, para que haja credibilidade na execução da política econômica.

Finalmente, consideramos de vital importância, para alcançarmos a tranqüilidade interna e a permanência do desenvolvimento voltado para a nossa realidade, que se fortaleça o Poder Legislativo, onde estão os representantes de todos os segmentos da sociedade brasileira. A eles deve ser ampliado o direito de participação e decisão dos grandes temas que se refiram aos nossos processos de desenvolvimento político, social e econômico.

*(*) Presidente do Sindicato e da Associação dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro.*



TURISMO

Luiz Alípio de Barros

Outra vez o Bohème no verão brasileiro

A partir de dezembro os brasileiros terão, pela terceira vez, a oportunidade de viajar no "Bohème", que voltará para cumprir uma série de cruzeiros pela costa do Brasil e até o Prata. Pertencente à Commodore Cruise Line, o "MS Bohème" navega a 20 nós de velocidade, tem capacidade para 500 passageiros, seis "decks", é totalmente climatizado, tem controle individual de temperatura em todas as suas 225 cabines e opera com 215 tripulantes. Construído segundo os "experts", nas dimensões exatas para o lazer, o "Bohème" tem cinco salões sociais, dois salões de jantar, cabeleireiro, "free-shop", "bar", discoteca, mini-cassino, biblioteca, bares, salão de ginástica, piscina, "deck" para jogos de mesa, "solarium", tiro ao pombo de barro.

O primeiro cruzeiro do "Bohème" será através das ilhas do Caribe. Partindo de Miami, o navio atracará, depois de um dia e meio, em Puerto Plata, na costa da República Dominicana; em seguida atracará em San Juan (Puerto Rico), famoso por suas compras, rum e casas baixas (cidade colonial). Depois, será a vez de St. Croix, nas Ilhas Virgens. Depois, Fort-de-France, na Martinique, e na Ilha de St. Bartholomeu. Um dia e meio e, finalmente, o "Bohème" estará navegando em águas brasileiras. O primeiro porto será Fortaleza, depois Maceió, Salvador e Rio de Janeiro. Para cumprir esse itinerário, a Saltamar organizou — representante da Commodore Cruise Line no Brasil — um vôo direto para Miami.

"Montevidéu e Buenos Aires são a segunda meta do "Bohème", que sairá do Rio de Janeiro em cinco datas e programas diferentes: o Natal a Bordo, Reveillon, Prata I, Prata II e Prata III, num roteiro de nove dias. E a terceira, a opção Nordeste Brasileiro. Foram programados cruzeiros de sete dias, com saídas em três datas diferentes, partindo do Rio de Janeiro e incluindo, no roteiro, Salvador, Maceió, Recife e Fortaleza. O objetivo para o próximo verão, segundo Moses Prudêncio, diretor da Saltamar, é levar cinco mil brasileiros para cruzeiros que irão do Prata ao Nordeste.

"Um navio circulando pelas costas brasileiras" — diz Prudêncio — "acaba gerando mais empregos, numa fase em que o país está carente disso. Empregos, desde motoristas, recepcionistas, pessoal de turismo regional, comércio local, até venda de combustível e, claro, mais impostos recolhidos. O Brasil ainda não tem turismo de navio e isso é o que se pode chamar de quase uma necessidade fisiológica. Um navio — e o "Bohème" é um bom exemplo — é a solução coordenada para as férias ou simplesmente o descanso ideal, onde o fundamental é conforto, comodidade, serviço, lazer e "dolce far niente".



[illegible]

Meditour

Pela terceira vez, em Lisboa, vai realizar-se a Meditour — Bolsa de Turismo dos Países do Mediterrâneo e da América Latina. No período de 23 a 26 de fevereiro de 1984. A feira é aberta a profissionais de diversos setores: agentes de viagens, hoteleiros, "rent-a-car", companhias aéreas, organizadores de congressos, publicações e meios de comunicação, artesanato, formação profissional, comércio turístico e serviços diversos (bancos e cartões de crédito, seguros, publicidade e "marketing", "management", animação).

Outras manifestações paralelas da Meditour 84: III Seminário de Turismo, III Medipóster — Festival Internacional do Cartaz Turístico, III Medifilme — Festival Internacional do Filme Turístico, II Festival Internacional da Canção Turística do Mediterrâneo e da América Latina, I Medivídeo — Festival Internacional de Programas Turísticos das Estações de Televisão — I Bolsa de Intercâmbio de Programas Turísticos; Mediport — Encontros Desportivos Internacionais de Profissionais de Turismo, "Workshop" para profissionais, Concurso das Profissões Hoteleiras.

Promoção

Com 17 hotéis espalhados pelo Brasil, em cidades onde se pode encontrar as mais variadas atrações turísticas — Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Maceió, Recife, Natal, Fortaleza — a rede de Hotéis Othon, que dão aos clientes as seguintes modalidades de desconto: 2 noites com 30 por cento de desconto; 3 noites, pagando 2 noites e 4 noites, pagando 3 noites. A promoção é válida até 27 de dezembro.



O Conselho de Administração da Varig, reunido em Porto Alegre, elegeu seu novo vice-presidente, Goez Hershfeld, para a vice-presidência do Conselho de Administração; Rubel Thomas, para a vice-presidência da Varig, e Edgard Nascimento de Araújo, para a vice-presidência de Administração e Controle. Goez Hershfeld e Rubel Thomas continuam exercendo, cumulativamente, as suas atuais funções, que são, respectivamente, as de Diretor Técnico e Diretor Comercial. O Comandante Goez Hershfeld, um dos mais antigos funcionários da Varig, ingressou na empresa no dia 15 de julho de 1937. O gaúcho Rubel Thomas entrou na companhia em 3 de agosto de 1950, e o engenheiro aeronáutico Edgard Nascimento de Araújo, formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica de São José dos Campos, ingressou na empresa em 1967.

Poluição

Nos últimos 15 anos, a Lufthansa conseguiu a substancial redução de 30 decibéis nos ruídos produzidos por seus aviões. Foi o resultado de um extenso e caro programa, que incluiu desde pesquisas para novas técnicas de pouso e de procedimentos de decolagem até a substituição de turbinas originais por outras de tecnologia mais avançada, culminando com a renovação da frota com, em sua frota, aviões de grande porte, de baixa poluição do meio-ambiente.

Hoje, ao se verificar que um Airbus A300 produz somente 5,5 por cento do ruído de um B707 da primeira geração, pode-se ter uma idéia mais exata dos avanços alcançados pela Lufthansa na preservação do meio-ambiente. Além disso, a capacidade consideravelmente maior de passageiros e de área para carga permitiram reduzir também o número de pousos e decolagens, um fato importante na diminuição da poluição.

Horticultura e Jardinagem

Munique, capital do Estado da Baviera, o maior da República Federal da Alemanha, já está habituada a sediar eventos internacionais de maior importância. Após os Jogos Olímpicos de 1972 e o Campeonato Mundial de Futebol de 1974, chegou a vez da Exposição Internacional de Horticultura e Jardinagem — IGA 83. Trata-se de um evento que só se realiza a cada dez anos. Desta vez, inaugurado em 28 de abril, prolonga-se até o dia 9 de outubro.

Sobre uma superfície de 720.000 m², dos quais 110.000m² de áreas cobertas, 25 nações apresentam o que possuem de melhor em matéria de jardinagem e horticultura. Sete milhões de pessoas já visitaram a IGA 83; os visitantes estrangeiros representam 5 por cento do total. Demonstrações de técnicas de jardinagem, além de exibições sobre temas específicos, incluindo conferências e simpósios, recitais, apresentações de grupos teatrais, balé, danças folclóricas, corais e orquestras.

Os jardins das várias nações apresentam não apenas suas plantas características, mas também seu povo e seus hábitos, seus festivais e sua cultura — tudo na mais estreita harmonia com a Natureza.

Pacote 4 dias/3 noites	Pacote 3 dias/2 noites
SINGLE Cr$ 59.590,00	SINGLE Cr$ 42.790,00
DOUBLE Cr$ 65.780,00	DOUBLE Cr$ 45.980,00
TRIPLE Cr$ 80.850,00	TRIPLE Cr$ 57.090,00
Inclui taxa de serviço, café da manhã e 1 refeição por pessoa no período	Inclui taxa de serviço/ café da manhã e 1 refeição por pessoa no período

CONSULTE A HORSA PARA OUTROS PLANOS DE CINCO OU MAIS DIAS

HOTEL NACIONAL RIO

Férias
5 ESTRELAS
★★★★★

Você quer ter um fim de semana prolongado de diversão, descanso e lazer?
Venha ao Hotel Nacional Rio ou ao Del Rey, em Belo Horizonte, curtir as delícias dos restaurantes internacionais, quadras de tênis e o que de melhor o serviço cinco estrelas pode oferecer.

Central de reservas Horsa: 287-5422
ou o seu agente de viagem.

Pacote 4 dias/3 noites	Pacote 3 dias/2 noites
SINGLE Cr$ 52.360,00	SINGLE Cr$ 35.970,00
DOUBLE Cr$ 55.550,00	DOUBLE Cr$ 39.160,00
TRIPLE Cr$ 68.640,00	TRIPLE Cr$ 48.950,00
Inclui taxa de serviço, café da manhã e 1 refeição por pessoa no período	Inclui taxa de serviço, café da manhã e 1 refeição por pessoa no período

CONSULTE A HORSA PARA OUTROS PLANOS DE CINCO OU MAIS DIAS

HOTEL DEL REY

Encontro de pesquisadores abriu novas perspectivas

Rondônia sediou, de quarta a sexta-feira, o IV Encontro de Pesquisadores da Amazônia, uma promoção do Protocolo de Integração das Universidades da Amazônia Legal e que pela primeira vez se realizou no Estado. Foram três dias de palestras, painéis, mostra de trabalhos, discussões e, no último dia, apresentação de um documento final, contendo todos os pontos abordados e que representam, para os pesquisadores, as reais necessidades para o desenvolvimento aos seus trabalhos em toda a Região Norte, visando não apenas o seu desenvolvimento mas sua integração aos demais Estudos brasileiros.

Plantas medicinais, plantas alimentícias, saúde, colonização, universidade, pesquisa, entre outras coisas, foram os temas discutidos durante os três dias em que mais de cem pesquisadores estiveram reunidos, juntamente com estudantes, professores, entre outros, buscando as soluções para os problemas amazônicos. No final, um documento mostrou o que deve ser feito de agora por diante, para que as pesquisas tenham mais apoio e possam se desenvolver mais rapidamente e sem grandes empecilhos.

No realidade, o IV Encontro de Pesquisadores da Amazônia deixou uma grande lição: é necessário que o intercâmbio entre os pesquisadores seja o maior e mais frequente, para que não sejam gastos recursos humanos e financeiros desnecessariamente, em decorrência da duplicidade da pesquisa. Outro ponto enfatizado viso o aprofundamento dos Estudos, buscando a transformação das idéias e buscando, principalmente, o melhoramento das regiões de maneira única para cada uma delas, sem a tentativa de adaptação do que se faz em outros países.

Não bastasse, o seminário chegou a uma conclusão que pode modificar completamente o ensino superior no Brasil: as universidades são essencialmente centros de pesquisa e que todas as outras atividades são meras consequências desse fato. Outro fator de grande importância foi a descoberta de que ainda existem doenças, como a malária, por exemplo, matando muitas pessoas em função da falta de um controle que poderia ser conseguido a partir do desenvolvimento de um esforço maior. Tudo isso dá uma mostra de que os objetivos do simpósio foram atingidos.



O governador Jorge Teixeira foi um dos palestrantes.

IBEMALTA

IND. BENEFICIAMENTO DE MADEIRA LTDA. IBEMALTA

FABRICA — BR-364 KM 10 — Telefone: 221-5800

Vende a melhor madeira da cidade com descontos especiais e entrega a domicílio

DEPÓSITO — BR-364 KM 1 (ao lado do Expresso Araçatuba)



O SUCESSO AO ALCANCE DE SUAS MÃOS

"O que você pretende da vida? Antes de decidir, reflita longa e cuidadosamente, para que consiga alcançar o que deseja. Será prosperidade, poder, um lar feliz, paz de espírito, fama, respeito, posição? Aprenda, desde já, que tudo está ao alcance de suas mãos, mas, sejam quais forem seus objetivos, imponha-os em sua mente e nunca permita que se desvaneçam."

(Extraído do livro O Maior Sucesso do Mundo, trabalho recém adquirido.)

COMPRE 2 LIVROS E RECEBA UM BRINDE GRATUITAMENTE!

MAIS DETALHES NO VERSO DA PÁGINA

Para não correrem o perigo de uma grande confusão no seu pedido, por carta, telefone ou pessoalmente à nossa sede, o remetido-o em envelope para MULTILIVROS EDITORIAL LTDA., Rua do Lamento, n.º 40, Caixa Postal 21.001, CEP 20.222, Rio de Janeiro, RJ. Não grande demora no atendido. Pague apenas quando receber sua encomenda no Correio.

Nº 486 - COMO ESCREVER CARTINHAS DE AMOR - Cassio Diniz
Cr$ 1.400,00

Nº 487 - PRIVE TOTAL
Cr$ 1.400,00

Nº 488 - ENCICLOPEDIA DE EDUCAÇÃO SEXUAL - Dr. William C. Hazer
Cr$ 2.300,00

Nº 489 - SOCORRO! MÉDICO NO LAR - Dr. Mario Rangel
Cr$ 1.800,00

Nº 490 - VENCA SEUS NERVOS - Dr. Cesar Wrengel
Cr$ 1.300,00

Nº 491 - A COMPLETA CURA PELAS PLANTAS, PELA AGUA E PELA IRIDIOLOGIA - Jacob Junero
Cr$ 1.800,00

Nº 492 - OS SEGREDOS DA CALIGRAFIA - Rafael Schermann
Cr$ 2.100,00

Nº 493 - O MAIOR SUCESSO DO MUNDO - Og Mandino
Cr$ 2.100,00

Nº 494 - COMO VENCER A DEPRESSÃO - Wilma Shargenin
Cr$ 2.300,00

Nº 495 - AMOR E MAGIA - Marlene Goldsmith
Cr$ 1.800,00

Nº 496 - A CURA PELA SIMPATIA - N.A. Mullins
Cr$ 1.500,00

Nº 497 - COMO FICAR RICO TRABALHANDO POR CONTA PRÓPRIA - Tony Del Grier
Cr$ 2.100,00

Nº 498 - UM GRITO DE ALERTA - Osmar Santos
Cr$ 1.800,00

Nº 499 - O PEQUENO MANUAL DO JOGADOR DE CAPOEIRA - Nestor Capoeira
Cr$ 2.100,00

Nº 500 - CONTOS DO VIGÁRIO - Fernando Silva
Cr$ 1.800,00

Nº 501 - JOIES ET PLAISIRS - Anne Dalas
Cr$ 4.500,00

Nº 502 - ANAIS PROIBIDOS DO SEXO
Cr$ 5.300,00

Nº 503 - A ALEGRIA DE FAZER AMOR NO CASAMENTO - Michael B. Dunphy Clarke
Cr$ 5.500,00

Nº 504 - PRÁTICA DA MAGIA RITUAL - Gareth Knight
Cr$ 1.500,00

Nº 505 - O LIVRO ENCARNADO DE SÃO CIPRIANO
Cr$ 2.000,00

Nº 506 - O SECULAR LIVRO DA BRUXA
Cr$ 2.500,00

Nº 507 - CRUZ DE CARAVACA (CAPA PRETA)
Cr$ 1.500,00

Nº 508 - O MAIS ANTIGO DICIONÁRIO DOS SONHOS - Artemidoro
Cr$ 2.000,00

Nº 509 - 101 EXPERIÊNCIAS - Joseph Murphy
Cr$ 2.500,00

BRINDE

ATENÇÃO

MULTILIVROS EDITORIAL LTDA.

CUPOM DE PEDIDO

NOME
ENDEREÇO
CX. POSTAL
ESTADO
ASSINATURA
CIDADE
CEP
IDADE
PREENCHER O CUPOM COM LETRAS MAIÚSCULAS

PONTO DE ENCONTRO

MISTÉRIO

A Argentina está numa maré de derrota, a situação política lá é um caos completo, o país apanhou feio numa guerra estúpida, o povão de Buenos Aires e de Córdoba está prestes a explodir — em resumo, pelo que se lê nos jornais as coisas lá estão muito piores do que aqui. Tudo bem. Agora me respondam por que os argentinos estão tendo do FMI e dos bancos internacionais as facilidades e a compreensão que o Brasil não consegue de jeito nenhum, por mais que chore? Ainda agora — militando ao desmoronamento nacional do país — o FMI acaba de liberar uma verba de 1 bilhão e 300 milhões de dólares, que o governo do general Bignone já está utilizando, inclusive na compra de armas.

Eis aí um mistério cuja solução estaria a exigir a argúcia de um Sherlock Holmes.

UM SILVÍCOLA NO PLANALTO

O deputado Mário Juruna, cacique nas horas vagas, lançou-se candidato à Presidência da República, em discurso aos sertanejos carentes, da região dos Inhamuns. Disse que ninguém melhor que um coleguinha de Tarzan para governar o Brasil.

Tratando-se da região mais assolada pela seca, no Ceará, se não ganhou adeptos às suas pretensões, em compensação o "show" de Juruna foi um gesto de gratificante solidariedade: diverte um bocado os flagelados.

A CULPA DE CABRAL

O ex-presidente Ernesto Geisel, realizando o seu patriotismo germânico, diz que os jornais que o culpavam pela crise, no Brasil, foi Pedro Álvares Cabral.

Na "Tribuna da Imprensa", o jornalista Paulo Branco, com muita graça e malícia, apoiou o general. O bem informado cronista da 17 lembrou que, nos tempos do governo Geisel, Pedro Álvares Cabral era o apelido dado ao ministro da Indústria e Comércio, o banqueiro Ângelo Calmon de Sá. E sabem por quê? Porque Ângelo era então conhecido, na Bahia, como o maior "descobridor" de terras, depois que Cabral chegou a Porto Seguro.

SANGUE NOVO

A Associação Teresopolitana de Imprensa está passando por um salutar período de renovação. Primeiro foi a sua estruturação, graças ao trabalho do jornalista Jim Barbosa, seu Presidente, cujo mandato está acabando. Para sucedê-lo, nas eleições do próximo dia 10, está posta a candidatura do jornalista José Renato de Miranda, editor do "Teresópolis Jornal", com apoio geral, tudo indicando que o trabalho de Jim Barbosa vai ter um sucessor à altura do que espera a classe dos jornalistas daquela cidade fluminense. "Minha proposta — diz José Renato — é a de consolidar a união da classe e de promover atividades que incentivem cada vez mais o jornalismo em Teresópolis". É o que se espera — e é o que ele fará.



Miranda

FOME, SEDE E PRESSA

Do "Jornal da Tarde", de São Paulo, em recente reportagem sobre o governador Leonel Brizola e a sucessão presidencial:

"Leonel tem fome, sede e pressa. Antes que o tempo, ou sua implacabilidade, faça dele um tolo, um sertanejo desdentado, banguelo, enfarado do poder e da glória deste mundo. Em resumo, sem o tremendo apetite de hoje".

Certíssimo.

HOMO SAPIENS

Em 82, as vendas de armas no mundo passaram de 700 bilhões de dólares. E só no primeiro semestre deste ano já foram vendidos mais de 400 bilhões em armas. No ano passado, o mundo gastou em armamentos 1,3 milhão a cada minuto.

Como se vê, a inteligência humana não tem limites.

A FOTO DO FATO



Com muito sucesso, apresentou-se para platéias convidadas, no Rio e em São Paulo, o grupo folclórico de cantares de Manhuce, de Portugal. Foi a primeira vez que esse grupo de amadores cantou fora de seu país. Particularidade: é um dos únicos hoje, no mundo, que canta a três vozes. No flagrante, o grupo folclórico português, com destaque para a solista e presidente do grupo, Isabel Silvestre (no medalhão).

CORÉIA DO SUL



Graças à alimentação, o coreano é um povo esbelto

2

um país sem gordos

MAURITONIO MEIRA

A Coréia do Sul é um país sem gordos — foi a observação que fizemos logo nos primeiros dias de visita às principais cidades e complexos industriais da Coréia. Gordos, mesmo, somente alguns turistas ocidentais e (poucos) japoneses. Tanto os homens como as mulheres são esbeltos — de fazer inveja aos que, no Ocidente, como no Brasil, se esfalfam nos "joggers" ao longo das praias e dos parques, prática que não vimos em nenhum lugar do território coreano visitado.

A explicação veio do ferroviário Sokyoung Yoon, ele próprio estranhando que fossem depois de ocidentalmente engordado durante os 8 anos que passou como diplomata em Buenos Aires. "É uma questão de alimentação" — disse-me Yoon. E é. Eles se alimentam basicamente de frutos do mar e de verduras ou mais variadas, invariavelmente, sempre por uma excelente sopa, geralmente um consomê (sem gema) ou uma sopa de cebolas. E mais: muito arroz, que produzem à larga, de vários tipos criados pela intensa pesquisa agrícola em busca de qualidade. Pão, também, e em boa quantidade, indispensável como parte do "kimchi", acompanhado de manteiga. Tudo isso, entretanto, praticamente **sem sal**, o que nos obriga a recorrer ao saleiro para tentar aproximar as comidas ao nosso sentido paladar ocidental, sempre procurando o naif e a emparelhação natural dos complementos da mesa.

A REVOLUÇÃO AGRÍCOLA

Para conseguir alimentação suficiente para os 40 milhões de coreanos espremidos no pequeno território de que dispõe, a Coréia fez um dos mais prodigiosos planos de [illegible] mencionado hoje por todo o mundo: o **Saemaul Undong** (Movimento de Novas Comunidades), criado pelo Presidente Park Chung Hee e deflagrado em 1971. Posto em prática no campo, o movimento foi levado recentemente às cidades com pleno êxito. O **Saemaul Undong** nada mais é do que um plano destinado a promover a modernização e o desenvolvimento do país em um esforço integrado, não precisamente à base de teorias mas de ação prática, resultando num desenvolvimento sem precedentes. Nenhum outro programa semelhante em países em desenvolvimento criou tanta mobilização social e econômica e apoio popular, atraindo a atenção da comunidade internacional. Basta dizer que mais de 15 mil pessoas, procedentes de 95 países, foram viajado à Coréia até o ano passado, interessados em recolher informações sobre o processo seguido pelo **Saemaul Undong**. Iniciado sem um marco formal ou teórico, o projeto nasceu ante a necessidade de remediar os efeitos desfavoráveis causados no setor agrícola pelo extraordinário avanço econômico provocado nos setores industriais e de exportação pelos dois primeiros planos quinquenais (62-71). E que, atraídos pelos salários nas indústrias, a população começou a esvaziar os campos, onde geravam 70 por cento menos. O êxodo provocou estes números: em 1950, a população do campo era constituída de 70 por cento do total de habitantes; já em 1971, não viviam no campo mais do que 48 por cento. Resultado: agravaram-se os problemas nas cidades e se reduziu a oferta de mão-de-obra nos campos, onde permaneciam apenas os velhos e as mulheres.

Diante da situação, mudou-se a ênfase do terceiro plano quinquenal, que passou a ser a busca do equilíbrio entre o investimento industrial e o agrícola e pesqueiro. Animado pelos êxitos da política industrial, o povo assimilou na mudança de rumos e passou a apoiá-la, na certeza de que a prosperidade seria possível graças ao trabalho e à cooperação de todos, num movimento de massas de caráter nacional com apoio incondicional do Governo.

COMEÇO DA ARRANCADA

Os primeiros projetos do **Saemaul Undong** começaram em 1971, destinados a melhorar as condições de vida das famílias camponesas. Melhoraram os telhados, as cozinhas e os serviços sanitários. A etapa seguinte foi convencer os camponeses a se reunirem em mutirões de trabalho, elegerem líderes para o movimento e executarem projetos de melhoramentos nas aldeias, como construção de pontes, estradas, cisternas, canais de irrigação, armazéns para uso de todos. Daí, partiram para grupos de trabalho para plantio coletivo, criação comum de gado, galinhas e porcos etc.

Os projetos são aprovados por um Conselho Central presidido pelo Ministro do Interior. Cada aldeia tem uma Assembléia Geral que examina os projetos locais elaborados por um Comitê de Desenvolvimento da Aldeia, em coordenação com outros projetos das comunidades vizinhas. Somente em caso de divergências o assunto vai ao Governador da Província, que pode levá-lo a instâncias superiores, até o Conselho Central. Há um perfeito entrosamento entre os setores privados e governamentais, com a participação de todos os membros da comunidade, seja qual for seu nível de educação e de vida, no planejamento, seleção, financiamento, execução e manutenção dos projetos, uma prática que estimulou um salutar espírito de cooperação. Todos se sentem responsáveis e com mais confiança em seu próprio trabalho. Uma lição prática inculcada pelo programa: **mais vale fazer as coisas, por mais simples que sejam, do que pronunciar eloqüentes discursos ou imprimir toneladas de papel.**



Presidente Chun



Empresário Suck



O programa de desenvolvimento agrícola "Saemaul Undong" disseminou pelo país milhares de modernas comunidades de produção

RESULTADOS

Os resultados não se fizeram esperar. A produção agrícola dobrou entre 62 e 78, apesar de o país somente dispor — como observou na reportagem anterior — de 20 por cento de território agricultável. E, realmente, impressionante todo o pedaço de terra disponível, por menor que seja, está plantado. Viajamos de trem, como fizemos, durante 4 horas e meia, e se exibe, e os campos plantados se perdem de vista. Mesmo entre os trilhos e a plataforma da estação, em plena cidade, lá está a plantação de arroz, numa seqüência de invejável aproveitamento de tudo quanto é grão de terra que pode produzir. Exemplo: em um pequeno gramado defronte um quartelão, está lá plantado o arroz, enquanto não se constrói outro prédio no lugar.

A mecanização agrícola, então, deu um salto brutal: em 11 anos (70-81) o número de máquinas de cultivo passou de 12 mil para 350 mil; as bombas de irrigação, de 54 mil a 208 mil; as fumigadoras, de 45 mil a 350 mil; e outras máquinas, de 43 mil para 239 mil. A prática do esforço comum logo deu seus resultados positivos, inclusive na ampliação da variedade dos produtos, além do arroz. Assim é que, no período 62-81, a produção de maçã passou de 118 mil toneladas para 500 mil; as cítricas, de 800 toneladas para 26 mil e 700; peras, de 27 mil a 72 mil; e a de legumes foi quadruplicada. Em relação ao arroz, em 1983 se chegou, pela primeira vez, à auto-suficiência, com a produção de 6 milhões de toneladas. Na pesca, a produção cresceu de 470 mil toneladas, em 1962, para 2,8 milhões em 1981, proporcionando exportações que saíram de 17,3 milhões de dólares para 1,36 bilhão de dólares. A capacidade dos navios pesqueiros, com efeito, hoje aumentou de 101 mil toneladas para 771 mil.

Na semana passada, o Presidente da República, Chun Doo Hwan, disse numa entrevista coletiva que a grande êxito da economia coreana prendeu-se a queda a ZERO dos aumentos de preços, as quais chegaram à estabilidade. "Como resultado da política de principais investimentos baseados nessa estabilidade — disse o Presidente — a economia cresceu em torno de 8,6 por cento na primeira metade deste ano e o crescimento da produção nacional é esperado em torno de 7,5 a 8 por cento até dezembro. O Presidente Chun determinou a revisão do quinto plano quinquenal, em curso, "não porque as condições tenham se deteriorado — disse — mas porque elas têm melhorado". As modificações procurarão "dar ênfase à estabilidade dos preços, ao aumento da produtividade, à renovação técnica, à melhoria da distribuição de renda e ao aumento da capacidade de competição no comércio internacional". O Presidente disse estas palavras, que servem magníficas para nós se um dia forem pronunciadas por um governante brasileiro: "Não deixarei o Governo emitir moeda simplesmente para suprir o déficit orçamentário. Passou o tempo em que aqueles que possuíam seu acervo de dinheiro eram fartos de tudo e o dinheiro podia ser ganho através de investimentos especulativos".

Aí está, pois, a diferença entre eles e nós: aqui, nosso modelo econômico estimula o ócio. Quem tem dinheiro é remunerado pelo Governo, através do Open — e de seus penduricalhos — para ficar na praia, enquanto quem emprega seu dinheiro em ramos produtivos sofre toda sorte de perseguições. Desde a brutal carga tributária — talvez a maior do mundo — até a instabilidade da legislação econômica e trabalhista, demonstrando uma ausência absoluta de qualquer plano de Governo, o que nos leva a uma inevitável saudade das metas do Governo Kubitschek, a última (ou única?) vez em que se fez no Brasil um esforço nacional planejado e cumprido.

ESFORÇO COMUM

Sabre tudo isso, sobre esse inegável êxito do esforço coreano, tivemos uma explicação simples de um dos maiores empresários da Coréia, Suck Won Yu, Presidente do Grupo Sunkyong, com 22 mil empregados, formado por 18 empresas, uma das quais o imponente hotel Sheraton Walker Hill, dos maiores da Ásia. O Presidente Suck disse que a explicação é que, na Coréia, se conseguiu dirigir para uma mesma meta os três fatores fundamentais do progresso de um país: o povo, os empresários e o Governo.

Já o Vice-Ministro do Planejamento, Hung-ki Kim — que nos recebeu para uma conversa de mais de uma hora em ambiente tranqüilo, sem empresários afoitos — ensinou-nos, sem muitos papéis, na sua mesa e sem a lousa e sem fotógrafos — observava que cada país tem que ter o seu programa, tocá-lo para a frente, ainda que se diga que a correção do rumo está pendente ao seu desenvolvimento. Embora seu país tenha uma política à maneira norte-americana, com todos os EUA e os "Chicago Boys" de Friedman, ele observou, em imagem simples, que uma mesma roupa não se ajusta a corpos diferentes. "O tecido pode ser o mesmo — lembrou — mas os países, como as pessoas, têm as suas diferenças". Apesar de não conhecer suficientemente o Brasil para opinar — como ressaltou — ele disse não entender porque estamos afogados em dificuldades. "Quem me dera — sugeriu — que tivéssemos 10 por cento do território e dos recursos naturais do Brasil".

Próxima semana... Coréia — um povo em sobressalto (O inimigo está a 70 quilômetros)

Meninos, eu vi !

• Seul, capital da Coréia do Sul, tem quase 9 milhões de habitantes. Não tem favelas. Claro, há casas modestas. Em Seul, como de resto em todo o país, há uma grande febre de construção de novas habitações. São milhares de prédios de apartamentos nascendo em grandes áreas dos periferias das cidades.

• A cidade de Seul parece muito com o Rio, no relevo. Muitas montanhas cobertas de matas, o que obriga a construção de muitos túneis e elevados. Pagam pedágio (Cr$ 100) para passar pelos túneis urbanos. A cidade é ainda cortada pelo rio Han (muito largo, com pouca água), sobre o qual há 18 pontes, algumas de pistas superpostas. Tem trilhos de metrô.

• Na Coréia, o número 4 é o nosso 13, azarão. Nos prédios e nos hotéis não há 4º andar.

• Não há a nossa **semana inglesa**. Aos sábados, trabalha-se até a noite.

• Quando lá estávamos, era verão. E sofremos, na cidade de Ulsan, o dia mais quente que fazia na Coréia há 57 anos. Os termômetros assinalaram... 38 graus!

• Um grande problema para "coreanar" o vinho nacional: o país não produz cortiça. O vinho branco é bom, o tinto, intragável.

• O cigarro é fraquíssimo, muito forte. Do tipo do "Galina" francês.

• Homens e mulheres bebem muita cerveja. As garrafas são dos tipos das nossas de água sanitária.

• A carne é caríssima. Têm pequeno rebanho e importam carne da Austrália. Não há jeito de importarem carne do Brasil ou da Argentina, a despeito dos esforços dos exportadores sul-americanos. Argumentam que têm receio da febre aftosa dos nossos rebanhos.

• Uma boa idéia: a kombi tem cintas traseiras duplas.

• Uma única vez ouvimos música brasileira: o "Mais que nada", do Jorge Ben, na FM do hotel. Nas discotecas — iguais às de todo o mundo — a música rock americana, como em todo o mundo.

• Em lugar do nosso cafezinho, as autoridades e empresários nos servem o chá de ginseng. Bebemos, sementes de ginseng. O ginseng, que produzem fartamente, possuem, têm qualidades fantásticas, segundo eles, pois serve para o estômago, para a boa digestão e para a boa circulação do sangue. O ginseng é uma raiz. O nome quer dizer **planta humana**.

• No trânsito, a mão é um inferno. Mas, nos prédios, a entrada é sempre pela esquerda. Por falar em trânsito, os carros são de melhor qualidade responsáveis por uma boa fábrica de exportação. N°... 8 carros de duas portas, tipo **sport**.

• Há cerca de 10 milhões de receptores de televisão, em média, um para cada família. Há 4 canais de TV, um dos quais de propriedade das forças americanas que lá estão. Nesta, os locutores aparecem fardados.

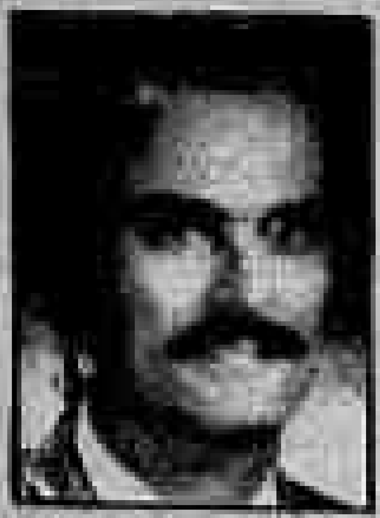
• A moeda é o Won, que significa sal ou trigo. Um dólar vale 780 wons.

• A gasolina é toda importada. Custa o equivalente a um dólar.

• Cada chofer de táxi é obrigado a descansar um dia por semana. Se desobedecer, é multado em 500 mil wons e passa 3 dias sem trabalhar.

• Para um programa sexual, as mulheres profissionais pedem de 150 a 200 dólares.





CIRO PINHEIRO

DANIELE

Completa dois aninhos terça-feira a linda Daniele Almeida Pina, filha de Norma Cezar, funcionária do Tribunal de Justiça.

Daniele receberá os amiguinhos às 18 horas, no dia do aniversário, em sua residência, na quadra 12 do conjunto Marechal Rondon.

ANIVERSÁRIOS DE HOJE

— Sra. Maria das Graças Lustosa, esposa do chefe da Casa Civil do Governo do Estado Eudes Lustosa.

— Sra. Wanilde Menezes de Souza Lima, esposa do major Mário Luiz de Souza Lima, chefe do Depósito de Subsistência do Exército.



A mimosa Renée Michelle Martins de Santa Maria completou 6 anos, dia 2 (sexta-feira), mas sua festa foi transferida para o dia 10, quando vai comemorar junto com o pai Francisco Eugênio Santa Maria, que aniversaria naquela data. A mãe Fátima já começou os preparativos.



Empresário Raymundo Figueiredo Cavalcante, presidente da Associação dos Mineradores, recebe, no dia de Caxias, o diploma de Colaborador do Exército. Quem faz a entrega é o general Paulo Meireles, comandante da 17.a Brigada de Infantaria de Selva.



Ariote e Cirilo Neves, desembargador Hélio Fonseca, Floriano Fonseca Filho e Maria Hercília Tribuzi.

O reitor da Unir, Euro Tourinho Filho, ofereceu um jantar em homenagem às autoridades e técnicos que vieram para o IV Encontro de Pesquisadores da Amazônia, que encerrou sexta-feira, com palestra do governador Jorge Teixeira. O jantar oferecido pelo nosso reitor, na residência do casal Euro (Maria) Tourinho, no dia da abertura do Encontro, teve como destaque especial a entrega pelo reitor Euro, de uma plaqueta de prata encrustada em uma pirâmide de mogno, à professora Gilca Alves Weinstein, diretora geral do Cedate/Mec, que foi saudada pelo vice-reitor Raimundo Nonnato Castro, num bonito discurso. Além da família Tourinho e dos homenageados, participaram da recepção o general Paulo Meireles (o que chegou primeiro), o deputado Jacob Atallah e Auri-Stella, Cirilo e Ariote Neves (ela carregando o Cirilinho que vai nascer), o desembargador Hélio Fonseca e D. Lenir e outros convidados especiais. As fotos dizem mais do que as palavras e mostram alguns momentos da recepção, coordenada pela sra. Maria Tourinho com o apoio das nossas Socorro e Fátima.



PINTINHO CRISTÃO

Foi muito movimentada a comemoração do batizado do mimoso João Otávio Alt Pinto, domingo passado. Os pais do Pintinho, Sandra e João Otávio Pinto, recepcionaram alguns amigos para festejar o acontecimento, na base de Cerpinhas, refrigerantes e pato no tucupi. Na foto, o homenageado com os pais.

... E TEREMOS PRAIA ITAJANGÁ

Sou doido por uma praia e toda vez que vou ao Ceará começo o meu programa de folga na praia do Futuro, a mais movimentada de Fortaleza.

Mas, ir à praia, dentro de poucos dias, vai ser um programa, também, dos rondonianos, ou melhor ainda, de muito nordestino, ou sulista, de gente que chora por uma areia molhada. O Itajangá Hotel Praia Clube de Rondônia entrega dia 10 sua primeira etapa, a praia, o campo de futebol, bar e restaurante, que já estão quase prontos. Para a festa de inauguração estão sendo convidadas as mais destacadas autoridades do Estado, inclusive o governador Jorge Teixeira, o prefeito Sebastião Valladares, deputados e muita gente da sociedade de Porto Velho. O sr. Cairo Rodrigues é o responsável pela administração da grande e importante área de lazer.





Vice reitor Raymundo Nonnato Castro, professora Gilca Alves e jornalista Luiz Tourinho.

O tenente Severino José de Brito agente da Capitania dos Portos, ofereceu maniçoba e vatapá na noite comemorativa do aniversário, no Clube da Mineração Taboca.



▷ ◁▷ ◁▷ ◁▷ ◁▷ ◁▷

O secretário de Obras do Estado, SILVIO BEZERRA DA COSTA, recebeu muitos cumprimentos ontem em virtude do aniversário. Juntamos os nossos parabéns :::: Um forte grupo cearense está iniciando movimento para conseguir ajuda para os conterrâneos do Nordeste, vítimas de cinco anos de seca braba :::: O prefeito SEBASTIÃO VALLADARES poderá fazer modificações no corpo de auxiliares, depois do dia da Independência. As mudanças atingirão as administrações distritais :::: Aniversário, 2 de setembro: LINDAURA OLIVEIRA MENEZES, esposa de ESRON MENEZES NETO, gerente do Beron e presidente do Lions Clube.

Em plena atividade, o companheiro Paulo Correia, que deixou passar o aniversário sem qualquer badalação. Paulinho, que trocou a Bahia por Rondônia (gosta de cacau), é um dos grandes (no valor) repórteres da planície amazônica (como fala o Edmar Coelho) e além disto um grande (na amizade) companheiro de labuta.



Casais (em bom papo): desembargador Hélio Fonseca e deputado Jacob Atallah.



O médico Samuel Castiel lidera o novo grupo dirigente da Associação Médica de Rondônia, composto, ainda, dos médicos José Braz Guimarães (1º vice), Aparício Carvalho (secretário geral), José Prodísio de Azevedo (1º secretário), Auristela Granjeiro (2º sec), Diógenes Correia Junior e Noel Bispo dos Santos. Na foto, o abraço do ex-presidente Aparício Carvalho no novo presidente Samuel Castiel.

DANUZA, ANOS 50

Danuza Leão dá a receita de sua juventude, misturar beterraba, pimentão, espinafre, agrião e outros legumes no liquidificador todos os dias, ao acordar (de tarde).

— E apenas dois pileques por semana.



Esse jovem simpático é o WAGNER, que hoje completa 4 anos de idade. O jabuti, seu amigo, serve de trono para a pose especial para esta Coluna.

A festinha do aniversário do Wagner foi preparada pela sua mãe Edinela Paixão (funcionária do AM) e será na casa dos avós Silvia do Paixão Cruz e Claudionor Silva (o detetive Kojak), na João Goulart, 2.562.

Para as gravações da nova abertura do FANTÁSTICO (que aparece hoje) foram instalados em Marechalzinho 100 refletores :::: A bonita e ingênua BROOKE SHIELDS recebeu para vir ao Rio de Janeiro "apenas" 100 mil dólares :::: REVISOR: aquele que vive dos erros dos outros :::: Ontem foi dia de feijoada gostosa no IPIRANGA, ao lado da garagem aquática :::: Presentes e sugestões para decoração, na "CARRANCA — Presentes", na Pinheiro Machado perto do BANGALO :::: O diretor do Hospital de Base, médico Viriato Moura anuncia que nos próximos dias o HB terá um serviço especializado em queimaduras. Muito bom :::: Se for confirmada a nomeação do general PAULO MEIRELES para o posto de adido militar em Washington, o comandante da 17a. Brigada deverá deixar PV no começo de 84. Ele não nega nem confirma. Prefere divulgar quando estiver tudo concretizado.



Agradecimento da professora Gilca Alves Weinstein. Ao lado, Benedito Brito da Universidade do Acre, Ramon Villar Paiol (Unir) e reitor Euro Tourinho Filho.

AM

Um homem prevenido vale por dois. Verifique se o seu título está em dia!!!

Italenas

PAPELARIA DO CONTABILISTA

ONDE OS FORMULÁRIOS SÃO MAIS BARATOS. RUA ALMIRANTE BARROSO SUBESQUINA COM PRUDENTE DE MORAIS PORTO VELHO RONDÔNIA

TELEFONES

Compra-se e Vende-se Tel. com pgto na hora Tel. 221-8267 ou Av. Presidente Dutra nº 2626 c/o Sr. Vasco.

Microcomputador

VENDE - SE

Um mundo desconhecido
Fone: 221-8267. 221-2711

CLÍNICA DE GASTROENTEROLOGIA

Dr. Oswaldo Pianna Filho
Especialista em males do aparelho digestivo.

Atende-se das 8 às 10 horas
Avenida Campos Sales — 2303
Fone — 221-6923.

OGGI

ATENÇÃO

AGÊNCIAS E ANUNCIANTES.

PARA ANUNCIAR FORA DESTE ESTADO

nós lhes oferecemos sempre os melhores jornais de:

• RIO BRANCO/AC • PORTO VELHO/RO • MANAUS/AM • BELÉM/PA • SÃO LUIS/MA • TERESINA/PI • FORTALEZA/CE • NATAL/RN • J. PESSOA/PB • C. GRANDE/PB • RECIFE/PE • MACEIÓ/AL • VITÓRIA/ES • BRASÍLIA/DF • GOIÂNIA/GO • C. GRANDE/MS • BELO HORIZONTE/MG • JUIZ DE FORA/MG • RIO DE JANEIRO/RJ • CAMPOS/RJ • S. PAULO/SP • SANTOS/SP • RIBEIRÃO P./SP • LONDRINA/PR • PORTO ALEGRE/RS • SANTA MARIA/RS

PROCURE A SIMA
Empresa de estrutura nacional, filiada ao IVC, que representa os melhores veículos jornalísticos de cada estado em todo o país.

SIMA

Solicite a visita do nosso representante regional:

Alto Madeira

• A SIMA TAMBÉM REPRESENTA ESTE JORNAL, FORA DESTE ESTADO.

MAIOR PARTICIPAÇÃO NA SEMANA DA PÁTRIA

Edimar Coêlho

Há tempos passados a idéia de civismo era mais cultuada no Brasil, tanto pela juventude, quanto por parte dos adultos. Todavia, [illegible] [illegible] [illegible].

Como exemplo especial podemos dizer que outrora em todas as escolas se fazia obrigatório o hasteamento da Bandeira, sob o canto do Hino Nacional. O Pavilhão era realmente considerado o símbolo da Pátria. Hoje, porém, muitos nada mais o [illegible].

Vimos certa feita ao ser hasteada a Bandeira, em frente ao Palácio Presidente Vargas, um cidadão sentado num banco da praça, [illegible] de chapéu à cabeça e muitos passando pela via pública completamente despercebidos.

É possível que [illegible], no que observamos o quanto na Bolívia o Dia da Independência é comemorado: Bandeiras em profusão não apenas em casas residenciais, estabelecimentos de comércio, carros, nas vias públicas.

A Bolívia não é muito distante de nós, separada que é tão somente pelos rios Madeira-Mamoré-Guaporé, entretanto, ao contrário de muitos brasileiros, há um sentimento arraigado de patriotismo, enquanto entre nós [illegible] um verdadeiro indiferentismo de causar pena.

Existe realmente necessidade de modificação do comportamento de muita gente, isto é, de melhor enobrecer a Bandeira, o Hino Nacional, cultuar nossos heróis.

Haveria necessidade que fossem reativadas as cerimônias diárias dos colégios hasteando a Bandeira, que se intensificassem as aulas de educação moral e cívica.

Festejando a Semana da Pátria, especialmente o Dia 7 de Setembro, rememorando Tiradentes, José Bonifácio, Dom Pedro I e tantos outros.

ALUGA-SE UMA RESIDÊNCIA de alvenaria, com duas salas, dois quartos, banheiro, cozinha e área de serviço, na rua Nicarágua, nº 2450, bairro Embratel. Cr$ 100.000,00. Tratar com Dr. Luiz. Fone: 221.7433.

(2, 3 e 4)

VENDEDOR TÉCNICO

Com exclusividade área de Telefonia Privada.
Tratar: Standard Eletrônica S/A.
Rua João Goulart, 1.725
Tel. 221-6867 e 221-8131
(3, 4)

O RONDONZINHO ESTÁ TORCENDO PARA QUE VOCÊ ARRANHE E GANHE

"Venha participar da alegria que é o Concurso Arranhe e Ganhe, do Rondonzinho. Troque 3 mil cruzeiros em notas fiscais pelo seu cartão. Se você arranhar e ganhar, parabéns. Mas, se, em seu cartão sair uma frase, colecione dez cartões com frases diferentes e troque por um cupom numerado para concorrer no sorteio de cinco grandes prêmios.



• SÉRIE OURO •



1º)- Um Volkswagen Zero Km

2º)- Caderneta de Poupança, no valor de Cr$400.000,00

3º)- Aparelho de Som 3 em 1

4º)- TV a cores

5º)- Máquina de Lavar

POSTOS DE TROCA:
★
INTERIOR
Delegacias ou Agências de Renda
★
CAPITAL
Postos Volantes, Sefaz e Departamento de Administração Tributária.

Participe desta alegria. Exija sempre a sua nota fiscal.
O Rondonzinho voltou alegre e com prêmios milionários.

E MAIS 31 MIL FABULOSOS ★ PRÊMIOS PARA VOCÊ ★

ARRANHE E GANHE

SECRETARIA DA FAZENDA
GOVERNO JORGE TEIXEIRA
REALIZAÇÃO PARA TODOS

E MAIS 5000 COCA-COLA E FANTA

(ESTA PROMOÇÃO É VÁLIDA EM JI - PARANÁ E PORTO VELHO)

INDICADOR PROFISSIONAL

MÉDICOS

CLÍNICA DE DERMATOLOGIA E VENEREOLOGIA

Dr. RICARDO CESAR GARCIA AMARAL
TRATAMOS: Doenças de pele, unha e cabelos.
Queda de Cabelos, Alergia, Aplica-se vacinas, Vitiligo com fototerapia, Câncer de pele, Alergia e picada de insetos. — Limpeza de pele, — Pelling Vegetal. — Endereço: Rua José de Alencar, 3374

OTONEURO CLÍNICA

— OTORRINO — Otoneurologia — Cirurgia Bucomaxilo Facial.
— Endoscopia p/corpo estranho Exame Audiométrico Adulto e Infantil.
Dr. Carlos Tadeu Matos, especializado no H. das Clínicas de Ribeirão Preto (U.S.P/SP).
End. Rua D. Pedro II — 2010 — Tel: 221-7884.

Das 8 às 12hs: Exceto 4.ª feira.
Porto Velho — RO.

DR. GERALDO S. AVELINO

— Formado pela UFF-Rio de Janeiro.
— Pós-graduado em cirurgia geral pelo INAMPS-Rio de Janeiro.
— Consultório: Proto-Clínica Estrela
Fone: 221-8743

ADVOGADOS

SWAMI OTTO BARBOSA
TANIA OTTO OLIVEIRA

Causas Cíveis, Comerciais, Trabalhistas, Assistência Contábil e Jurídica a empresa, Contratos, distratos, encerramento de firmas.
Rua José do Patrocinio, n.º 776, Apt.º 101
Telefones: 221-3672 — 2592 — 221-1943
221-2089.

ACUPUNTURA E MOXABUSTÃO

DR. OTINO JOSÉ DE A. FREITAS
Membro Ativo da Sociedade Internacional de Acupuntura
Tratamento para stress, Reumatismo, Cefaléia, Paralisias, Estafa, Dor de qualquer Origem e Distúrbios Cardiovasculares, Pulmonares, Digestivos e Gênito-Urinários.
CONSULTÓRIO: Edifício Rio Madeira Sala, 318.
Diariamente a partir das 14:00 hs.
Marcar Consultas pelo Tel.: 221-2388

PEDIATRA

DR. SERGIO G. GARCIA AMARAL

Especialização em Neonatologia, Puericultura e Pediatria.
Consultório — Rua José de Alencar, 3374
Fones: 221-0932 Cons. 221-3003 Res.



TV RONDONIA CANAL 4

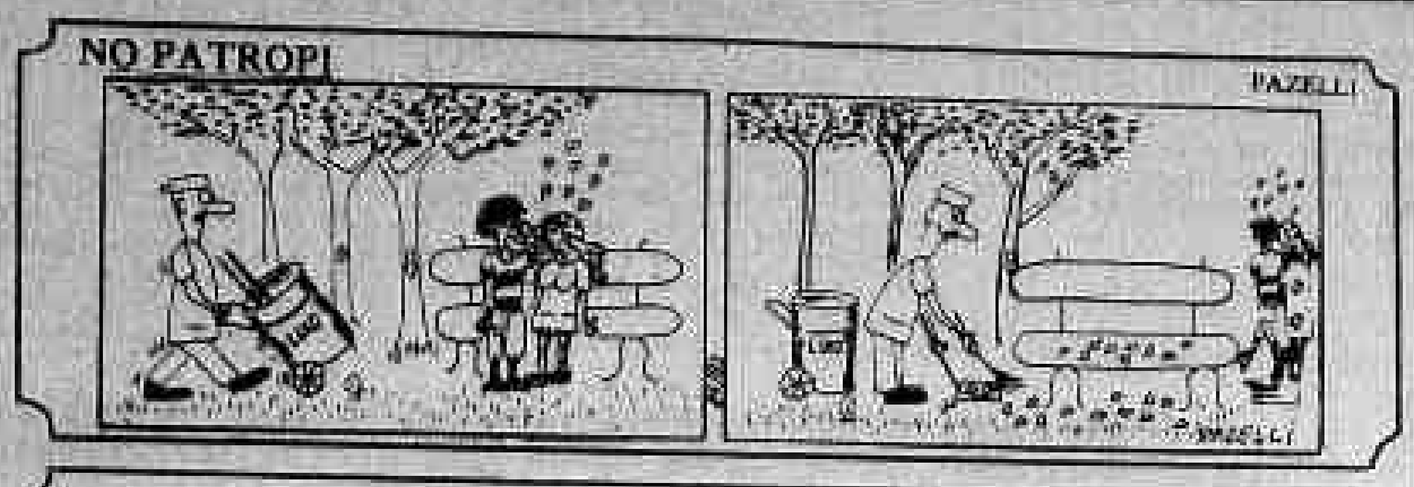
07:50 — Imagem Padrão
08:08 — Hino Nacional
08:10 — Globo Rural
09:15 — Cosmo
10:05 — Festival de Desenhos
10:55 — Disneylândia
12:00 — Festival Mundial do Circo
12:50 — Video Show
13:55 — Batalha dos Astros
15:00 — Cometa Loucura
16:05 — Globo Sucesso
17:05 — Som Brasil
18:00 — Palavra de Deus
18:02 — Os Trapalhões
20:00 — Fantástico
22:00 — Os Gols do Fantástico
22:30 — Domingo Maior
— Encerramento.

TV NACIONAL CANAL 6

Domingo
12:40 — Color Bars
12:59 — Abertura
13:00 — Camera Aberta
14:00 — Domingo Esportivo
17:00 — Ao Bom da Viola
18:00 — Bonanza
19:00 — Os Monroe
20:00 — Aventuras de B.J
21:00 — Isto é Hollyood
21:30 — Show de Esporte
22:30 — Encerramento.

Um homem prevenido vale por dois. Verifique se o seu título está em dia!!

kolenos



CENA DA CIDADE



Aliás, uma típica cena de mau exemplo. Estava se apresentando aqui na praça em frente ao AM um ilusionista. Pois bem: em determinado momento pára uma patrulhinha (a dai da foto, pertencente à Polinter, dá até para ler no visual) e seus ocupantes, que estacionaram o carro em fila dupla na esquina Barão do Rio Branco, foram também ver o show de ilusionismo, ficando mais de 10 minutos olhando la.

Mais: quando qualquer desavisado cidadão vê o carro em fila dupla na Barão do Rio Branco, vem logo um lote de PM's do trânsito para multar. Mas quinta-feira os que passaram no local fingiram que não viram nada. E o pacato contribuinte, que paga os salários dos policiais, tem de aturar, calado, os abusos desta natureza.

PLANTÃO DE FARMACIA

04.09.1983
DIURNO — Drogaria Ceará — Av. Carlos Gomes com Júlio de Castilho.
NOTURNO — Sta. Terezinha II — Av. 7 de Setembro com José de Alencar.
05.09.1983
NOTURNO — Sta Terezinha I — Av. 7 de Setembro n. 850.
Droga Decolores — Av. Carlos Gomes com Rafael Vaz e Silva

Cinema

CINE RESKY — 16:30 hs — livre
TARZAN ENFRENTA O PERIGO
20 e 21:30 hs — 10 anos —
AI-KIDO ARTE FANTÁSTICA
CINE BRASIL — 16:00 hs — 14 anos
SEGREDOS DO KUNG FU CHINÊS
21 hs — 18 anos —
GENTLE MAN IOI-MATA
LACERDA CINERAMA: 16:30 hs — livre
SE MEU FUSCA FALASSE
20:30 hs — 14 anos —
AMOR NA MEDIDA CERTA
22:30 hs — 18 anos —
SEXTA-FEIRA 13
Aguardem nesta 5ª feira o filme do ano
GANDHI

Guia ilustrado ensina a alongar-se

Depois de vender 300 mil exemplares nos Estados Unidos, chega ao Brasil "Alongue-se", do treinador esportivo Bob Anderson. Com quase mil ilustrações da mulher do autor, Jean Anderson, o livro é um guia prático em formato de álbum, com 184 páginas. A tradução é de Maria Silvia Mourão Neto. Publicado pela Summus Editorial, é vendido por Cr$ 4 mil.

No momento em que muito se fala em alongamento — como complemento quase obrigatório do exercício ou até terapêutica da hipertensão — o livro propõe movimentos simples para o melhor desempenho ou compensação do desgaste em vários esportes, para reduzir a tensão muscular e relaxar, estimular a circulação (de quem tem vida sedentária, por exemplo), dar domínio do corpo e flexibilidade.

Importante: o alongamento seria sempre agradável e ajustável as condições de cada um. Lembra o autor que o cão e o gato, por exemplo, sabem alongar-se naturalmente.

O livro indica exercícios para cada ocasião: para começar bem o dia; para antes e depois do jogging ou do ciclismo; para relaxar a tensão no trabalho ou mesmo para aproveitar fisicamente o tempo dedicado a assistir à televisão ou ouvir música. Bob Anderson dedica o trabalho, enfim, a qualquer interessado, já que, para alongar-se, nem limite de idade haveria. Questões paralelas, pertinentes ao bem-estar físico, como os cuidados com as costas e alimentação, também são tratadas no volume.

HORÓSCOPO



ARIES De 21 de março a 20 de abril — Situação confusa e aparentemente no plano sentimental. Procure-se contra complicações e perigos. Sua saúde estará delicada e você deverá evitar as irresponsabilidades e emoções fortes.



TOURO De 21 de abril a 21 de maio — Evite as compromissos que exijam grandes despesas. Seja prudente. Pense bem antes de agir ou falar, seja diplomata e reservado. Situação delicada no plano sentimental.



GÊMEOS De 21 de maio a 20 de junho — Evite os extremos das preocupações e prefira a moderação em suas relações. Muita cuidado com imprudências, veja bem onde pisa. Desenvolva as suas potencialidades e afaste-se de fantasias.



CÂNCER De 21 de junho a 21 de julho — Você tem toda a possibilidade de ser feliz no plano sentimental, mas é necessário um esforço constante. Evite discriminar ou discutir, pois isso só leva à confusão.



LEÃO De 22 de julho a 22 de agosto — Deixe para outro dia questões complicadas relacionadas com dinheiro. Não tente resolver problemas domésticos e evite as discussões. Trate dos assuntos em andamento.



VIRGEM De 23 de agosto a 22 de setembro — Algumas modificações ocorrem. Aceite-as com naturalidade. No plano sentimental, tudo vai muito bem, mas não se envolva demais. Cuide melhor da saúde.



LIBRA De 23 de setembro a 22 de outubro — Evite ser teimoso e agir de plano afetivo, mas não esqueça a pessoa amada com ótimas atividades. Evite se fazer de mala. Reparta o seu amor por todos. Bom período para viajar.



ESCORPIÃO De 23 de outubro a 21 de novembro — Dê andamento aos seus planos, mas não se apóie em promessas. As pessoas negativas devem ser evitadas. No amor, grande chance de um encontro inesperado.



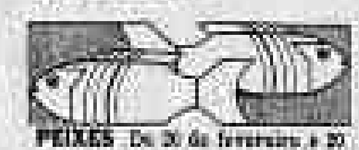
SAGITÁRIO De 22 de novembro a 21 de dezembro — As influências favorecem a realização de algum ato de promoção dentro da profissão. Pessoas de projeção apoiarão as suas reformas. Possibilidade de acontecimentos inesperados.



CAPRICÓRNIO De 22 de dezembro a 20 de janeiro — Ótimo período para as finanças e o comprometimento. Promessas de amizades novas que serão muito importantes em sua vida profissional. Cuide bem da aparência, mostre-se elegante.



AQUÁRIO De 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Vida social muito animada. Sorria, use e abuse do seu charme e seja elegante mais do que nunca. Você vai causar impacto. Evite qualquer tipo de preocupação. Divirta-se.



PEIXES De 20 de fevereiro a 20 de março — Fique sempre de olho na realidade e evite sonhar nos assuntos práticos. Se tiver que resolver problemas importantes, seja bastante prudente. Verifique bem assinaturas e documentos.



TELEFONES ÚTEIS

Alto Madeira	221-4551
	221-5977
Estadão	221-8141
Tribuna	221-3388
Parecis	221-2119
G. Guaporé	221-2323
	221-3533
RÁDIOS	
Cultura	221-2271
	221-1538
Eldorado	221-8783
Parecis	221-3533
Rondônia	221-8681
Nacional	221-0588
Tv Rondônia	221-3624

Rádio	191
Telegramas Fonados	135
Central	221-3676/3060
POLICIA	
Central	221-3636
1º DP	221-3467
2º DP	221-8718
3º DP	221-8348
4º DP	221-4691
5º DP	221-8137
DMI	221-4633
Delegacia de menores	221-3069
HOSPITAIS	
P. Socorro	221-0439
Hospital de Base	221-0749
Maternidade	221-0141
TELERON	
Interurbano	101
Informações	102
Reclamações	103
Telex	143
Serviços Gerais	199

ÔNIBUS

EMPRESA	SAIDA — PARA	HORÁRIO
UNIÃO CASCAVEL	BR-364	4h30, 6, 8, 10, 12, 15:30, 18:30h 20:30 e 24:00 hs (Semi-Leito)
ANDORINHA	HUMAITÁ	8:30
ANDORINHA	MANAUS	7, 9, 14, 16h45.
ANDORINHA	CUIABÁ	0, 10h30
ANDORINHA	MANAUS	17:00 (LEITO)
RONDÔNIA	ACRE	22:00
RONDÔNIA	GUAJARÁ MIRIM	12:00 20:00 (LEITO) 21:00 (SEMI-LEITO)

AVIÕES

EMPRESA	CHEGADA DE CUIABÁ	CHEGADA DE MANAUS
CRUZEIRO	14:30	7:35 e 11:00
VASP	12:30	12:30 e 22:15

VOLKS 78

VENDE-SE UM em perfeito estado de conservação. Ver e tratar na rua João Goulart N. 2092, com Sr. Amadeu, ao lado do Rodão Auto Peças.

BRASILIA 70

VENDE-SE UMA em ótimo estado de conservação, ver e tratar na rua João Goulart N. 2092 com Sr. Amadeu ao lado do Rodão Auto Peças.

GRÁFICA DE MÉDIO PORTE

VENDE-SE UMA CONTENDO 4 máquinas de impressão tipográfica e uma offe-sete e de mais componentes como laboratório, guilhotina, bancadas e todo equipamento. A tratar com Sr. Amadeu na rua João Goulart N. 2092 ao lado do Rodão Auto Peças.

CONFECÇÃO INDUSTRIAL

VENDE-SE UMA contendo diversas máquinas retas, máquina de fechar calça Lee e de confecções em geral, incluindo máquinas de casear, de cortar e outras máquinas versáteis. A tratar com Sr. Amadeu na rua João Goulart N. 2092, ao lado do Rodão Auto Peças.

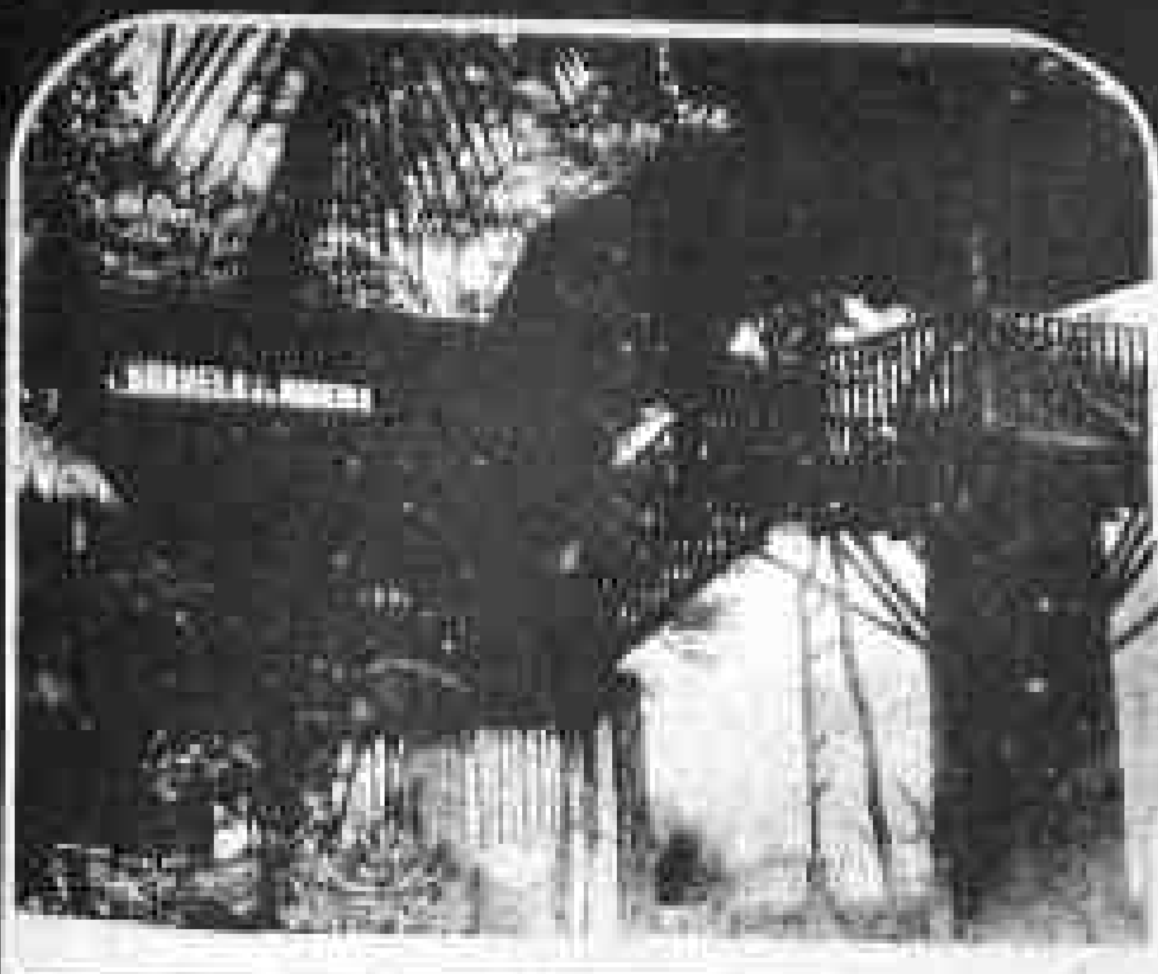
SEMANA DA PATRIA
VAMOS COMEMORAR



VAMOS PARTICIPAR

O Brasil comemora os 161 anos da Independência. Vivemos horas de luta e horas de tranquilidade. Vivemos horas de fartura e épocas de dificuldade. Como todos os povos. Já construímos um Brasil com Energia. Transportes, Alimentos. Tudo o que vemos aqui, nós fizemos. E vamos continuar. Unidos no sentimento de Pátria e na disposição para o trabalho, apesar das crises que inquietam o mundo. Por isso comemoramos a Semana da Pátria.

BRASIL: INDEPENDÊNCIA, LIBERDADE, ORDEM E PROGRESSO



Venha curtir um restaurante de primeira em local aprazível da margem do Rio Madeira. Ambiente arejado e oxigenado pela abundante vegetação. Local ideal para banquetes e recepções refinadas, com acomodação para 200 pessoas sentadas confortavelmente.

CARAVELA DO MADEIRA

Cardápio de primeira qualidade, com pratos regionais e sofisticados. Música ambiente ao vivo, com ótimos profissionais de piano, pianola, órgão elétrico e saxofone. CARAVELA DO MADEIRA, o maior e o melhor ambiente da cidade no ramo de restaurante.
Vinhos — Whiskis — Cervejas — Aperitivos — Refrigerantes. Início da rua Calama, as margens do majestoso rio Madeira.

RUA Ariquemes, 194 Reservas: Fone: (069) 221-[illegible]

PERCIVAL FARQHUAR UM AMIGO DO BRASIL

Não sabemos de nenhum outro estrangeiro que, no Brasil e neste século, tenha sido mais discutido nas áreas governamentais, na imprensa e junto ao público, do que Percival Farquhar, pela sua ação em torno do programa da Itabira Iron Ore Co. Ltd., de 1919 a 1939.

Conhecemos o Sr. Farquhar pessoalmente, em janeiro de 1943, no ano seguinte ao em que ele e os engenheiros Amyuthas Jacques de Moraes e Athos de Lemos Rache tinham organizado a Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita), para administrar a usina metalúrgica que veio a ser instalada no médio Rio Doce, no atual município de Timóteo.

Já conhecíamos os nomes do tempo em que, como participante e representante da Itabira Iron Ore Co. Ltda., atuara no sentido de tornar realidade o plano de exploração e exportação de minério de ferro de jazidas situadas em Itabira, na conformidade do contrato que assinara com o Governo Federal.

Chegou ao Brasil em 1905. Autor de várias realizações no país, entre elas a famigerada estrada de ferro Madeira-Mamoré, cuja construção enfrentara obstáculos tremendos da natureza inóspita. Percival Farquhar iniciou sua ação com o objetivo de exportar o minério de ferro de Itabira no ano de 1919. Em maio de 1920, o Governo Federal, pelo decreto n.º 14.160, autorizou a celebração do contrato, assinado no mesmo mês.

O presidente Epitácio Pessoa (1919/1922) deu-lhe andamento, com o parecer de que o empreendimento era de interesse nacional, pelos recursos que adviriam da venda do produto, favorecendo sobremodo a nossa balança comercial.

Não foi, porém, da mesma opinião o presidente de Minas, Dr. Arthur da Silva Bernardes. Estaria de acordo com o contrato, para efeito da taxação do Estado sobre o minério exportado, se aliviado o referido documento de concessões que lhe pareceram excessivas, como a do contingente da exportação. Outro reparo era o de que a empresa deveria obrigar-se a instalar em Minas uma siderúrgica moderna, para promover o desenvolvimento industrial do Estado e, consequentemente, o do país. Como se vê, houve divergência entre os dois Governos, do Federal e do Estadual, condicionando o contrato a um impasse que durou duas décadas.

Começou, a partir daí, a odisséia de Percival Farquhar, na defesa de interesses seus e dos do grupo que representava. A seu ver, o contrato só poderia ser executado nas condições formuladas, sob pena de ser o negócio desvantajoso ou inviável.

Vindo o Presidente Bernardes para a presidência da República (1922/1926), tornou-se irreversível a objeção feita ao tempo em que dirigia os destinos de Minas Gerais. Depois de exercer o mandato, elegeu-se deputado e, no Congresso, continuou a campanha nacionalista, tanto quanto à Itabira como em relação a outras questões sensíveis à opinião pública, como a do Petróleo e a da Hiléia Amazônica.

O clamor dessa campanha, contra as pretensões dos investidores estrangeiros, teve tal repercussão que, podemos admitir, seria muito difícil o patrocínio de atos governamentais da causa advogada por Farquhar nas bases estabelecidas no contrato.

Ao assumir o Governo Provisório o presidente Dr. Getúlio Vargas, comprometeu-se a criar a siderurgia no país, ao mesmo passo que daria solução ao contrato da Itabira Iron. E, assim, aconteceu: Pelo decreto n.º 1507, de 11.08.39, foi declarada, em caráter irrevogável, a caducidade do contrato de 29 de maio de 1920; e, em abril de 1941, criava-se a Cia. Siderúrgica Nacional, com a usina em Volta Redonda.

Para Farquhar, estavam perdidos os 20 anos de luta, em que se empenhara sem esmorecimento, em busca de solução definitiva para o pretendido. Agiu, durante todo esse tempo, com vontade firme, obstinada, para a conquista do que nos parece ter sido sua máxima aspiração, mais pelo desejo de ser fundador de empreendimentos que lhe daria notoriedade! Não era um aventureiro, nem o animava também a ambição do ganho fácil, como se fora simples intermediário de capitalistas estrangeiros. Seu comportamento inspirava toda a confiança, haja vista o conceito de que gozava, tanto de homens de negócios do exterior, como de nacionais, seus amigos e admiradores, de mais alto padrão moral, os quais, se não patrocinavam a causa, eram, todavia, favoráveis ao empreendimento, dos mais importantes naquela época para a economia nacional. Até hoje ainda se discute se a demora na solução do plano da Itabira Iron não teria prejudicado o progresso do Brasil, admitindo-se que da execução do projeto, na época do contrato, deveriam resultar grandes proventos, como o surgimento de novas indústrias. Trata-se, no entanto, de discussão sem objetivo, a não ser como elemento para os historiadores.

Encerrava-se, portanto, a batalha titânica de dois homens obstinados: entre o Presidente Dr. Arthur Bernardes e o pioneiro Percival Farquhar, e terminava assim, dramático e histórico acontecimento.

Farquhar, porém, não se deixou abater, nem diante da campanha durante tantos anos, nem com a caducidade do contrato, pois que não abandonara a continuidade de seus esforços no sentido de explorar o minério, pela opção de que era possuidor, e pelo uso da estrada de ferro Vitória a Minas, de que participava com o seu grupo. Constituíram-se, para esse fim, com a participação majoritária de capital nacional, a Cia. Brasileira de Mineração e Siderurgia S.A. (1939) e a Companhia Itabira de Mineração (1941), as quais chegaram a exportar pequenas quantidades de minério. Sucede, no entanto, que elas não dispunham de condições financeiras para o vulto da obra, que demandava muito dinheiro, difícil de ser levantado no Brasil e também nos mercados financeiros internacionais, em consequência da perturbação causada pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945), sendo problemática ou quase impossível obtenção de empréstimos sem aval do Governo.

Tal situação não podia perdurar. Empenhou-se o Governo em dar solução ao problema da exportação do minério, de necessidade também de países aliados, como os Estados Unidos e a Inglaterra.

Nessa conjuntura, que envolvia [illegible] interesses, conseguiu o Governo do Presidente Dr. Getúlio Vargas criar a Cia. Vale do Rio Doce (1942), que foi, sem dúvida, solução melhor, tanto mais que se ajustava aos sentimentos nacionalistas, exaltados com a campanha do Dr. Arthur Bernardes. Empresa pioneira da economia mista, originária dos acordos



Percival Farquhar

de Washington no ano de 1942, entre os Governos do Brasil e dos Estados Unidos. A despeito do empenho dos dois Governos, houve dificuldades que pareciam [illegible], especialmente financeiras, dada a escassez de capital nacional e insuficiência dos empréstimos externos concedidos pelo Eximbank. O fato principal é que, depois de decorrido bastante tempo e vencida a [illegible] de dificuldades de ordem financeira e administrativa, a Vale é hoje empresa das mais poderosas do país.

No decorrer da criação da Cia. Vale do Rio Doce, deu-se a encampação das duas companhias e [illegible] Percival Farquhar foi indenizado. Nessa ocasião, teve gesto muito elegante, próprio de sua personalidade, ao aceitar que coubesse ao Governo a fixação do quantum a ser pago a título de indenização. [illegible] a importância de 18.[illegible] contos de réis [illegible] Cia. Vale do Rio Doce. Farquhar tinha muitos credores e de tudo quanto foi [illegible] muito pouco [illegible] honorários.

A Vale do Rio Doce, bem sucedida no seu campo de ação, pode agora [illegible] em Itabira, onde as jazidas já estão quase [illegible] [illegible] de resultado para a [illegible] exportação.

Como dissemos no início deste artigo, [illegible] Farquhar com Amyuthas e Athos Rache tinham organizado a Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita), mediante a conjunção de capital privado nacional e de financiamento [illegible] do Banco do Brasil S.A.

Por essa ocasião, o Banco [illegible] Consultor Geral, [illegible]

na qualidade de Diretor-Financeiro, o colega Angelo Bevilaqua.

Na apresentação, sentimo-nos um tanto contrafeitos diante do Sr. Farquhar, um dos diretores da Companhia, pelo fato de que fôramos, como tantos outros, um dos adeptos da campanha que apaixonara a opinião pública e que lhe criara a falsa imagem de um aproveitador das nossas riquezas.

Em pouco tempo, porém, no trato diário com a diretoria, pudemos modificar o conceito negativo advindo da campanha, e sentir a certeza de que se tratava de um homem de bem, austero, firme nas suas convicções de «Quaker» e o que deve ser assinalado, profundamente devotado ao desenvolvimento do nosso País.

Farquhar, pela sua formação moral e vocação para os projetos grandiosos que o entusiasmavam, era, sobretudo, um idealista, cujo pensamento se achava voltado para as grandes realizações de homem arrojado, como se revelou em todos os empreendimentos de que participou no Brasil. Daí, provavelmente, o insucesso de alguns deles.

Quando o conhecemos, vivia modestamente de parcos honorários. Perdera, no Brasil, o que possuía de bens materiais. Na Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita), já com 83 anos de idade, era fazendo-se-lhe justiça, de grande capacidade de trabalho, tendo sido valiosíssima sua colaboração até o dia em que se afastou da empresa (1951), aos 87 anos. Voltou, definitivamente, à sua pátria, sem lema queixa, impenetrável aos seus sentimentos, pois a ninguém acusara o malogro da sua luta de 20 anos pelo plano de exploração de jazidas de Itabira. Compreendia-se no plano a melhoria da estrada de ferro, a construção do porto de Santa Cruz, no Espírito Santo e, o que não ficara obrigatoriamente estatuído no contrato, a instalação de usina siderúrgica moderna na cidade de Aimorés, no Estado de Minas.

O insucesso da Itabira Iron não foi, para ele, o último empreendimento, uma vez que, em 1944, dava início ao que não fora previsto no contrato firmado, mas que fazia parte de seu programa progressista. Referimo-nos à criação da Acesita, de que foi, como se viu, um dos fundadores. Não obstante as atuais dificuldades financeiras dessa empresa, por falta de capital adequado e dependência de empréstimos em quantias para sua expansão de 400.000 t/a, já realizada, ela é reconhecidamente um dos mais importantes empreendimentos do país. Tudo isso, produção de aços inoxidáveis e ao silício, além de outros de sua linha de fabricação especializada.

Percival Farquhar nasceu em York, na Pensilvânia, em 19.10.1864, de um casal de «Quakers», isto é, de pais pertencentes a essa seita, de costumes puritanos e de princípios morais muito rígidos. Contrário aos perseguidores que lhe formaram o caráter, sempre se manteve, sendo exemplar na sua conduta, quer como chefe de família, quer como empresário. Nunca se lhe apontaram atos ou fatos que pudessem desmerecer sua vida de homem digno e [illegible].

Formou-se em engenharia e em leis. Depois de servir em Havana, na construção de estradas de ferro, passou pela Guatemala, onde prestou serviços à United Fruit Co. Em 1905, principiou suas atividades no Brasil e, quanto ao que foi possível, em organizações de empresas, mencionamos, a seguir, o que foi dito

José Braz Ventura

por pessoas mais autorizadas e mais credenciadas do que nós.

O engenheiro e historiador Dr. Dermeval José Pimenta, um dos mais bem informados de várias outras ocorrências do Vale do Rio Doce, ex-presidente da Companhia que tem este nome e da Acesita, aludindo ao sucesso e insucesso de algumas firmas de Farquhar, acrescentou-lhe uma das características da sua personalidade, ao dizer que ele era, no íntimo, «um homem empreendedor» (A Vale do Rio Doce e sua história).

Quando recebeu a condecoração do Cruzeiro do Sul, em 12.10.1948, disse o Ministro das Relações Exteriores, Dr. Raul Fernandes:

«Mr. Percival Farquhar é o decano dos industriais americanos no Brasil, admirável organizador que contribuiu decisivamente para o progresso do Brasil desde 1905, assumindo a direção de atividades de importância e visão em setores vitais da economia brasileira, como o desenvolvimento da exploração do minério de ferro, da indústria de aços especiais, de transportes da Light, de gás, de telefones, de estradas de ferro, da criação de gado e de frigoríficos, de extração e preparo de madeira. Entre seus notáveis empreendimentos, figuram a estrada de ferro Madeira-Mamoré e o porto do Pará. Sua última atividade é a da Cia. Aços Especiais Itabira (Acesita), que usa o rico minério de Itabira, a que seu nome estará para todo o sempre ligado».

Por ocasião da sua morte, em 1953, aos 89 anos, o honrado acadêmico Dr. Austregésilo de Athayde dedicou-lhe palavras encomiásticas no artigo que escreveu a seu respeito no Diário da Noite, do qual destacamos o seguinte trecho:

«Farquhar foi um romântico da grandeza do Brasil... Ele perdera fortunas neste país ingrato. Mas não havia dificuldades ou desapontamentos que diminuíssem seu incrível desejo de trabalhar pelo desenvolvimento do Brasil. Indiferente às deficiências de governo, Farquhar acreditava que o Brasil se tornaria uma grande nação. Eu nunca lhe ouvi uma palavra de crítica, de amargura ou de desespero. Ele procurava entender-nos, atribuindo nossos erros à falta de maturidade e compreendia tais erros com os que também ocorriam no seu país, os Estados Unidos. Espero que um dia o Brasil levantará um monumento a este pioneiro».

Charles A. Gauld, seu biógrafo, de cujo livro, em inglês, traduzimos os dois aspectos acima disse: «Farquhar foi o último dos empresários norte-americanos no Brasil». E nós também podemos declarar, fazendo-lhe justiça, ter sido ele um grande amigo do Brasil, pelos préstimos feitos até sua eliminação e pelas suas realizações empresariais. Por tais razões, seu nome, como um dos propugnadores do nosso progresso, deverá ser afirmado, ou apreciado pelas suas iniciativas em outros setores, e não pelo que deixou de fazer, como no caso da Itabira Iron, que tem servido de referência negativa à sua pessoa cada vez que seu nome é lembrado.

Se não tem ainda o monumento preconizado pelo Dr. Austregésilo de Athayde, nem mesmo as homenagens que lhe teriam sido prestadas após sua morte, mas o que é certo é que seu nome está inscrito nos anais da nossa história econômica, como um dos fundadores do progresso do Brasil.